



## PRECISÃO E AUTORIDADE

AMPLIFICADOR MONOBLOCO PROGRESSION  
M550 DA DAN D'AGOSTINO



## EFICIÊNCIA ANTIVIBRAÇÃO

RACK SXR / BASES M3X2 &  
S3 DA HRS



## EVENTOS

WORKSHOP HI-END  
SHOW 2026

## E MAIS

### TESTE DE ÁUDIO

CABO DE CAIXA REALIZATION DA  
KUBALA SOSNA

### OPINIÃO

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EM FEIRAS  
AINDA É TABU?

TAPETES E CLAMPS: A MAIOR CAIXA  
DE PANDORA DO ÁUDIO? - PARTE II



## CONVINCENTEMENTE ENCANTADOR

AMPLIFICADOR INTEGRADO 404  
REFERENCE DA MOONRIVER

# ARCAM ST25

## Qualidade sonora excepcional.



Streamer de alta resolução

ARCAM



## AMPLIFICADOR MONOBLOCO PROGRESSION M550 DA DAN D'AGOSTINO

88



## EDITORIAL 4

Como reduzir o risco de demência?

## OBITUÁRIO 6

Amigos incríveis



## NOVIDADES 10

Grandes novidades das principais marcas do mercado



## HI-END PELO MUNDO 18

Novidades



## OPINIÃO 20

Avaliação de sistemas em feiras ainda é tabu?



## OPINIÃO 28

Tapetes e clamps: a maior caixa de pandora do áudio? - parte II



## PLAYLISTS 34

Entre duas palavras



## EVENTOS 38

Gravações que irão te ajudar no ajuste fino de seu sistema



## VINIL DO MÊS 42

Triumvirat - Old Loves Die Hard (EMI / Harvest, 1976)



98



106



112



## ESPAÇO ANALÓGICO 48

A tecnologia de toca-discos evoluiu?



## AUDIOFONE 55

Volume 60



## TESTES DE ÁUDIO

88

Amplificador monobloco Progression M550 da Dan D'agostino

98

Amplificador integrado 404 Reference da Moonriver

106

Rack SXR / Bases M3X2 & S3 da HRS: Harmonic Resolution Systems

112

Cabo de caixa Realization da Kubala Sosna



## ESPAÇO ABERTO 118

Hi-end de verdade faz gravações ruins tocarem bem?



## PATACOADAS 120

Patacoadas de áudio - dezembro de 2025



## VENDAS E TROCAS 124

Excelentes oportunidades de negócios



# COMO REDUZIR O RISCO DE DEMÊNCIA?

XX Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Imagine você dizer a uma plateia com mais de 70 pessoas, em 1996, que a música pode fazer mais pela sua saúde física, emocional e mental do que podemos imaginar.

Tenho certeza de que muitos dos presentes devem ter pensado: “o Andrette está querendo ‘dourar a pílula’”.

Afinal, naquele momento, os benefícios comprovados se concentravam nos estudos em relação ao hipocampo e à memorização de longo prazo.

Trinta anos depois, temos uma série de estudos que ampliaram significativamente os benefícios de se ouvir música diariamente, e os mais recentes nos dizem que ouvir música está associado à uma grande redução no risco de demência.

Trabalho feito pela Universidade Monash, mostrou que idosos que ouvem ou tocam música regularmente têm riscos menores de demência e de declínio cognitivo.

A Monash analisou e acompanhou 10.800 idosos, todos com mais de 70 anos. A análise mostrou que o grupo de idosos avaliados que ouviam música regularmente apresentaram um risco 39% menor que o grupo daqueles que não tinham este hábito.

Os resultados foram publicados no International Journal of Geriatric Psychiatry.

O grupo dos participantes que escutam música diariamente, demonstraram um grau cognitivo mais apurado, assim como uma melhor memória episódica (usada para recordar eventos cotidianos).

O resultado da pesquisa sugere que as atividades musicais podem ser uma estratégia acessível para a manutenção da saúde cognitiva de uma população mundial que está em franco envelhecimento.

Mostrando que o envelhecimento cerebral não se baseia apenas na idade e na genética, mas pode ser influenciado pelas escolhas individuais de estilo de vida e fatores ambientais.

E ouvir música ou tocar um instrumento, pode promover a saúde cognitiva e o bem-estar emocional.

Eu, por diversas vezes, tanto nos Cursos de Percepção Auditiva, quanto em meus artigos de Opinião aqui na revista, defendo que antes de iniciarmos uma audição, façamos um simples exercício respiratório para ampliar nossa concentração e limpar a mente.

Eu não espero que você acredite e, sim, que experimente o exercício por uma semana: sente-se na sua cadeira, feche os olhos e sinta o seu corpo se largando. De olhos fechados inspire fundo, sigure o ar por seis segundos, e expire o ar completamente.

Repita essa respiração por sete vezes, mantendo o ar nos pulmões por seis segundos antes de expirar. Feitas as sete vezes, abra os olhos, sinta o corpo relaxado na cadeira, e aperte o play.

Não espere um ‘hiperfoco’ e uma mente silenciosa no primeiro e nem no segundo ou terceiro dia.

Porém, insista. E se fizer corretamente, você irá perceber que a partir do quarto ou quinto dia, a atenção estará redobrada e haverá silêncio em sua mente.

Alguns leitores que já fazem uso deste exercício respiratório relataram que para eles funcionou fazer essas audições com as luzes completamente apagadas e com músicas não tão conhecidas.

Outros, ao contrário, preferiram ouvir com luzes acesas e músicas conhecidas.

Descubra o que será de sua preferência, e experimente.

Não levará mais do que alguns minutos, e você pode descobrir uma maneira de suas audições serem ainda mais prazerosas, impactantes e revigorantes.

Depois me conte se foi ou não benéfico para você.

Desejo um ano novo a todos repleto de música, saúde e empatia!

E espero vê-los no nosso Workshop Hi-End Show, em abril. ■

A ARTE DA AMPLIFICAÇÃO, ELEVADA AO MÁXIMO.



DAN  
D'AGOSTINO  
MASTER AUDIO SYSTEMS

## MOMENTUM M400 MXV MONOBLOCK AMPLIFIER

POTÊNCIA E CONTROLE EM SEU ESTADO MAIS PURO.  
COM A TECNOLOGIA MXV (MASS X VELOCITY), O  
**MOMENTUM M400 MXV** REVELA CADA NUANCE  
DA MÚSICA COM AUTORIDADE E REFINAMENTO.



## PENDULUM INTEGRATED AMPLIFIER

INTEGRAÇÃO ABSOLUTA ENTRE POTÊNCIA E MUSICALIDADE.  
O NOVO **PENDULUM** TRAZ A ESSÊNCIA DA **DAN D'AGOSTINO**  
EM UM ÚNICO CHASSI - ELEGÂNCIA, PRECISÃO E UMA  
PERFORMANCE SONORA IMPRESSIONANTE.



# AMIGOS INCRÍVEIS

XX Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Posso me considerar uma pessoa com muita sorte!

Pois tenho amigos que mantendo próximos, e que os conheci quando ainda nem era adolescente.

Quando nos mudamos para um sobrado em uma rua de terra batida, e sem iluminação pública, em que a única linha de ônibus passava de duas em duas horas, aquela paisagem foi devastadora para mim. Afinal, havia passado minha infância dentro do Campo de Marte, em que podíamos andar de bicicleta, carrinho de rolimã, jogar bola, usar a quadra de basquete e pescar no fim da pista do campo de aviação. Ou atravessar a rua e pescar no imenso lago, que vi virar o estacionamento do pavilhão Anhembi e se tornar o mais importante polo de feiras, como o Salão do Automóvel e a famosa UD (Feira de Utilidades Domésticas).

Meu 'boas-vindas' para minha nova realidade, foi um sábado pela manhã indo buscar pão na única padaria daquele bairro, passar em frente a uma casa um pouco à frente da minha, e ouvir Led Zeppelin em alto e bom som vindo de uma casa de dois andares.

Pensei comigo: "preciso saber quem mora nessa casa o mais rápido possível". E naquele final de semana mesmo, fiquei espreitando para ver se alguém aparecia, para poder me apresentar.

Foram dias sem nenhum contato, mas não desisti. Até que soube pela minha mãe, que naquela casa havia dois filhos e que o mais novo também estudava no Colégio Gonçalves Dias. Ele se chamava Eli, e ficamos amigos, graças à paixão comum pela música e pelos livros de ficção científica.



Passamos a frequentar a casa um do outro e, às vezes, esbarzávamos com o seu irmão mais velho, o Eron, que era quatro anos mais velho que nós dois.

Ele havia se mudado para a garagem da casa, e lá ele mantinha seu espaço onde - como com todo adolescente - era absolutamente impossível achar qualquer coisa, exceto seu contrabaixo, seu violão e o amplificador.

Tinham semelhanças físicas o suficiente para qualquer um saber que eram parentes, porém personalidades muito distintas.

Enquanto o Eli era mais fechado e discreto, o Eron era expansivo, sorriso largo no rosto e um semblante sempre curioso em aprender coisas novas.

Ambos tinham uma inteligência fora do comum: o Eli se tornou geólogo, uma de suas paixões de infância, e o Eron se formou em Letras e falava fluentemente inglês e, como ele dizia, dava para o gasto em alemão, italiano, espanhol e hebraico.

O Eli nos deixou muito cedo, com apenas 32 anos, e sua morte foi devastadora tanto para os pais deles como para o Eron.

Eu me tornei amigo de ambos, e mesmo tendo saído de casa aos 18 anos, quando ia visitar meus pais, passava para dar um abraço nos pais deles.

Interessante que, a partir de minha saída de casa para morar sozinho, o Eron foi o que mais frequentou minha casa. Ele me dizia que seu interesse era em ouvir minhas aquisições musicais semanais, pois elas não se limitavam apenas a rock progressivo.

Sim, nesta fase, o jazz, o clássico e a música instrumental brasileira já eram a maior parte de minha coleção.

Passávamos os finais de semana mergulhados em audições de muitas horas, às vezes duas ou três pessoas, às vezes uma dezena de ouvintes - entre casais e solteiros.

O mais interessante era a troca de informações, entre todos, e como o gosto de cada um era respeitado.

Lembro-me nitidamente como o Eron se emocionou ao ouvir pela primeira vez *Ma Mère L'Oye*, de Maurice Ravel, que originalmente era uma suíte para piano a quatro mãos e que, com o enorme sucesso, Ravel a transcreveu para orquestra em 1911.

Mostrei a versão orquestrada, e ele a ouviu no mais profundo silêncio. E foi tão impactante que, por anos, ele descreveu aquele momento como um divisor de águas em sua formação musical.

Ele sempre foi daqueles amigos de infância de sumir por temporadas e depois reaparecer. Não sei dizer com exatidão quantos anos entre meu primeiro casamento e o segundo, ficamos sem nos ver.

Na minha memória de sexagenário, não lembro dele me visitando em meu primeiro casamento.

As lembranças do seu retorno se dão em uma manhã de domingo, em que estou saindo de casa e vejo um cara agachado com uma flanela na mão, mexendo no motor de uma moto, que parecia estar com vazamento. Eu o reconheci imediatamente, mesmo de costas.

E ao chamá-lo, ele virou surpreso e abriu aquele largo sorriso que era sua marca registrada. Foi um reencontro saudado por um almoço, para ele conhecer minha segunda esposa.

Ele também já estava em seu segundo casamento, e suas paixões continuavam sendo a música, seu contrabaixo e sua moto.

## OBITUÁRIO



Ele foi funcionário de carreira por longos anos no Banco do Brasil, e detestava aquilo. E eu fui um dos maiores incentivadores para ele largar a mão e buscar fazer o que o fizesse feliz. Com seu conhecimento, sua inteligência, não faltaria mercado jamais.

E, finalmente, um dia ele me liga radiante para contar que havia conseguido emprego em um distribuidor de instrumentos musicais, e que iria cuidar da tradução de todos os manuais deles.

Era serviço a não acabar mais, pois essa distribuidora representava 36 marcas de instrumentos no Brasil.

Quando saiu desta distribuidora, foi ser sócio na AC Organizer, foi nosso colaborador por mais de 9 anos, e os leitores que possuem nossos discos da Cavi Records, se pegarem os encartes verão que foi ele que fez a tradução para o inglês.

Trabalhou um tempo na Ferrari Technologies, e depois deu uma guinada em sua vida, de 180 graus, ao conseguir ser contratado pela fabricante de alto-falantes Morel e ir morar com a família em Israel.

Volto de lá quando sua esposa morreu, e veio cuidar da mãe, que já estava muito debilitada e necessitando de cuidados.

Quando ele ainda morava em Israel, sua esposa Janete, mandou-me dois bonecos que achou em uma loja de artesanato, com o seguinte bilhete: "Eles representam a amizade eterna de vocês dois".

Com ele em Serra Negra e eu em São Roque, nos últimos anos, nos reunimos pouquíssimas vezes, mas nos falávamos sempre.

Sua saúde já andava debilitada após o falecimento de sua mãe, mas acho que a distância dos filhos, que ficaram em Israel, e a falta de apoio para fazê-lo se alimentar e tomar os medicamentos, agravou ainda mais seu quadro.

A última vez que nos falamos foi em 5 de junho.

Ele me mandou uma mensagem de áudio, tocando a parte do contrabaixo da música Loro de Egberto Gismonti e, ao término da gravação, acrescentou: "demorei, mas finalmente tirei meu amigo, receba esse presente".

Foi nosso último contato.

Ele ainda viu a revista de julho, mas não comentou nada.

Comecei a me preocupar e tentar contato - mas como ele mantinha o hábito de sumir às vezes, tentei esperar ele me ligar.

Os meses se passaram, até que no início de novembro, tive a confirmação de seu óbito no dia 07.07.2025.

Não é fácil perder dois amigos tão próximos no mesmo ano (leia a seção Playlist nesta edição).

Pessoas queridas, que fizeram parte de momentos tão significativos da minha história. Sabemos que a morte é nosso fim inevitável, mas saibamos celebrar e agradecer a vida por ter nos propiciado amigos incríveis.

Pois agraciados são os que os guardam por toda a vida!





## Basel Acoustics BA-V01 Concept

Alta fidelidade.  
Presença sonora incomparável.

Seguindo a tradição da **German Audio**, sempre procurando fidelidade aliada à musicalidade, apresentamos a **Basel BA-V01 Concept** - a união entre precisão técnica e emoção musical.

Fabricada artesanalmente na Suíça, combina engenharia acústica refinada e design de alta performance para uma experiência sonora de referência.

Com **woofer de 8"** de deslocamento longo, a **BA-V01** alcança graves profundos até **27 Hz**, entregando impacto e controle excepcionais. O **wide-bander de 2"** e o **tweeter traseiro** ampliam o palco sonoro, revelando nuances e textura tridimensional. A fiação interna em **Litz de alta pureza** e os **bornes WBT NextGen** asseguram máxima fidelidade e naturalidade.

*Cada nota ganha corpo, presença e realismo - o som em seu estado mais puro.*

A verdadeira *experiência* da música.

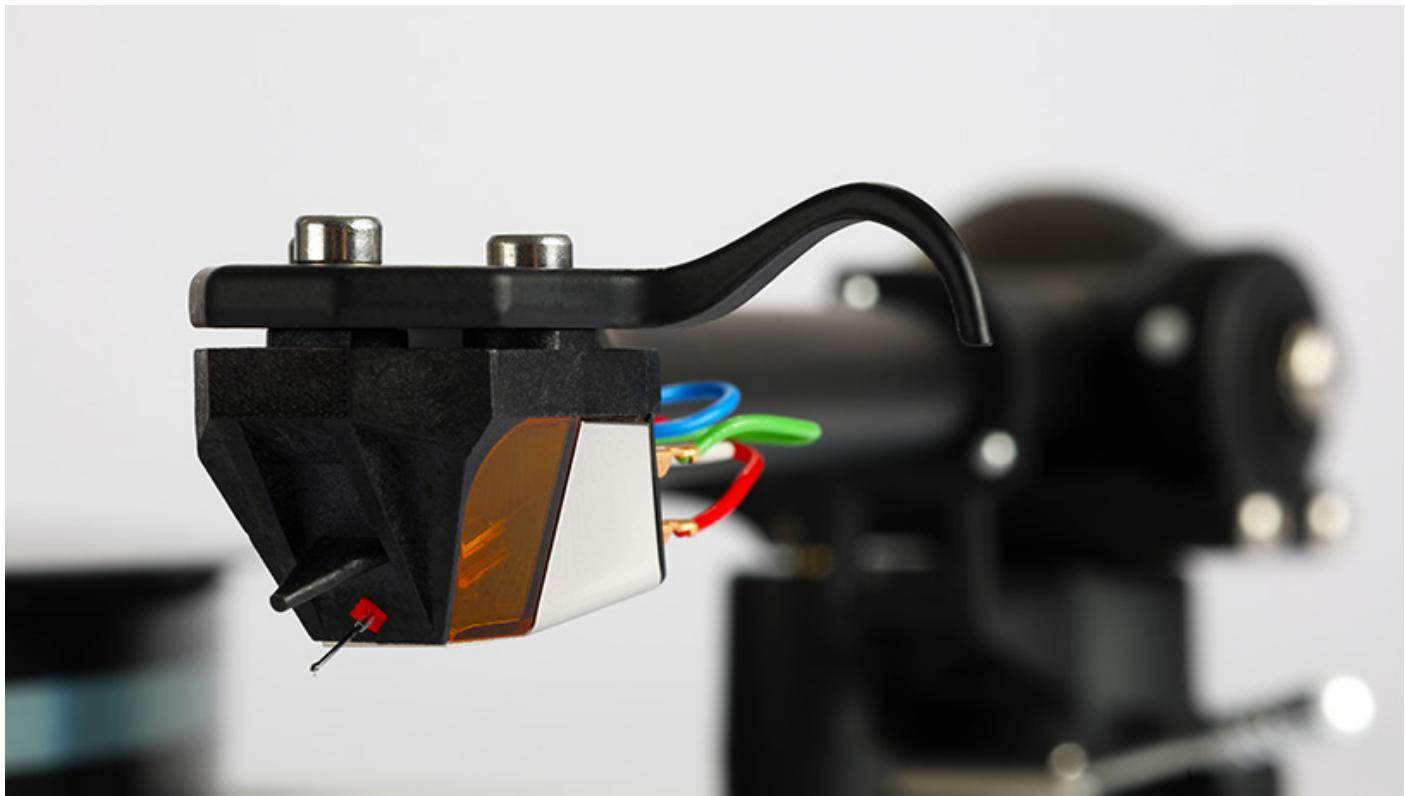


**german**  
curitiba • são paulo • san diego  
[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br)



## NOVIDADES

### NOVA CÁPSULA ND9 DA LINHA MM DA REGA



A linha Nd de cápsulas MM da Rega tem se mostrado um enorme sucesso desde o seu lançamento, com a produção de mais de 35.000 unidades.

A empresa acaba de anunciar o modelo de referência da linha, o Nd9, trazendo a expertise em desenvolvimento de cápsulas e design de cantilever, para o mais alto nível de desempenho, combinando ímãs de neodímio com um cantilever de boro e uma agulha fine line, algo normalmente reservado para cápsulas tipo MC de linha alta.

O principal desafio da Rega foi conectar o ímã de neodímio a um cantilever de boro. Foi um trabalho de relojoaria altamente qualificado para fabricar um tubo ultrafino com diâmetros diferentes em cada extremidade. A ponta do tubo é equipada com uma agulha de diamante fine line em montagem 'nude'. Esse conjunto proporciona a melhor precisão de rastreio e extrai o máximo de detalhes da superfície do vinil. O boro é excepcionalmente leve, o que permite uma reação mais rápida às mudanças na superfície do disco, além de ser altamente rígido para sua massa. Uma haste mais rígida se curva menos, transmitindo o movimento do sulco com mais precisão e com distorção notavelmente menor.

Para o preço e disponibilidade da nova cápsula MM topo de linha Nd9 da Rega, assim como de toda a linha Nd, consulte o distribuidor da marca no Brasil, a KW Hi-Fi.



Para mais informações:

KW Hi-Fi

[www.kwhifi.com.br](http://www.kwhifi.com.br)

Rega

[www.rega.co.uk](http://www.rega.co.uk)

1877PHONO  
**zavfino®**

*The Next Revolution*

*"Sabe quando você escuta um dos seus discos em um sistema corretamente ajustado, e você sente aquele arrepio que percorre seu corpo de cima abaixo? Você correrá esse risco permanentemente!"*

*Fiquei tão impressionado com o **Zavfino ZV11X**, que ele passa a ser nossa nova referência em analógico!"*

**Fernando Andrette**  
Áudio Vídeo Magazine 317



Distribuição oficial no Brasil

**AUDIOPAX**

atendimento@audiopax.com.br

 (21) 99298.8233

## NOVO PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO MC 1600 DA THORENS



Com o novo MC 1600, a Thorens expande seu portfólio audiófilo com um pré-amplificador de phono totalmente平衡ado que suporta cápsulas de ímã móvel (MM) e bobina móvel (MC) com o mais alto nível de qualidade.

Desenvolvido na consagrada tradição Thorens, e fabricado artesanalmente na Alemanha, o MC 1600 oferece alta qualidade com opções flexíveis de personalização para os entusiastas do analógico mais exigentes.

- Impedância de entrada MM: 47 kOhm
- Impedância de entrada MC: livremente selecionável entre 20 e 1280 ohms (em mais de 60 níveis precisos)
- Ganho: ajustável de 32 dB a 68 dB (em 10 incrementos precisos)
- Ajuste de capacitância: 50 a 600 pF para ajuste ideal à cápsula utilizada
- Entradas e saídas XLR e RCA

Graças ao seu caminho de sinal totalmente balanceado, o MC 1600 impressiona com excelente baixo ruído, alta separação de canais e reprodução natural - ideal para sistemas MC de alta qualidade, mas também compatível com MM.

O MC 1600 destina-se a ouvintes de vinil exigentes que esperam o máximo em personalização, qualidade de fabricação e excelência - tudo isso em um gabinete elegante e de baixa ressonância que combina perfeitamente com o design dos componentes Thorens atuais.

Para mais informações:

KW Hi-Fi

[www.kwhifi.com.br](http://www.kwhifi.com.br)

Thorens

[www.thorens.com](http://www.thorens.com)



MARTEN

*Uma imagem vale mais que mil palavras*

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

## NOVA LINHA AT33X DE CÁPSULAS DA AUDIO-TECHNICA



A Audio-Technica anunciou o lançamento de suas cápsulas fono-gráficas AT33x tipo MC de dupla bobina, apresentando uma série de melhorias sonoras e de engenharia em relação à série AT33 anterior. A nova linha oferece cinco modelos, incluindo duas cápsulas mono dedicadas, todas projetadas para proporcionar um som quente, encorpado e equilibrado, além de uma instalação mais fácil.

A nova linha AT33x inclui os modelos AT33xMLB (agulha microline em montagem 'nude' com cantilever cônico de boro sólido), AT33xMLD (agulha microline 'nude' com cantilever cônico de duralumínio), AT33xEN (agulha elíptica 'nude' de 0,3 x 0,7 mil com cantilever cônico de duralumínio), a cápsula mono AT33xMONO/I (agulha cônica 'nude' de 0,65 mil e cantilever de duralumínio com magneto de neodímio), e a cápsula mono AT33xMONO/II (agulha cônica 'nude' de 0,65 mil e cantilever de duralumínio com magneto de samário-cobalto).

Todas as cápsulas da série AT33x são fabricadas artesanalmente no Japão, e trazem a estrutura exclusiva de bobina dupla móvel da empresa, com bobinas independentes para os canais esquerdo e direito, o que proporciona melhor separação de canais, imagem e rastreio para os modelos estéreo, além de melhorias na qualidade de som.

Os modelos AT33xMONO/I e AT33xMONO/II são configurados como um verdadeiro design mono, imune a ruídos verticais captados pelo sulco do disco, e também são ideais para reprodução mono em um sistema estéreo.

Todos os modelos possuem furos de montagem rosqueados para facilitar a instalação, e corpos compostos de zinco fundido, alumínio e polímero de alta rigidez, para garantir um som nítido e detalhado, livre de ressonâncias indesejadas. O zinco fundido, rígido e denso, é utilizado na base da cápsula para supressão adicional de ressonância, e para adicionar clareza aos graves e médios.

Os pinos de conexão são todos de cobre puro (PCOCC, obtido por fundição contínua Ohno) e banhados a ouro.

Para preços e disponibilidade, consulte o site da empresa no Brasil: Audio-Technica  
[www.audio-technica.com/pt-br/](http://www.audio-technica.com/pt-br/)

*Dumont criado à mão.  
Aperfeiçoado pelo tempo.*



+55.11.5594.8172  
[www.sunriselab.com.br](http://www.sunriselab.com.br)



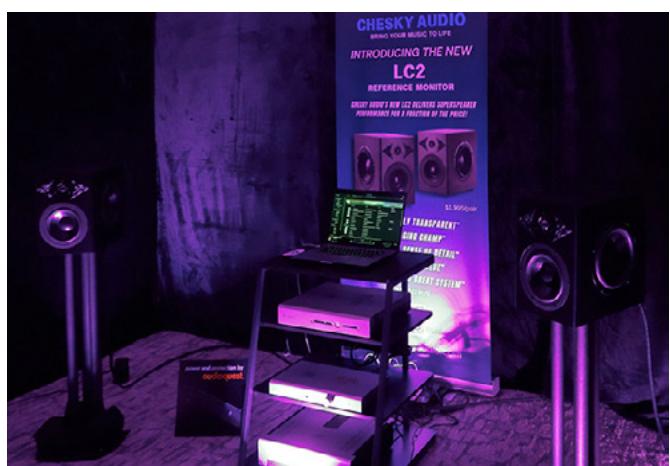
## NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS LC2 DA CHESKY AUDIO



Com apenas 19 anos, Lucca Chesky continua a agitar o mundo do áudio de alta fidelidade, e mesmo sendo ainda estudante, na Universidade Carnegie Mellon, em Pittsburgh, sua paixão pelo áudio de alta fidelidade não foi diminuída.

Após o impacto da caixa acústica LC1, a Chesky acaba de lançar a LC2 Reference Monitor, que se assemelha à LC1, mas com dimensões maiores e componentes internos de última geração. Cada LC2 utiliza um tweeter de câmara dupla, aperiódico e de baixa distorção, um driver de médios-graves de de carcaça fundida, e dois radiadores passivos de subgraves com balanceamento inercial. O gabinete é monocoque totalmente inerte, com parede dupla e preenchimento com material composto, e o painel frontal é de alumínio aeronáutico sólido com 1.6 cm de espessura.

Entre outras especificações: crossover projetado com precisão, fiação interna de alta qualidade, sensibilidade de 86 dB, resposta de frequência de 40 Hz a 20 kHz e impedância de 4 ohms (mínima de 3,1 ohms).



Para mais informações:  
Chesky Audio  
[www.cheskyaudio.com](http://www.cheskyaudio.com)

# Accuphase

A EXCELÊNCIA SONORA EM CLASSE A  
STEREO POWER AMPLIFIERS

@WCJRDDESIGN



**A-48S**  
CLASS-A 50W/ch



**A-80**  
CLASS-A 65W/ch

Apresentamos os amplificadores Classe A A-80 e A-48S da Accuphase, duas obras-primas que unem engenharia de ponta, sofisticação e desempenho incomparável.

O A-80 é a versão estéreo do lendário modelo comemorativo de 50 anos, o A-300. Com 10 transistores MOS-FET por canal em configuração push-pull paralela, oferece potência excepcional: 65 W em 8 ohms, chegando a impressionantes 520 W em 1 ohm. Sua construção incorpora as mais recentes tecnologias de redução de ruído, entregando presença, microdetalhes e realismo sonoro capazes de rivalizar com uma apresentação ao vivo.

Já o A-48S herda o legado de projetos consagrados da marca, utilizando 6 transistores MOS-FET por canal em um gabinete compacto. Com 50 W em 8 ohms e até 400 W em 1 ohm, possui fator de amortecimento de 1.000 e ruído reduzido em 6%, extraíndo o máximo desempenho de qualquer caixa acústica com clareza, profundidade e envolvimento.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424  
edhashioka@impel.com.br

impel.  
com.br



## HI-END PELO MUNDO



### SACD PLAYER SCD3.3 DA SHANLING

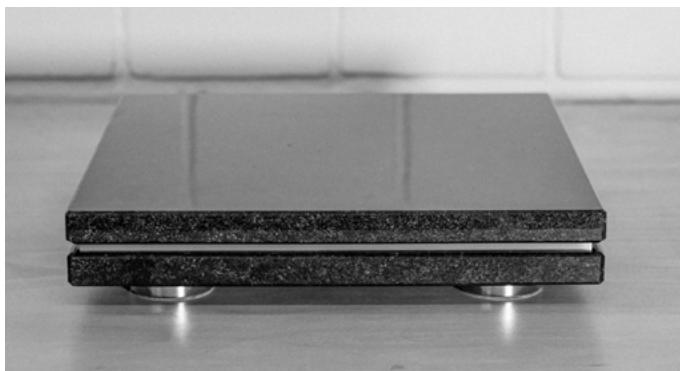
A chinesa Shanling, especializada em conversores e players digitais, acaba de lançar um player de Super Audio CD. O SCD3.3 traz a segunda geração de seu DAC tipo R2R com 212 resistores de alta precisão com variação de 0.01%, e saídas analógicas vulvuladas com 12AT7. Além da leitura de SACDs, lê CDs normais e tem saídas e entradas digitais que permitem ele ser usado tanto como DAC, quanto ser usado como transporte ligado à um DAC externo. O preço estimado do Shanling SCD3.3 é de US\$3.990, no exterior.

[www.shanling.com](http://www.shanling.com)

### SÉRIE DE CAIXAS ACÚSTICAS SIROCCO GEN2 DA ATOHM

A fabricante francesa de caixas acústicas Atohm, acaba de lançar a segunda geração de sua linha de caixas Sirocco. A nova linha é composta pela bookshelf Sirocco 1.24 de duas vias, a torre Sirocco 2.24 de duas vias e meia, e a caixa central Sirocco Center de duas vias e meia - todas com tweeters de domo de tecido e ímã de neodímio em uma guia de ondas de alumínio e com câmaras traseiras especialmente projetadas, e woofers com cone de papel de fibras curtas e bobina de 25mm. Os preços são US\$1.800 (Center), US\$2.400 (1.24), US\$3.800 (2.24), no exterior.

[www.atohm.com](http://www.atohm.com)



### SWITCH DE ETHERNET MOMENTO DA PARADIN AUDIO

A empresa alemã Paradin Audio, com produtos como um isolador de rede e uma régua de energia, acaba de lançar seu switch de rede audiófilo. O MOMENTO é fruto de anos de desenvolvimento para, segundo a empresa, contribuir para uma experiência musical autêntica e profunda, aproximando o ouvinte com o músico, trazendo uma fonte linear de baixo ruído, um oscilador OCXO com baixo ruído de fase, transformadores de saída LAN de prata pura em 4 portas 10/100 Mbit/s, tudo montado em uma placa de circuito de 10 camadas. O preço do switch MOMENTO da Paradin ainda não foi divulgado.

[www.paradin-audio.com](http://www.paradin-audio.com)



## SÉRIE DE CAIXAS ACÚSTICAS DIAMOND 12I DA WHARFEDALE

A inglesa Wharfedale, especialista em caixas acústicas, acaba de lançar a atualização de sua linha de entrada Diamond. A Diamond 12i traz os novos acabamentos Deep Black, Stone Grey e Classic Walnut, em gabinetes totalmente revisados, com drivers que usam cones Klarity compostos de polipropileno com mica para alta rigidez, e tweeters com domo de tecido de poliéster. Os preços da linha, que tem caixas desde bookshelf até torres, oscila entre 199 a 699 libras, no Reino Unido. ■

[www.kwhifi.com.br](http://www.kwhifi.com.br)

[www.wharfedale.co.uk](http://www.wharfedale.co.uk)

## CAIXA ACÚSTICA PREMIUM 801 DA PIEGA

A fabricante suíça de caixas acústicas Piega anunciou seu novo modelo topo da linha Premium Gen2. A torre Premium 801 usa um gabinete todo de alumínio extrudado de alta resistência e baixa ressonância, com 4 woofers FSD (Full Symmetric Drive) em bass-reflex, e um médio FSD em uma câmara isolada. O tweeter é um ribbon SSD RM 01-24 da empresa, com baixa massa móvel. O preço da torre Piega Premium 801 Gen2 é estimado em 9.200 libras, na Europa. ■

[www.piega.ch](http://www.piega.ch)



## AMPLIFICADOR INTEGRADO A1000 DA TAD

Mais conhecida por suas caixas acústicas, a japonesa TAD - Technical Audio Devices, acaba de lançar seu primeiro amplificador integrado. O modelo A1000 traz pré-amplificador em um estágio único com realimentação por corrente, controle de volume por resistores, estágio de power classe D, circuito todo balanceado totalmente simétrico, transformador toroidal de alta capacidade, e gabinete complexo com quatro câmaras internas - para cada estágio - separadas e suspensas. O preço do amplificador integrado A1000 ainda não foi divulgado. ■

[www.technicalaudiodevices.com](http://www.technicalaudiodevices.com)



# AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EM FEIRAS AINDA É TABU?



Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

Antes de tudo, preciso deixar claro uma coisa: avaliar qualquer tipo de equipamento, em qualquer lugar que seja, rapidamente ou à médio e longo prazos, ter 'primeiras impressões', etc, é algo complicado e difícil, que precisa de dedicação (do avaliador e do demonstrador).

E sempre será assim, a não ser que inventem um aplicativo que 'ouça' por você e diga se o equipamento é bom - e, ainda assim, passaremos décadas discutindo quais os critérios de decisão e julgamento do tal aplicativo...rs! Porque, se esses critérios forem "cada um ouve de um jeito" (que não se aplica à audição crítica, tanto de amadores quanto de profissionais) e "tem que ser com a

música que me agrada" (mesmo que seja muito mal gravada), então podem ter certeza de que esse aplicativo estará "mais perdido que cego em apresentação de mímica".

Enfim, a substituição do homem - no nível intelectual - por máquinas e Inteligência Artificial, está ficando, claramente, cada vez menos provável...

Agora, tirando da primeira gaveta o surrado manual de "Como Importunar Nossa Leitor ao Bater na Mesma Tecla de Novo", é sempre bom lembrar de alguns critérios e ações necessários para se avaliar um equipamento, seja na sua casa, seja em showrooms, seja em feiras.

# ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance,  
proteção e conversão de tensão.

A UPSAI é referência em condicionadores de energia  
garantindo sempre seu investimento, energia estável e limpa.



**UPSAI**  
sistemas de energia



São eles: setup, posicionamento e acústica (mínima que seja) corretamente feitos, equipamentos usados com mínima sinergia, música com alta qualidade de gravação, e usar de um pouco de espírito crítico, de critério e de um mínimo de algum tipo de Metodologia - para não dizer que o saxofone está 'lúcido' e a bateria está 'soando como uma princesa', porque ninguém faz ideia do que essas coisas querem dizer, nem quem proferiu essas baboseiras.

Mas, será que essas condições existem em showrooms e salas em feiras de áudio? Ou segue-se o tabu ainda 'vigente' de que "Não se pode avaliar equipamentos em feiras!"?

A resposta é sempre complicada - mas não é impossível e, muito menos, definitiva e abrangente.

E, como sempre acontece com a Audiofilia de qualidade, explorada de forma avançada: dá trabalho!



# JBL L100 CLASSIC MKII



Para amantes de música  
em cada detalhe.



Alto-falante de 3 vias e 12 polegadas com componentes acústicos modernos que proporcionam um som impressionante que agradarão qualquer amante da música.

## OPINIÃO

Assim como os equipamentos de áudio melhoraram exponencialmente nos últimos 10 a 15 anos, o nível de ajuste da acústica e setup das salas de demonstração - tanto em showrooms quanto em feiras de áudio - subiu muito. Mas muito mesmo. Um espelho de profissionais mais experientes e com melhores ouvidos, por parte de importadores e fabricantes - ou mesmo que tenham contratado especialistas para prestar o serviço.

As ideias básicas de acústica estão, hoje, bem mais disseminadas, assim como a disponibilidade de dispositivos acústicos básicos, prontos, é imensamente maior que dez anos atrás - e mais baratos, mesmo no Brasil.

O setup, o posicionamento correto da caixas acústicas, que é tão minimamente necessário para qualidade sonora quanto rodas são necessárias para um carro poder andar (e ainda assim a maioria dos audiófilos insistem em ignorar esse 'detalhe') hoje já é padrão mínimo para muitas empresas que querem alcançar um público especial com seus sistemas - os quais quase sempre envolvem sérios investimentos de dinheiro, em vários níveis de poder aquisitivo.

Eu diria que a metade ou mais das salas de demonstração em uma feira, hoje já estão provendo uma apresentação decente o suficiente para se perceber o nível geral de qualidade do que está sendo

demonstrado, assim como showrooms em revendas. E, também, perceber se o tipo de sonoridade, de assinatura sônica, é o que serve às suas necessidades.

E o que é esse "nível geral"?

**Equilíbrio Tonal, e Timbre.** E essa percepção vem de uma mistura de se ter Referência e Experiência.

Quanto existe Equilíbrio Tonal, à sua frente abre-se um leque sonoro (ou não) de qualidades, detalhes, texturas, transientes, micro-dinâmica, etc.

Para ir além disso, é necessário ouvir longamente e ter alguma intimidade com a sonoridade de pelo menos parte do sistema que está sendo demonstrado. Por exemplo, se as caixas você conhece bem, e são geralmente com bom equilíbrio apesar de tenderem um pouco ao analítico, e estiverem tocando de maneira irritante, já percebe-se que a eletrônica está inadequada ou pode até, simplesmente, não ser muito boa.

Já ouvi, mais de uma vez, em feiras, uma situação dessas, onde a caixa (que eu conheço) é extremamente detalhada porém limpa e equilibrada, tocando mal, com som sujo, estragando timbres e o acontecimento musical como um todo. Nesse caso, a amplificação pode ser simplesmente considerada ruim (e era).





**É possível o streaming digital ser  
reproduzido em alta fidelidade  
como o som analógico?**

**SIM!** Foi isso que nós demonstramos no Hi-End Workshop 2025.

A qualidade musical alcançada pelo nosso sistema surpreendeu e emocionou, provando que a tecnologia que nós trabalhamos preserva a essência musical em seu verdadeiro estado da arte.

 **Neural  
Acoustics®**

 +55 (47) 99675 - 0057

 +55 (47) 3018-1121

 [www.neuralacoustics.com.br](http://www.neuralacoustics.com.br)

 [hi-end@neuralacoustics.com.br](mailto:hi-end@neuralacoustics.com.br)

**DELA™**

 **MUTEC**

 **Purist Audio  
Design**

 **SEISMION**

 **VIBEX**

 **WEISS**

## OPINIÃO

Mas as pessoas ficariam impressionadas com a quantidade de equipamentos e caixas que não conseguiram passar de uma primeira audição (mesmo em condições controladas e de Referência), simplesmente pelo mau Equilíbrio Tonal e Timbre. Alguns desses produtos, em reavaliação em condições melhores, podem se redimir, mas isso acontece bem menos vezes do que as pessoas pensam. E, quando se ouve um par de caixas tocando mal em várias salas e com várias amplificações diferentes, sabe-se que aquele produto não 'che gou lá', para ser bonzinho.

Se uma demonstração falhar no posicionamento, desequilibra o sistema e compromete inteligibilidade - entre outras coisas. Se a sala for viva demais naturalmente (estruturalmente), e não houver nenhum tratamento acústico que seja, sabe-se que o resultado sonoro final não poderá ser levado em conta para uma avaliação se o som estiver tendendo à extremos (como apagado, ou gritalhão).

E, por fim, a música que é tocada é extremamente importante em uma demonstração. Porque não existe essa do sistema sempre tocar bem qualquer música que você ponha dele - e música mal gravada não vai mostrar o nível de qualidade sonora do mesmo.

E, quando eu entro em uma sala de demonstração em um evento de áudio, e está tocando música ruim mal gravada, eu saio imediatamente - pois aquela situação não tem nada a adicionar para mim.

E aí, meu amigo, é que consideramos uma tremenda de uma besta ir um fabricante ou importador demonstrar mal aquilo que vende. O tiro é no próprio pé.

Boas festas de fim de ano, que vocês tenham boa companhia e momentos felizes.

Nos encontramos em 2026!





 **PERLISTEN**<sup>®</sup>  
PERCEPTUAL LISTENING EXPERIENCE

## S7T BLACK EDITION + D215S

O ENCONTRO PERFEITO ENTRE  
PRECISÃO, POTÊNCIA E  
EMOÇÃO SONORA

A S7t Black Edition representa o auge da engenharia acústica. Seu gabinete em alumínio usinado, drivers Textreme TPCD e matriz DPC Array esculpida em CNC revelam um som de pureza impressionante — transparente, dinâmico e incrivelmente real.

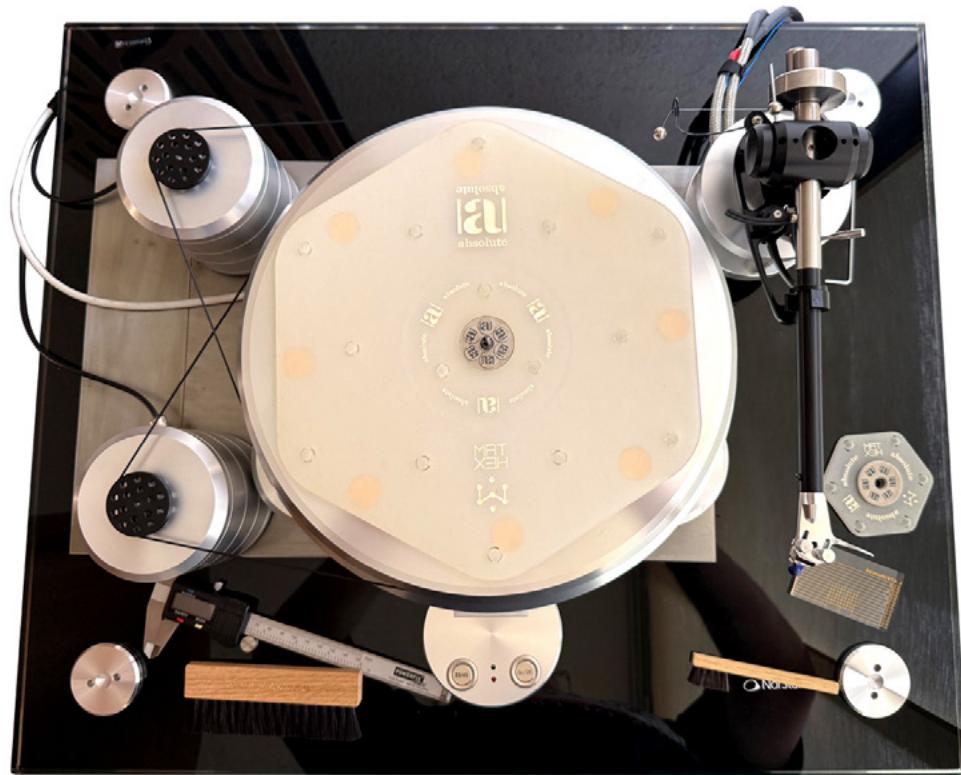
O subwoofer D215s completa essa experiência com autoridade: dois woofers push-pull de fibra de carbono, amplificação de 3 kW e processamento DSP de 48 bits garantem graves profundos, precisos e controlados em qualquer volume.

Unidos, formam uma dupla em perfeita sincronia - a S7t define o palco sonoro, enquanto o D215s o expande com energia e impacto inigualáveis. Um sistema que transcende a audição - para ser sentido.



S7t BE

D215s



## TAPETES E CLAMPS: A MAIOR CAIXA DE PANDORA DO ÁUDIO? - PARTE II



Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Sabemos que alcançamos nossos objetivos quando os leitores enviam suas opiniões referentes ao assunto abordado, certo?

Pois bem, as dúvidas enviadas me surpreenderam, sendo desde: “não fazia a menor ideia de que tapetes e clamps poderiam melhorar a performance do meu analógico”, ao “nunca usei clamps, porque não ouço diferença alguma”, e aos que possuem uma coleção de tapetes e clamps para cada um dos gêneros musicais que escutam.

Um espectro de opiniões mais amplo, impossível!

É esse universo de opiniões que alimenta no hi-end a criação de ‘tribos’, tendências, crenças e antagonismos.

Convivo com esse panorama desde que me entendo por gente, e tenho lembranças frescas de situações que presenciei, desde meus seis anos, na casa dos clientes do meu pai.

Fatos engraçados, situações constrangedoras e alguns raros momentos de sublime admiração por sistemas bem ajustados.

Agora, o que para mim é mais relevante é como, à medida que fui crescendo e tendo uma visão mais realista dos motivos que levam a tantos erros na montagem de sistemas, foi perceber o quanto muito dos problemas eram fáceis de serem sanados, se o audiófilo tivesse referências mais consistentes.

Esse fato continua sendo o ponto nevrálgico, passado mais de meio século de convivência com sistemas de ‘alta fidelidade’.

E minha pergunta, próximo dos meus setenta anos, é: o que é preciso fazer para colocar na cabeça de um audiófilo em começo de jornada, entender que sem referência o erro será iminente?

Outro dia, presenciei a conversa de dois audiófilos sobre um sistema que estavam escutando, ambos na faixa dos 50 anos, e ao ➤



A verdadeira *experiencia* da música.

## A emoção da música em sua forma mais pura

A **German Audio** apresenta com exclusividade a **Moonriver Audio** - uma marca sueca que combina design artesanal, engenharia precisa e uma musicalidade apaixonante. **Fabricados à mão** em Malmö, seus equipamentos unem estética clássica, construção robusta e um som de autenticidade inconfundível.



O **Model 404 Reference** é um amplificador integrado de 50 W por canal que impressiona pela naturalidade e pela capacidade de envolver o ouvinte, com fonte de alimentação generosa e circuitos modulares que permitem evolução ao longo do tempo.



Já o **Model 505 Hybrid Phono Stage** entrega performance de referência, revelando cada detalhe do vinil com dinâmica, silêncio e transparência exemplares - um verdadeiro tributo à reprodução analógica.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego  
[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br)

## OPINIÃO

término de uma faixa o mais velho disse para o dono do sistema: "Achei o acordeon no canal esquerdo, magro e estridente".

E não era um acordeon, era uma Gaita! Eu quis sumir da sala por tamanha vergonha alheia!

Como alguém pode falar e montar um sistema de 'alta fidelidade' se nem conhece a sonoridade dos instrumentos?

Dizer, como disse um participante de um dos nossos Cursos de Percepção, que o violino não tinha ar e as notas mais agudas eram escuras - e não era um violino, e sim uma viola!

Ou os 'audiófilos' que confundem um violoncelo tocado com arco com um contrabaixo, ou um clarinete com um saxofone alto!

E essas confusões são constantes, meu amigo. E essas pessoas querem que sua opinião possua o mesmo peso da de alguém que apurou sua percepção auditiva e musical em salas de concerto por anos, e sabe exatamente como soa um violino, uma viola, um violoncelo, contrabaixo, clarinete e um saxofone alto.

Pelas dúvidas que os leitores compartilharam, tirando os que não escutam diferenças entre clamps e tapetes, o restante certamente irá, a partir de agora, ver com bons olhos esses acessórios.

E talvez até se animem em colocá-los na lista de upgrades futuros!

No entanto, tenho que dizer a todos que este é realmente um daqueles 'quebra-cabeças', que exigirá paciência e um setup analógico bem ajustado para não correr riscos desnecessários.

Vou dar um exemplo para vocês: quando já tinha praticamente finalizado o comparativo dos clamps, eis que chega para mim uma plataforma chamada Seismion (leia teste na edição de março 2026) de um fabricante alemão. Trata-se de uma plataforma ativa em que faz uma série de ajustes do peso do equipamento, ajuste da base pela distribuição, tamanho do equipamento e depois de tudo estabilizado, uma luz verde acende aí você pode dar finalmente play ou, no caso de um toca-discos, baixar o braço.

E, meu amigo, algumas conclusões que eu havia chegado com os testes nos três toca-discos utilizados, precisaram ser refeitas.

Cito essa questão, pois no analógico nada, absolutamente nada, pode ser descartado ou tratado como irrelevante. Aprenda isso e terá muito menos desgostos. E saiba que, se fizer a lição de casa, o resultado valerá integralmente a pena!

Então chega de 'delongas', e vamos ao comparativo dos oito clamps utilizados no teste.

Lenco Record Stabilizer, Ortofon Record Stabilizer, Ortofon Record Stabilizer Heavy, Zavfino Lycan 270g, Zavfino protótipo de 370g, Hexmat Absolute, Hexmat Molekula, e Origin Live Gravity One.



Lenco Record Stabilizer



Ortofon Record Stabilizer



Ortofon Record Stabilizer Heavy



Zavfino protótipo de 370g

Eram para estar neste grupo também: o novo Origin Live, recém-lançado, e dois clamps da HRS (leia teste 3 do rack HRS nesta edição), mas infelizmente não chegaram a tempo.

Quando vierem, vou dar um jeito de compartilhar minhas impressões com vocês, OK?

Os toca-discos continuaram os mesmos utilizados no teste dos tapetes: Reloop Turn X ([clique aqui](#)), MoFi PrecisionDeck Fender, e o Zavfino ZV11X ([clique aqui](#)).

Vou compartilhar minhas impressões sem a base Seismion, e apenas pontuar as diferenças que foram muito significativas com o uso desta.

Apesar de alguns fabricantes de toca-discos não recomendarem o uso de clamps - como a Rega, por exemplo - o trabalho será descobrir se um clamp trará vantagens sonoras ou não em algum desses modelos de equipamento, como já pude comprovar resultados bons em alguns.

Acredito que, para a grande maioria, algum desses 8 clamps, que foram todos testados nos três toca-discos, pode ser um upgrade seguro e satisfatório para você.

No caso do Reloop Turn X, o único direct drive, os clamps mais leves foram os que melhor resultado tiveram: Ortofon Record Stabilizer de apenas 270g de metal, o Origin Live Gravity One e o Hexmat Molekula. Isso com o tapete de borracha original do Reloop.

Quando trocamos o tapete para casar com o clamp da Origin Live e o Molekula, substituindo o tapete original pelo da Origin Live de três camadas ([clique aqui](#)) e o Hexmat Eclipse ([clique aqui](#)), o Reloop Turn X subiu de patamar como se tivéssemos também feito um upgrade na cápsula.

O único obstáculo são os valores, para se adquirir o conjunto clamp/tapete desses - tanto da Origin quanto da Hexmat - mesmo que o resultado seja surpreendente, com uma melhora no silêncio de fundo, transientes, tridimensionalidade do palco sonoro, corpo harmônico, extensão nas duas pontas e texturas.

Ou seja, uma mudança de patamar na performance do Reloop, mostrando o quanto este toca-discos é surpreendente pelo que custa.

Agora, se essas duas opções estão fora de cogitação, o Ortofon será uma boa proposta, ainda que as melhorias sejam menores e muito pontuais: transientes mais precisos, um grave mais marcado e fácil de acompanhar e melhor silêncio de fundo.

Um upgrade interessante e mais realista para essa faixa de preço do Reloop.

Bem, aí colocamos na base Seismion, e entrou mais um concorrente no páreo: o Zavfino Lycan 270g. E entrou para brigar com os ganhadores (Origin Live e Hexmat). E, detalhe: com o tapete de borracha original! Resultado? Um grave vincado, enérgico, com uma precisão e corpo impressionante! Transientes soberbos em tempo e ritmo, e um palco lindo!

Claro que ninguém em sã consciência usaria essa base ativa em um toca-discos de menos de 15 mil reais. Mas isso mostra o que essa base é capaz de fazer até mesmo em toca-discos mais simples, e o quanto esse toca-discos, com ajustes, pode render ainda mais.

No MoFi Fender, um toca-discos já de um nível superior, os clamps que proporcionaram uma subida de patamar foram: o Zavfino Protótipo (que pelos resultados, precisa ser colocado no mercado urgentemente), o Hexmat Molekula, o Lenco de 370 gramas de metal, e o Ortofon Heavy de 340 gramas de metal.

E os tapetes que melhor casaram com estes clamps foram: o Zavfino de couro e o Hexmat Eclipse.

Todos esses clamps trouxeram upgrades ao MoFi Fender: melhor palco sonoro, maior silêncio de fundo, aprimoramento da microdinâmica, transientes ainda mais corretos e um maior grau de refinamento na apresentação das texturas.

Em um toca-discos deste nível, o audiófilo, deve ouvir essas opções e escolher aquela que esteja dentro do seu gosto e do gênero musical que escuta - e do bolso. Pois já se trata de um investimento em clamp e tapete mais caros.

O que posso garantir é que todos serão upgrades válidos!

E na base Seismion, para deixar-me balançando a cabeça, o clamp Zavfino Protótipo subiu ainda mais de patamar com o uso do tapete da Zavfino de três camadas, ou o Origin Live também de três camadas.

Com qualquer dos dois tapetes, na base, minha escolha seria o clamp Zavfino, pois a música na reprodução da macro-dinâmica ganhou ainda mais autoridade e folga!

O que posso dizer é que, em toca-discos de melhor nível, será preciso se munir de mais paciência e tempo para ouvir com calma esses clamps, antes de bater o martelo.

E chegamos, enfim, ao nosso toca-discos de referência, o Zavfino ZV11X.

## OPINIÃO

Aqui se afunila os clamps e tapetes que podem ser considerados upgrades. Os clamps que acrescentaram algo, foram ambos Hexmat, o Origin Live e os dois Zavfinos. E minha sugestão é que, neste nível de performance Estado da Arte, casem o clamp meticulosamente com o tapete que será usado.

Ou seja, se o clamp Origin Live foi o escolhido, então o par ideal dele será o tapete triplo da Origin Live.

Se foi o clamp da Zavfino, então usar ou o tapete de couro ou o novo de três camadas.

E, no caso dos clamps da Hexmat, usar ou o tapete Eclipse para fazer par com o clamp Molekula, ou o conjunto Absolute, claro!

“E o que ocorreu, Andrette, quando o Zavfino foi colocado na base Seismion?”

Você precisará esperar para saber na edição de março de 2026, pois não vou dar spoilers aqui, rs.

Mas posso dizer que, com qualquer uma dessas opções, o salto foi enorme! Elevando o setup todo analógico para um novo patamar.

### CONCLUSÕES

Se você, amigo leitor, não desistiu do analógico, certamente o fez por apreciar sua performance.

E seja você um iniciante ou um audiófilo experiente, sabe o quanto pequenos ajustes em um setup analógico podem dar resultados impressionantes.

Então, se você acha que já chegou lá com seu braço, cápsula e pré de phono, e quer apenas saber se tem algo a mais para melhorar, brinque com as opções existentes no mercado de tapetes e clamps.

Trata-se de um investimento viável, e tem opções para todos os bolsos. Desde um tapete de flanela anti-estático (que é o mínimo que se deve investir para um toca-discos para diminuir os ‘plocs’ não originários de riscos e sujeira nos sulcos) até tapetes e clamps para setups analógicos Estado da Arte que trarão melhora na qualidade sonora.

Tenho absoluta certeza de que alguma dessas opções pode ainda melhorar o que já está bom!

Se aceitar o desafio, e quiser nas férias de início do ano descobrir qual tapete e clamp podem aprimorar seu sistema, adorarei saber seus resultados.

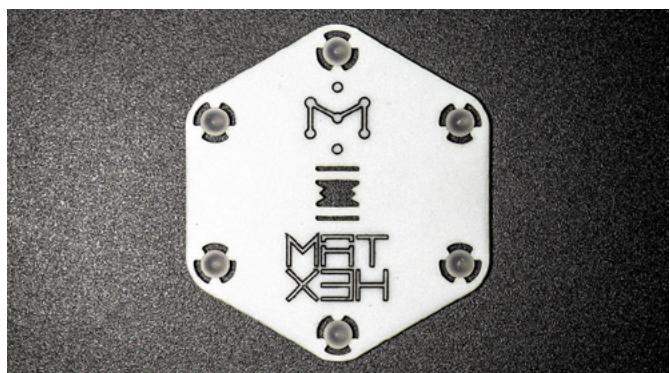
A todos um excelente final de ano, com muita música, harmonia, paz e lucidez!



Zavfino Lycan 270g



Hexmat Absolute



Hexmat Molekula



Origin Live Gravity One

## O QUE ESPERAR DO CLAMP CERTO PARA O MEU TOCA-DISCOS?

O 'clamp' (record clamp) é um termo genérico usado para um acessório também conhecido como estabilizador de discos de vinil, contra ressonâncias, e que muitas vezes é chamado de 'peso' (record weight) - apesar de amplamente usado e com centenas de opções no mercado, ainda causa bastante controvérsia em inúmeros fóruns de áudio, não sendo nenhuma unanimidade entre os audiófilos e melômanos.

No entanto, quem os utiliza os defende como um acessório importante e que pode ser muito útil para se aprimorar a performance final de um toca-discos.

Então, a melhor maneira de você não ficar neste 'fogo cruzado', que tal experimentar algumas opções existentes no mercado e tirar suas próprias conclusões no seu sistema?

O que um clamp deve fazer?

Para responder a essa questão é preciso entender que o toca-discos é um equipamento que está sujeito a inúmeras vibrações vindas do ar, do motor do toca disco, do prato, do chão, criando ressonâncias que irão se misturar com o sinal extraído do sulco do disco, 'sujando', interferindo com a reprodução de inúmeras maneiras.

Então, o primeiro objetivo esperado é que o clamp minimize essas vibrações para que o rastreio da agulha no sulco do disco, seja livre de ressonâncias externas.

Um outro benefício que os fabricantes de clamps costumam enaltecer, é estabilizar e minimizar a leitura de discos empenados.

Como eles fazem isso?

O peso ou a pressão (caso o clamp seja preso ao pino central do toca-discos por pressão ou rosqueamento) ajuda a assentar melhor o disco no prato, permitindo que o braço e a agulha trilhem com maior precisão os discos empenados.

Este benefício eu pessoalmente tenho restrições, pois nunca vi nenhum clamp cuidar com eficiência desse problema. Eu encosto qualquer disco que esteja empenado porque não correrei o risco de danificar a agulha.

Outra função importante do clamp, é aumentar o contato do disco com o prato, aumentando a estabilidade mecânica - e então parte das ressonâncias transmitidas pelo próprio toca-discos são dissipadas em maior escala, permitindo maior inteligibilidade do acontecimento musical.

No entanto, lembro a todos que apenas o clamp não fará eficazmente esse trabalho, sem a ajuda de um tapete adequado ao toca-discos - leia o opinião de novembro, edição 323, a primeira parte deste artigo ([clique aqui](#)).

Outra dica importante é saber se o toca-discos casa melhor com **Record Clamp** – um acessório mais leve geralmente com menos de 200 gramas, que pode ser apenas apoiado no pino central ou fixado por pressão (veja na matéria o clamp da Origin Live e o Hexmat Molekula).

Ou um **Record Weight** – um acessório mais pesado, geralmente acima de 200 ou mesmo 300 gramas que, para ser fixado no pino central do prato, usa de sua maior massa para pressionar e assentar o disco sobre o prato.

Atualmente existem clamps que pesam até mais de 800 gramas! Os defensores desse tipo de acessório afirmam que são os melhores para se extrair o grave mais correto de qualquer disco de vinil.

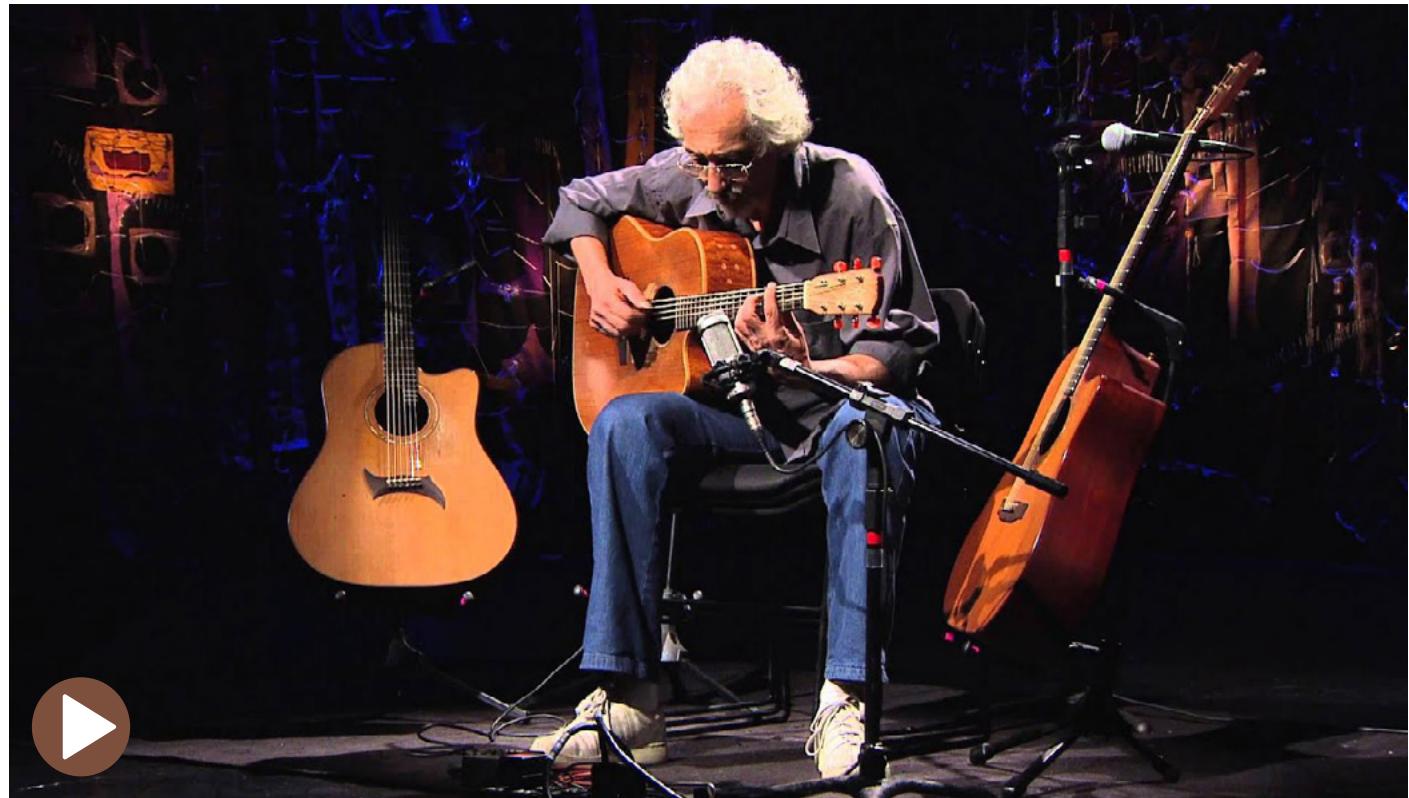
A questão que esses defensores nunca expõem, é que muitos acrescentam graves, mudando o equilíbrio tonal, o que certamente é um 'cobertor de pobre', e que os mais experientes jamais irão concordar com essa escolha.

Leiam a matéria na íntegra, e entenderão que não existe o 'clamp' certo para todos os toca-discos.

Sendo este um acessório que precisa ser muito bem avaliado para se ter certeza que acrescentou e não subtraiu características importantes inerentes a um sistema analógico bem ajustado.



## PLAYLISTS



André Geraissati | Baden in my Heart (André Geraissati) | Instrumental Sesc Brasil

# ENTRE DUAS PALAVRAS

 Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Ninguém deseja fazer uma homenagem póstuma a um grande amigo.

Essa é uma daquelas missões que, ao vir à mente, você pede ao universo que não se cumpra.

**André Geraissati (1951 - 2025)** era apenas sete anos mais velho que eu, e ainda assim quando me sentava para ouvir suas incríveis histórias sobre sua infância, adolescência e o início de sua carreira musical no final dos anos 60, ele as descrevia com tantos detalhes que era impossível não se deleitar como suas lembranças eram carregadas de humor e alegria.

Não havia em suas descrições saudosismos ou lamentações por não ter feito algo diferente, apenas a visão de um observador atento e que havia estado ali de corpo e alma.

Essa era sua principal virtude humana, uma enorme generosidade e uma capacidade de traduzir tudo com leveza e intensidade.

E isso também se refletiu em toda sua obra musical que, com suas afinações complexas e únicas, era executada de maneira a parecer simples e harmoniosa.

Fato que só fui entender em profundidade quando produzi o seu disco *Canto das Águas* (Cavi Records) que lançamos em Super Audio CD, em 2002.

Mas, muito antes de conhecê-lo no final de 1998, eu já era fã de seus trabalhos tanto com o Grupo D'alma, quanto seus trabalhos solo. E tendo todos seus LPs, que escuto frequentemente.

Para mim, seu primeiro disco solo: *Entre Duas Palavras* (Selos Carmo, 1982) é um dos meus discos 'de cabeceira'. 



◆◆◆ OUÇA BRAZILIAN IMAGES - PAUL HORN, NO TIDAL.

E o segundo que mais aprecio é o *Brazilian Images* (Black Sun, 1991), em parceria com o flautista Paul Horn, que foi indicado ao Grammy daquele ano.

Fui a inúmeros shows produzidos por ele no Projeto Brasil Musical, em noites memoráveis com o Grupo Pau Brasil, Egberto Gismonti Solo, e o grupo do Hermeto Paschoal.

Então foi uma grande surpresa quando o amigo e produtor Eduardo Queiróz, quando produzimos os dois discos *Genuinamente Brasileiro* vol. 1 e 2 para a gravadora Movieplay, me apresentou ao André em 1998.

Estávamos na pré-produção do primeiro *Genuinamente Brasileiro* e com dificuldades para alugarmos um pré de microfone da Studer para as gravações em tempo real no Teatro Alfa. E o Eduardo lembrou que o André tinha um em seu estúdio. Fomos até ele, explicar o projeto e ver se ele podia alugar o pré de nível hi-end.

Ele me ouviu com certo interesse na descrição de uma gravação audiófila, e os cuidados com a escolha de todos os equipamentos de gravação, e topou o empréstimo com uma condição: que fossemos mixar em sua sala para ele poder acompanhar.



**"A MODEL 1 DA BLUEKEY ACOUSTICS É UMA CAIXA ADMIRÁVEL, E QUE PODE PERFEITAMENTE ATENDER DESDE O AUDIÓFILO INICIANTE ATÉ O MAIS RODADO, QUE DESEJA UMA CAIXA QUE TENHA QUALIDADE, REQUINTE E REFINAMENTO SUFICIENTES PARA UM SISTEMA DEFINITIVO."**

FERNANDO ANDRETTE

## CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Sua parceira indispensável nessa jornada



REVIEW AVMAG - 311  
EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Venha conhecer a Model 1 em nosso showroom.  
Audições com hora marcada.

11 99652.9993  
bka@bluekeyacoustics.com  
www.bluekeyacoustics.com



## PLAYLISTS

Meio sem graça, tive que pedir para usar nossos monitores Dynaudio e nossos cabos, pois a mixagem era uma parte fundamental para os nossos objetivos hi-end.

Ele não se opôs.

Gravamos no Teatro Alfa e fomos mixar em sua sala. Ele discretamente entrava às vezes na sala, sentava-se em seu sofá e ficava silenciosamente vendo-nos mixar.

Um dia, depois de uma exausta manhã mixando a faixa com o quarteto de cordas, saímos eu e o Eduardo para almoçar e, como ainda não estava satisfeito com o resultado, pedi para repassar a última mixagem.

E achei algo estranho, o quarteto de cordas estava dentro das caixas. E não era assim que deveria soar, pois o posicionamento que fiz na gravação o primeiro violino soava dentro do canal esquerdo, o segundo violino fora da caixa bem atrás do primeiro violino, a viola na mesma linha do segundo violino fora da caixa direita, e o cello na caixa direita.

Olhei para o Eduardo, questionando se ele havia mexido sem querer no Panpot na mesa?

Ele reviu cuidadosamente todo o processo, e constatou que tudo estava como havíamos deixado. Depois de mais de meia hora naquele impasse, entra o André Geraissati na sala rindo soltando um palavrão, e o Eduardo também começou a rir.

O André, quando saímos, quis constatar se eu realmente tinha uma audição apurada e trocou um dos cabos que estávamos usando por um do seu estúdio.

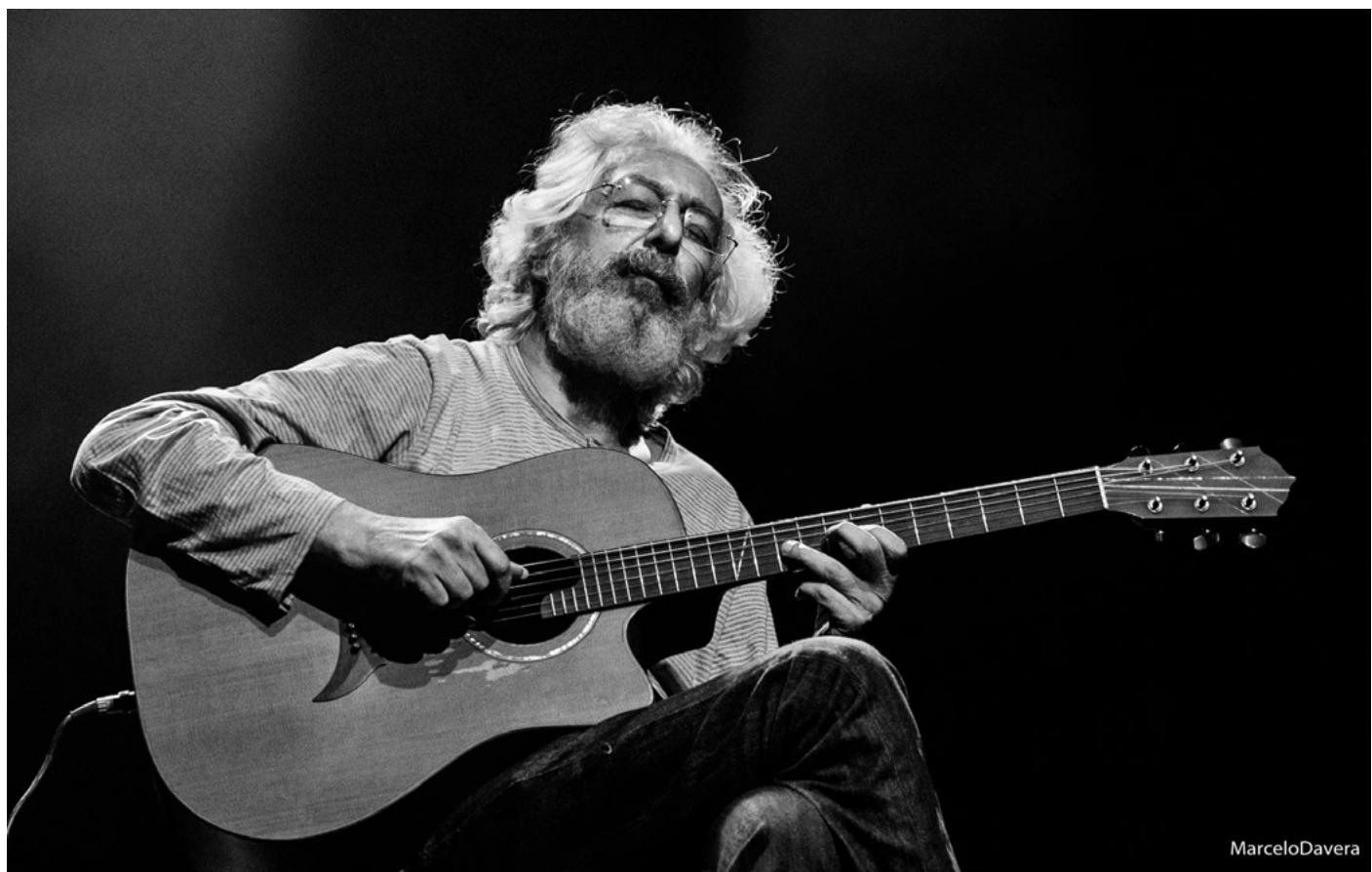
Só isso!

Ficou impressionado com a minha percepção auditiva, e nos tornamos grandes amigos.

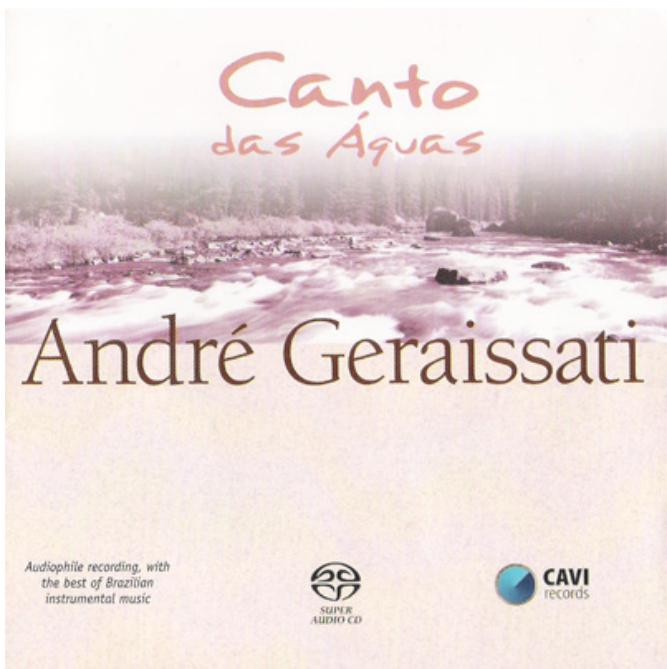
Seu interesse por novas tecnologias era autêntico, pois ele sabia que uma captação de alto nível era fundamental para a expressão e o entendimento de seu trabalho artístico, algo que ele sempre exigiu em todos os seus discos.

Então, quando criamos nosso próprio selo hi-end, a Cavi Records, na minha mente ficou claro que no primeiro SACD gravado na América Latina, só poderia ser ele o artista.

Já disse inúmeras vezes, que nas minhas gravações eu nunca fico na técnica, preferindo sempre estar na sala com os músicos, para



André Geraissat - Sesc Belenzinho (2017) - Foto: Marcelo Davera



poder gravar no meu hipocampo tudo que minha audição conseguir captar, em termos de timbres, intensidades dinâmicas, complexidade da execução e principalmente intencionalidades.

Depois passo minhas observações para o papel, buscando pormenorizar tudo de mais essencial, para no processo de mixagem manter o mais fidedigno possível ao que ocorreu na gravação (até mesmo a posição dos músicos na sala, para a composição do palco sonoro).

Sentar-se no chão a 3 metros de distância do André, e ver as intrincadas afinações e troca de instrumentos e encordoamentos para cada faixa do *Canto Das Águas*, foi uma das experiências mais emocionantes que tive o privilégio de participar.

Das quatro faixas do disco que estamos disponibilizando nesta homenagem, a que mais me impressionou foi a faixa *Benguela*, pois, é de um virtuosismo na execução impressionante e que, pela sua riqueza harmônica, de transientes e de variação dinâmica, se transforma em um grande obstáculo para qualquer sistema de áudio.

Tanto que a uso até hoje para fechar a nota de Transientes dos testes para a revista.

Quando reproduzida em um sistema em que este quesito da nossa Metodologia não está correto, ocorre um fenômeno auditivo muito contundente: ela soa letárgica, sem pulso, chegando a incomodar o ouvinte.

Cansei de mostrar em nossos de Cursos de Percepção Auditiva, em CD-Players e DACs deficientes, como fica inaudível. E como nosso cérebro se fixa, quando reproduzida corretamente.

Mas a homenagem não poderia ser completa se não escolhesse faixas que mostrassem as várias facetas dele como compositor.

E uma frase dele me marcou profundamente, quando estávamos discutindo o repertório do disco, e ele colocou *Entre Duas Palavras* com o seguinte argumento: “quem nunca ouviu Roberto Carlos não entenderá essa composição”.

E eu que conhecia detalhadamente essa sua música, jamais poderia imaginar que Roberto Carlos pudesse ter sido elemento inspirador para essa obra.

E aí você escuta *Fazenda*, e percebe que talvez não tenha como fonte inspiradora imagens bucólicas de uma manhã ensolarada apreciando animais soltos no campo. E sim um sentimento pessoal em uma paisagem apenas na mente do criador.

O mais admirável do André, era sua objetividade e como ele conseguia fazer tudo parecer mais leve e singelo.

Não lembro dele irritado, muito menos mal-humorado, nunca. E suas ligações eram frequentemente para compartilhar ideias, projetos ou planos que deveriam ser colocados em andamento.

Aí sua clareza de raciocínio predominava, e ele ia longe em descrever em detalhes o que poderia ser feito para viabilizar aquele projeto.

Eu o defini, depois de alguns anos de convívio, como um “poço de criatividade permanente”, de onde, de tempos em tempos, emergia um novo projeto e ele o colocava em prática, tudo no seu ritmo, sem sobressaltos.

E acredito que a música *Paz*, com que fecho essa homenagem, traduz esse seu lado intenso na superfície e calmo nas profundezas!

Espero que seu legado musical não seja esquecido pelas futuras gerações, e sirva de inspiração para muitos.

E que seus amigos façam jus à sua obra musical, divulgando-a e mantendo-a presente!



**OUÇA OU FAÇA O DOWNLOAD DA FAIXA 2 - FAZENDA, EM FLAC.**



**OUÇA OU FAÇA O DOWNLOAD DA FAIXA 5 - BENGUELA, EM FLAC.**



**OUÇA OU FAÇA O DOWNLOAD DA FAIXA 6 - ENTRE DUAS PALAVRAS, EM FLAC.**



**OUÇA OU FAÇA O DOWNLOAD DA FAIXA 7 - PAZ, EM FLAC.**



## GRAVAÇÕES QUE IRÃO TE AJUDAR NO AJUSTE FINO DE SEU SISTEMA

 **Fernando Andrette**  
[fernando@avmag.com.br](mailto:fernando@avmag.com.br)

Finalmente, no terceiro Workshop, em abril de 2026, iremos apresentar o tão solicitado **Curso de Percepção Auditiva**, em que abordaremos os primeiros 4 quesitos da Metodologia – Equilíbrio Tonal, Textura, Soundstage e Transientes.

Mostrando exemplos que irão ajudar os participantes a aprendem o que necessitam observar em cada uma das gravações, para o ajuste do seus sistemas.

E para facilitar ainda mais o trabalho de memorização, todas as faixas utilizadas serão apresentadas em 4 sistemas, todos Estado da Arte acima de 100 pontos, porém com assinaturas sônicas distintas.

A fonte utilizada será sempre a mesma, assim como os cabos, mudando apenas as caixas e os amplificadores integrados de cada sistema.

Quando escrevo essa matéria, dois sistemas já estão praticamente fechados, sendo que os dois restantes ainda estão em processo de escolha dos pares perfeitos entre caixa e amplificador integrado, pois uma coisa é ensaiar em nossa sala de 50m<sup>2</sup> e imaginar como cada um dos produtos escolhidos irá soar em uma de 174m<sup>2</sup>, que mais parece um corredor do que propriamente uma sala.

Mas, chegaremos lá, pois os 'candidatos' são todos de excelente nível de performance.

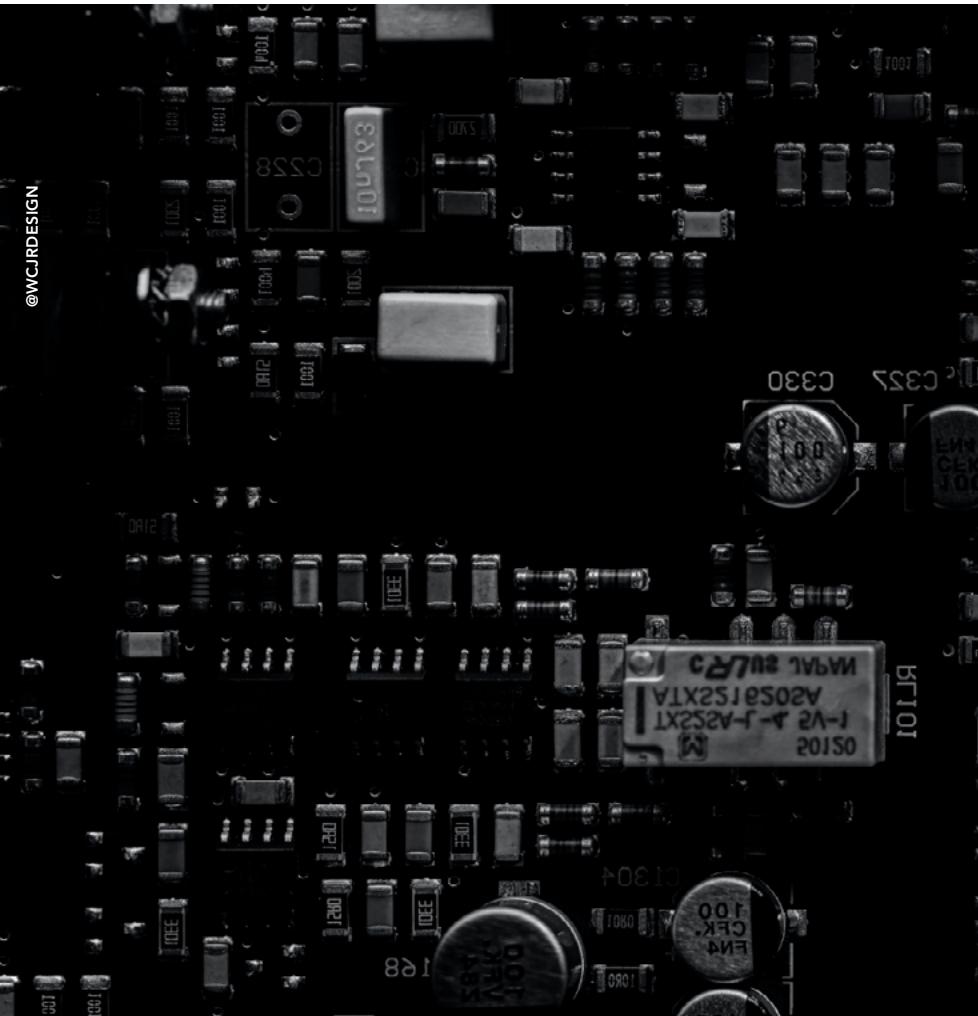
Dos quatro sistemas que iremos utilizar no workshop, temos três caixas já definidas e dois amplificadores integrados também. São elas: Wharfedale Super Linton ([clique aqui](#)) e Stenheim Alumine Two.Five ([clique aqui](#)), Piega Coaxial 811 (lançamento no evento). E os amplificadores integrados são: Moonriver 404 Reference (leia Teste 2 nesta edição) e o Accuphase E-5000 e Soulnote A-2 MKII. Assim que definirmos a caixa e o integrado faltantes compartilharemos nas próximas edições.



Wharfedale Super Linton



Stenheim Alumine Two.Five



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.

11 98771.1167 | 11 4786.1738

[afxhighend.com](http://afxhighend.com)

## EVENTOS



**Piega Coaxial 811**



**Moonriver 404 Reference**



**Accuphase E-5000**

Outra novidade será a estreia mundial em nossa sala dos novos cabos Dynamique Audio modelo Apex MkII de interconexão, que já estão em teste e serão apresentados com exclusividade no evento (um esforço conjunto do projetista da Dynamique, Daniel Hassany, e do Fábio Storelli da German Audio).

Espero que todos que pediram, ao longo desses anos, por novas turmas do **Curso de Percepção Auditiva**, finalmente possam participar e tirar suas dúvidas e ver que nossa Metodologia não tem nada de 'subjetivo' - pelo contrário! Pode, desde que compreendida e usando as referências propostas, servir como guia para o ajuste e avaliação de qualquer produto ou sistema.



**Dynamique Audio Apex Interconnect MKII**

Garanto que valerá a pena a pena a todos interessados participarem desse terceiro Workshop Hi-End Show.

E quanto às novidades dos expositores, todas as salas estão devidamente fechadas, assim como os espaços dos dois mezaninos.

Os expositores já estão preparando seus lançamentos, e muitas marcas novas farão sua estreia no evento. Em janeiro espero que possa já contar um pouco dessas grandes novidades.

Dia 10 de dezembro lançaremos um novo vídeo do evento, e nele já mostraremos algumas dessas surpresas.

E, como eu escrevi mês passado: fiquem atentos aos ganhadores dos produtos do Melhores do Ano, pois a maioria deles estará presente no evento, o que representa uma oportunidade única de ouvi-los.

E como o conceito deste terceiro Workshop Hi-End Show é - "Transforme seu Sonho em Realidade", quem sabe possa comprá-los com um baita desconto!

Desejo a todos vocês um ótimo Natal e um excelente 2026 - repleto de música e a realização de upgrades significativos, se assim o desejarem!

### WORKSHOP HI-END SHOW 2026

**Datas: 24 e 25 de abril - das 14 às 21h**

**26 de abril - das 13 às 18h**

**Bristol International Airport Hotel**

**R. Sd. José de Andrade, 63 -**

**Jardim Santa Francisca - Guarulhos**

TRADIÇÃO SUÍÇA EM TOCA-DISCOS, AGORA NO BRASIL

@WCJRDDESIGN



# Lenco

A Lenco, com mais de 75 anos de tradição em engenharia suíça, é referência em toca-discos e eletrônicos de áudio. Seus produtos combinam design inovador com um toque nostálgico, que une tecnologia moderna, usabilidade e excelente custo-benefício. Agora, chegam ao Brasil pela Alpha Áudio DJ, trazendo experiências sonoras marcantes para todas as fases da vida.



LENCO LBT-215BK



LENCO L-455BK

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 - Lj. 54  
CENTRO - SÃO PAULO/SP

[WWW.ALPHAAV.COM.BR](http://WWW.ALPHAAV.COM.BR)

11 3255.9353 / 95196.8120





# TRIUMVIRAT - OLD LOVES DIE HARD (EMI / HARVEST, 1976)

XX Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

**Gênero:** Rock Progressivo

**Formatos Interessantes:** Vinil Nacional / Importado

Existem as pessoas que conviveram com rock progressivo, entre as décadas de 70 e 80 - sendo que nesta última, os adolescentes estavam ouvindo os discos de seus irmãos ou primos mais velhos, ou estavam ainda vendo alguns expoentes do gênero sendo divulgados na mídia musical (e no boca-a-boca), e ficaram curiosos de conhecer mais sobre essas bandas.

Quando eu era adolescente, nos idos de 1982 a 84, víamos nas mãos do pessoal, na escola, desde Jethro Tull até Genesis e Yes, passando por Emerson Lake & Palmer, Supertramp e muitos outros.

A assim criou-se, em muitos, a paixão pelos expoentes mais elaborados e complexos - e interessantes! - musicalmente de toda a história do rock: o Progressivo. Não confundir com 'prog metal' o qual, na minha opinião, não poderia ou deveria usar o nome, pelo simples motivo de não ter nada a ver... ➤



# θ

## AUDIOVECTOR

## R6 ARRETÉ

### A ESSÊNCIA DO SOM PURO

A perfeição sonora ganha forma com a **Audiovector R6 Arreté**, referência em elegância, engenharia e musicalidade. Seu gabinete em formato “teardrop” e construção dinamarquesa de precisão eliminam ressonâncias, revelando um palco sonoro amplo e natural.

O exclusivo **tweeter AMT** e o **sistema isobárico de graves** oferecem clareza e profundidade impressionantes, enquanto o **Freedom Grounding Concept - sistema de cabeamento aterrado patenteado pela Audiovector** - reduz interferências e ruídos elétricos, garantindo um silêncio absoluto entre as notas.

Distribuído no Brasil pela **Ferrari Technologies**, a **R6 Arreté** representa o encontro entre arte, tecnologia e emoção - feita para quem exige o melhor em cada detalhe.



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR  
COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA

## VINIL DO MÊS



## Contracapa

No meu caso, fui criado em uma casa onde a música clássica veio em primeiro lugar, mas por ali passaram também discos do Rick Wakeman e do Vangelis - entre outros. E, com um vizinho também 'aficionado' ao nível da quase audiophilía, ouvíamos várias pérolas diferenciadas da discografia progressiva. No caso, os discos da banda alemã *Triumvirat* (que eram do irmão mais velho dele, que já tinha curtido aquela música quase 10 anos antes da gente).

O Triumvirat foi formado na cidade de Colônia, na Alemanha, em 1970, pelo fenomenal tecladista e pianista Jürgen Fritz, com Dick W. Frangenbergs no baixo e vocais, e o baterista Hans Bathelt. Em 1972, assinaram com a gravadora EMI, que prontamente os pôs no selo Harvest, criado especialmente para o rock progressivo.

Seu segundo disco, *Illusions on a Double Dimple*, é dito por especialistas como seu melhor disco, mas para muitos conhecedores da banda, *Spartacus* (o seguinte) é seu disco mais conhecido.

De 1976, o terceiro álbum do Triumvirat, o *Old Loves Die Hard*, eu considero como sendo do mesmo nível dos dois anteriores - tanto que já vi muitos críticos considerarem ele como segundo melhor.

E, se a banda e sua música agradarem, ouvir os três discos é altamente recomendado. O 'Old Loves' é interessante também porque é decentemente bem gravado, mesmo a prensagem nacional brasileira

Como em cada disco anterior da banda há pelo menos uma alteração de músico - que incluem trocas de baixista e de vocalista

entre outros - o 'Old Loves' vê o retorno de Frangenberg ao baixo, mas com a entrada do inglês Barry Palmer nos vocais.

A formação é, então: Jürgen Fritz (Hammond, piano, Minimoog e sintetizadores), Barry Palmer (vocal), Dick W. Frangenbergs (baixo), e Hans Bathelt (bateria).

## CURIOSIDADES

Um ‘triunvirato’, que dá o nome à banda, é um termo vindo do latim, que significa um grupo de três indivíduos poderosos - e origina-se da época da Roma antiga, e se refere à uniões de poder como a do imperador Júlio César com Pompeu e com Crasso. E me parece claro que a banda - cujos discos costumam ter temáticas da Roma antiga - fizeram um trocadilho com essa predileção por história misturada com serem, inicialmente, um trio, já que poucos anos antes bandas como a britânica Cream eram chamadas de ‘power-trios’.

Serem um trio com bateria, teclados, baixo e voz, foram companhados - inclusive musicalmente - com a banda inglesa Emerson Lake & Palmer, que tinha o mesmo tipo de formação e foram uma das mais famosas bandas do progressivo. Inclusive ambas bandas têm um virtuoso como tecladista (Jürgen Fritz e Keith Emerson), ambos prolíficos no Hammond. Porém, eu nunca achei que o Triumvirat tivesse ser um ELP...

A divisão da EMI, o selo Harvest, foi criado em 1969 especialmente para abrigar as bandas do rock progressivo e experimental da época - assim como outras gravadoras tinham seus selos equivalentes, com a mesma finalidade: Vertigo (da Philips) e Deram (da Decca), entre outros.



Selo

Há quase três décadas a **Audiopax** inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo **Audiopax Reference Phono** foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraíndo o máximo da sua musicalidade. São centenas de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



**AUDIOPAX**



Capa original alemã

Mais por serem alemães do que por terem alguma sonoridade em comum com outras bandas do país, dos anos 60 e 70, o Triumvirat chegou a ser classificado como 'Krautrock' (também chamado de Kosmische Musik - Música Cósmica), um termo difundido para se referir à cena alemã do progressivo, experimental, psicodélico, avant-garde e eletrônico.

O Triumvirat, ao vivo na década de 70, é lembrado por ser uma banda muito afinada, entrosada e bem ensaiada - chegando ao ponto de críticos afirmarem que eles, muitas vezes, tocavam melhor ao vivo que bandas muito mais famosas para as quais abriam os shows, como o Supertramp, por exemplo.

O segundo ('*Illusions on a Double Dimple*'), o terceiro ('*Spartacus*') e o quarto disco ('*Old Loves Die Hard*') todos têm um rato aparecendo em algum lugar da capa.

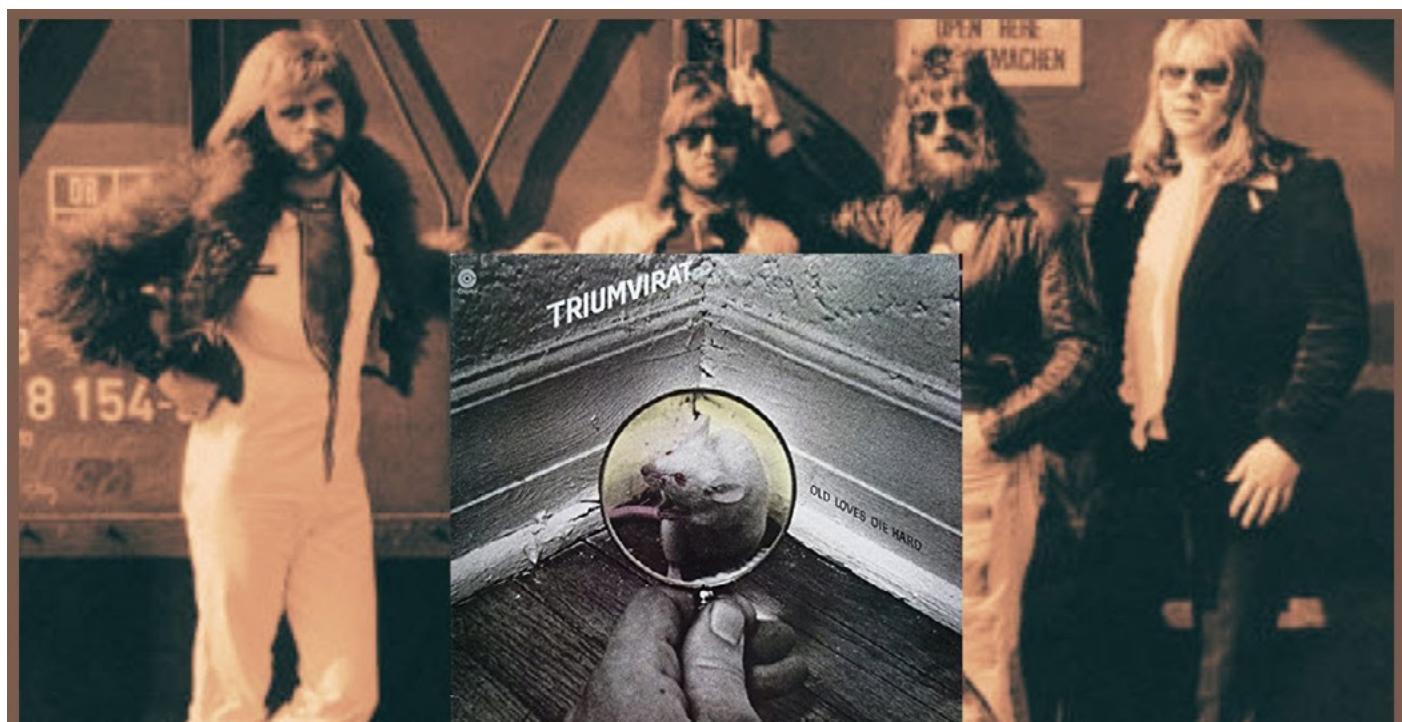
**Para quem é esse disco?** Para todos os fãs de rock progressivo da década 70, fãs de ELP, Genesis e Yes.

**Prensagens interessantes?** *Old Loves Die Hard* veio parar aqui nesta seção, porque a prensagem brasileira (Harvest) tem uma qualidade sonora surpreendentemente boa para essa época e, principalmente, para esse gênero musical. Das importadas, indico as prensagens alemã e holandesa (ambas EMI Electrola), a americana (Capitol Records). E, claro, a japonesa (da Capitol Records, também). Não há prensagem moderna, 180g, até onde eu consegui apurar.

Um Natal e um Ano Novo muito musicais a todos!



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "I BELIEVE" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BEDWROKFURW](https://www.youtube.com/watch?v=BEDWROKFURW)



Triumvirat

# A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

## PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

### MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK.

DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), “AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL”.

- ◊ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM® (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPAÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ◊ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ◊ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ◊ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILENCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.





# A TECNOLOGIA DE TOCA-DISCOS EVOLUIU?



Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

Uns dois anos atrás (na edição 301 de novembro de 2023), eu escrevi um artigo de Opinião chamado “O Áudio Hi-End Esqueceu-se do Futuro?”, onde eu falava sobre como as pessoas não entendem o que é evolução e inovação, e como muitos amam o aparecimento de novas ‘tecnologias’ em vez de perceber que evolução é melhora substancial em tecnologias existentes.

Procuram uma evolução que é mais Quantitativa, em vez de Qualitativa - porque muitas das tecnologias, como passar de ‘com fio’ para ‘sem fio’, são na verdade uma involução em matéria de qualidade.

Vira e mexe aparece alguém para dizer de boca cheia, especialmente sobre toca-discos de vinil, o quanto “a tecnologia é a mesma

desde o Fred Flintstone” - e agora apareceu um fabricante ‘especialista’ para dizer que o toca-discos involuiu, que piorou em relação aos vintage, e isso na cola de gente na Internet que, sendo fãs de vintage, acham que os toca-discos atuais não fazem frente aos antigos, como já se disse de caixas acústicas, de amplificadores e de tudo o mais - sempre absolutamente errados.

Obviamente a maioria dessas pessoas não ouviu um amplificador, caixa ou toca-discos bom moderno tocando em um sistema moderno de qualidade sonora boa, para verem que estão completamente errados. Ou mesmo a maioria deles não têm Referência musical sonora nenhuma, que os faz não saberem a diferença de estarem bebendo água ou areia... ➤



P3 - PREAMPLIFIER



M3 - MONOBLOCK POWER AMPLIFIER



S3 - SUPER AUDIO CD PLAYER



EXCELÊNCIA EM ÁUDIO DE REFERÊNCIA

Na busca pela reprodução musical mais autêntica possível, a **Soulnote** redefine os limites da alta fidelidade. Cada componente da **Série 3** foi desenvolvido sob uma filosofia única: eliminar qualquer elemento que interfira na emoção da música. Nada de filtros digitais ou realimentações negativas - apenas fluxo livre de energia sonora, com tempo, dinâmica e textura preservados ao máximo.

O **M3, amplificador monobloco sem NFB**, revela a força e o controle absolutos da música.

O **P3, pré-amplificador dual mono**, conduz o sinal com precisão e transparência inigualáveis.

E o **S3 Reference, leitor SACD de referência**, oferece uma experiência digital de realismo analógico impressionante.

Três obras-primas concebidas para reconectar você à alma da música.

## ESPAÇO ANALÓGICO

Já falei muitas vezes que alguma Referência e alguma Metodologia são necessárias para se perceber e distinguir Qualidade Sonora, a qual é muito mais complexa e completa do que apenas 'Quantidade' de graves, médios e agudos medidos pelos laboratórios dos objetivistas atuais - que é o mesmo que dizer que um livro é 'bom' após ler as especificações dos fabricantes do papel e da tinta que foram usados.

Acho que, na verdade, esse tipo de objetivista é um tremendo inseguro.

Enfim, um 'especialista' - puxando sardinha para o produto e até para a visão dele sobre as coisas - declarou que os toca-discos não só não evoluíram em 60 anos, como não resolveram problemas hoje que fabricantes já tinham dominado 50 e poucos anos atrás!

O meu problema não é realmente o sujeito ter uma opinião, e até entendo ele falar essa bobagem astronômica para promover o produto dele - porém existem 'formadores de opinião' dando validação

a isso, divulgando. É aquela velha característica: dê aos seus leitores aquilo que eles querem (polêmica), em vez de informá-los e educá-los.

Mas, vamos à algumas ideias que foram proferidas:

### TECNOLOGIA DE TOCA-DISCOS NÃO MUDOU EM 60 ANOS?

A questão é que o disco, desde que existe, é redondo, composto do mesmo tipo de sulco, precisa ser rodado em uma velocidade específica, e algo precisa 'ler' esse sulco. E esse método é, desde sempre, mecânico feito por uma agulha fina que penetra dentro desse sulco e transmite essas vibrações para um motor elétrico - que é uma cápsula - onde a vibração do magneto envolto em bobinas (ou vice-versa), gera uma pequena corrente elétrica que é transmitida ao amplificador.

Tirando uma tentativa, que não vingou comercialmente, de tração magnética, onde o prato levitava, a tração permanece sendo ainda ou 'direta' com motor acoplado ao pino central do prato, ou feita



por um motor externo ao prato que o aciona por uma 'correia' de borracha, ou uma 'polia' de borracha conecta o motor à borda do prato (sistema menos usado).

E, tirando uma tentativa, que não vingou comercialmente, de leitura dos sulcos através de um conjunto de lasers (toca-discos Laser ELP), essa leitura permanece ainda sendo feita mecanicamente por uma fina agulha de diamante que trafega dentro do sulco, transmitindo as vibrações para uma bobina ou magneto.

Podiam combinar ambas tecnologias, fazendo um toca-discos 'moderno' de verdade, com uma tração por levitação magnética, e uma leitura dos sulcos por lasers - e assim, 'resolver' aquilo que não temos tanta certeza de que seja realmente um 'problema', já que existem toca-discos tradicionais que tocam maravilhosamente bem sem custar um rim. Mas, desconfio que encontrarão novos problemas... Estão sempre procurando...

Para todos os efeitos, o toca-discos de vinil é uma tecnologia antiga, sim, e que sobreviveu todo esse tempo causando esse alto

impacto que causa agora no mercado, contra qualquer previsão de qualquer guru ou entendido.

Por que toca melhor hoje?

Porque os materiais usados evoluíram, existem vários motores de ambos tipos de tração que provêm velocidade estável de maneira silenciosa e com baixa vibração, mesmo em toca-discos mais 'de entrada'.

Os braços aperfeiçoaram suas técnicas construtivas em cima dos braços de décadas anteriores (muitas vezes pelas mesmas empresas e mesmos engenheiros), tocando melhor do antes, além de ter fiação interna de qualidade infinitamente superior em seu resultado sonoro.

E as cápsulas - que usam a mesma 'tecnologia' base - têm inovação em construção, materiais e técnicas, ressonâncias, campos magnéticos, massa das bobinas e dos magnetos, e tipos de fios e de técnica de enrolamento, soando bem melhores também. ➤



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

[andremaltese@yahoo.com.br](mailto:andremaltese@yahoo.com.br) - (11) 99611.2257

## ESPAÇO ANALÓGICO

E, quer saber? Um bom vinil toca sensacionalmente bem. E, fora os colecionistas inveterados, é algo que a maioria dos audiófilos mantém porque soa bem, não por saudosismo.

### O ANTIGO É MELHOR DO QUE O ATUAL?

A ideia de alguns parece ser de que a qualidade da engenharia dos toca-discos vintage é melhor que a dos atuais, que as tolerâncias mecânicas, precisão e controle de ressonâncias era superior neles do que os toca-discos produzidos em massa hoje.

Bom, os toca-discos feitos em massa - em escala industrial - são hoje tão fracos e feitos de plástico oco quanto os antigos. A questão

é que não se começa uma discussão sobre qualidade de projeto e de engenharia de equipamentos que são voltados à um público com discernimento, focado em qualidade, e com capacidade de investimento um pouco mais alto para obtenção dessa qualidade, citando o que a indústria faz ou não com aparelhos baratos. Esses últimos sempre carregaram pouca inovação tecnológica, pois essa custa caro e não é necessária para o público ao qual se destinam.

Hoje vários toca-discos que custam aproximadamente 1000 dólares (preço no exterior), batem em Qualidade Sonora, no resultado que provêm, a maioria dos toca-discos de 20, 30 ou 40 anos atrás





# HI-END WORKSHOP SHOW 2026

ORGANIZAÇÃO

EDITORA  
AVMAG

AUDIOFONE

BRISTOL INTERNATIONAL AIRPORT HOTEL  
DIAS 24, 25 E 26 DE ABRIL

## ESPAÇO ANALÓGICO

que custavam 5 vezes mais! Assim como caixas acústicas de 600 dólares são bastante melhores hoje que muitas de 2000 ou 3000 de décadas passadas, e amplificadores integrados de 5000 dólares hoje batem präs & powers de 10 ou 20 vezes esse valor, de 20 anos atrás.

O mundo gira, evolui e, como diz nosso editor Fernando Andrette: nunca áudio de alta Qualidade Sonora, o áudio hi-end, teve tamanha qualidade com preço tão mais baixo.

E eu concordo plenamente.

### ENTÃO, O QUE FAZ TOCA-DISCOS HOJE SOAREM TÃO BEM?

Os toca-discos e braços de hoje em dia - os bons, os de bom nível e de boa qualidade - são feitos seguindo ambas reclamações do tal 'especialista': tolerância e precisão na mecânica, e o uso de materiais especiais e técnicas construtivas modernas.

Como eu disse, muitos dos fabricantes e projetistas são os mesmos bons de antigamente, e hoje a engenharia mecânica de precisão não é algo restrito a prestadores de serviço da NASA ou de fabricantes de relógios suíços - assim como seu maquinário é extremamente difundido e ligado à computadores para maior precisão ainda. Se bobear, a tolerância de muitas empresas hoje (inclusive a do tal 'especialista') é facilmente maior que das empresas de antigamente.

E os materiais e técnicas construtivas são, hoje, o maior diferencial na extração de um outro nível de qualidade sonora de toca-discos de vinil. As melhores performances hoje são extraídas de aparelhos que usam misturas de materiais - cada um à sua maneira - para 'tratar' das ressonâncias de um equipamento que é, mormente, mecânico.

E vejam que eu disse 'tratar' as ressonâncias e não, particularmente, tentar eliminá-las por completo com o uso de pesos gigantes e materiais ultra 'mortos' em ressonância, algo que tende a deixar o som seco, sem calor e sem vida.

O tratamento e a maneira de dissipar as vibrações é que é o negócio.

Algumas mecânicas (conjunto motor e prato) das antigas são muito boas e fazem muito bonito ainda hoje, mas as base hoje, assim como os sistemas de amortecimento das mesmas, são muito melhores. E entre os braços抗igos existem vários excelentes, mas que necessitam de manutenção, como troca de toda fiação interna e a limpeza e a regulagem dos rolamentos.

E isso, falo, de coisas muito especiais - pois o resto é melhor deixar no passado, se sua busca for por alto desempenho sonoro em sistemas de alto nível.

Dúvidas sobre toca-discos de vinil e afins? Entre em contato pelo: [christian@avmag.com.br](mailto:christian@avmag.com.br).



# AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## CONFORTO FÍSICO E AUDITIVO

FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000  
DA AUDIO-TECHNICA

E MAIS

### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG





# GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? **CUSTO E PERFORMANCE!**



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE  
SR325x



REFERENCE  
RS2x



STATEMENT  
GS1000x



WIRELESS  
GW100x



PROFESSIONAL  
PS2000e



IN-EAR  
iGe3



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

## ÍNDICE



### FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

68

### EDITORIAL 58

Você sabia que existe um gênero musical específico para cada pessoa aliviar sua dor física?



60

### NOVIDADES 60

Grandes novidades das principais marcas do mercado

### TESTES DE ÁUDIO

68

Fone de ouvido ATH-ADX3000 da Audio-Technica



64

### RELAÇÃO DE FONES/DACS 74

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



X Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

# VOCÊ SABIA QUE EXISTE UM GÊNERO MUSICAL ESPECÍFICO PARA CADA PESSOA ALIVIAR SUA DOR FÍSICA?

A neurociência já sabe há décadas que a música pode aliviar a dor ao ativar circuitos presentes em regiões do cérebro ligadas à sensação de recompensa e prazer, que quando acionados estimulam a liberação de substâncias produtoras de anestésico.

O que no entanto só foi descoberto recentemente, é que para cada indivíduo, há um estilo ou um andamento (rítmico) mais eficaz para suavizar incômodos físicos.

A descoberta foi feita pela Universidade McGill, no Canadá, que revelou que não é só a música clássica que se mostrou eficaz como anestésico natural.

O estudo foi realizado com centenas de voluntários, que foram expostos a calor extremo de forma a causar forte aflição física, e que podiam escutar músicas ao seu gosto.

E quando a música escolhida era ajustada ao gosto do participante, e se adequava ao ritmo individual, se notou que tanto os batimentos cardíacos e a cadência da respiração atenuavam o stress do forte calor.

Notou-se que quando a música escolhida acompanhava o ritmo natural interno ocorreu uma sincronia neurológica: ajustando o corpo, o som e a mente a agir em um mesmo compasso.

“É como se o som reprogramasse a experiência da dor”, afirmou o neurologista Rubem Regoto, um dos responsáveis pelo experimento.

A música correta para cada indivíduo constrói um vínculo afetivo, e eleva as chances de alívio das dores e do mal-estar físico.

Um outro estudo, realizado pela Universidade Erasmus, na Holanda, constatou que pacientes em UTI, pós-operatório, que podiam ouvir suas playlists favoritas chegaram a baixar a necessidade de sedativos nesta fase de recuperação em até 40%, e um índice de ansiedade menor de até 19% em relação a pacientes sem este benefício.

Atualmente novos estudos estão fazendo uso da música também para pacientes em recuperação de AVC e doença de Parkinson, com resultados muito promissores.

Como escreveu na sua conclusão do estudo o neurologista Rubem Regoto, “A música pode ser consumida à vontade sem qualquer contraindicação”.

Então, meu amigo, escolha com critério seu fone de ouvido, para tê-lo sempre à mão, em volumes seguros, e use e abuse deste ‘bálsamo’ sonoro!



MEZE AUDIO

## EMOÇÃO A FLOR DA PELE



Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



### NOVO FONE DE OUVIDO 99 CLASSICS GEN2 DA MEZE AUDIO



Os fones de ouvido Meze 99 Classics de 2ª Geração são uma versão refinada e aprimorada do modelo original, com melhorias acústicas que oferecem um som mais equilibrado e preciso.

As principais características incluem drivers dinâmicos de 40 mm, impedância de 16 ohms e o som característico da marca, agora mais controlado. Eles mantêm a estética clássica, com conchas em madeira de nogueira, mas trazem refinamentos como earpads mais macios e confortáveis, e um conector de cabo um pouco maior.

**Som refinado:** Os drivers foram aprimorados para proporcionar mais clareza, controle e precisão, enquanto ainda mantêm o calor e o "fator diversão" do original.

**Graves melhorados:** O modelo controla mais os graves, tornando-os mais precisos e limpos.

**Mids e agudos:** A resposta de médios e agudos é mais linear e controlada em comparação com a geração anterior.

Com resposta de frequência de 15Hz a 25kHz, distorção harmônica inferior a 0.1% (a 1kHz), o novo Meze 99 Classics 2nd Gen

traz conchas em madeira de nogueira CNC usinada à mão, agora com as almofadas aprimoradas, mais macias e proporcionando um encaixe mais confortável e seguro, permitindo longas sessões de audição sem fadiga.

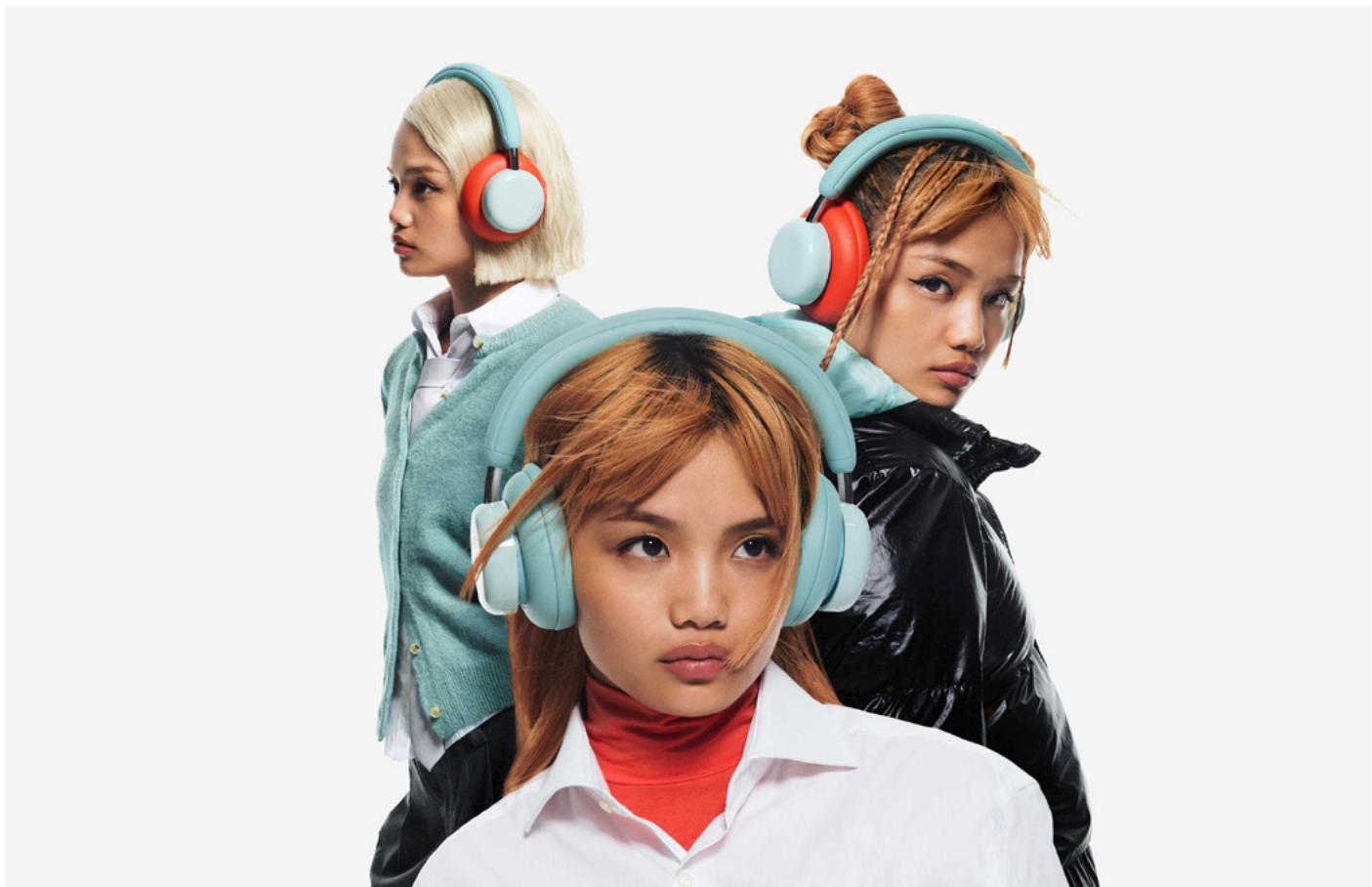
Outro destaque é o novo conector do cabo, agora é um pouco maior para permitir a entrada de mais cabos aftermarket.

Seu peso é de 290g, e sua baixa impedância de 16 ohms torna-os facilmente compatíveis com dispositivos portáteis e sistemas de áudio Hi-Fi, como smartphones e players de música digitais. ■

Mais informações no importador oficial da marca no Brasil:  
KW Hi-Fi  
[www.kwhifi.com.br](http://www.kwhifi.com.br)

Meze Audio  
[www.mezeaudio.com](http://www.mezeaudio.com)

## NOVO FONE DE OUVIDO HEADPHONE PRO DA CMF



A CMF, uma marca da Nothing, lançou o Headphone Pro, seu primeiro fone de ouvido over-ear, com design convencional e uma variedade de cores.

O visual do tem formato arredondado, almofadas substituíveis e arco de cabeça acolchoado, com cores ao menos como tons de verde, preto e branco.

No áudio, o Headphone Pro usa drivers dinâmicos de 40 mm, com resposta de frequência padrão entre 20 Hz e 20 kHz, e suporte ao codec LDAC, que utiliza menor compressão e preserva melhor os arquivos de áudio.

Inclui cancelamento ativo de ruído (ANC), com eliminação de até 40 dB de ruído externo, acompanhado de remoção de ruído em chamadas, e modo transparência.

Traz o algoritmo Personal Sound da empresa Audiodo, adapta o som em tempo real de acordo com um perfil pré-configurado da audição do usuário, e o Energy Slider, um botão físico que permite modificar graves e agudos instantaneamente, sem ser necessário entrar no app de gerenciamento Nothing X para ajustar o equalizador.

Com o ANC desativado, a bateria pode atingir até 100h de reprodução - e com o recurso ativado, o total cai para 50h. Seu carregamento rápido foi incluído oferecer 4h extras de autonomia após 5 minutos plugado, e é até possível recarregá-lo pela porta USB-C de um smartphone.

Ele traz botões físicos de controle, em vez de comandos de toque, e certificação IPX2 de resistência a respingos d'água, acesso a conversas de voz com ChatGPT, função de áudio espacial e Bluetooth 5.4 com recursos de conexão rápida via Google Fast Pair (Android) e Microsoft Swift Pair (Windows).

Não há expectativa de lançamento no Brasil, por enquanto. ■

Para mais informações:

Nothing

<https://pt. nothing. tech/collections/cmf>

# FONES DE OUVIDO ENCO BUDS 3 & ENCO BUDS 3 PRO DA OPPO CHEGAM AO BRASIL



A OPPO anunciou no Brasil o lançamento dos fones de ouvido Enco Buds 3, e Enco Buds 3 Pro.

### OPPO ENCO BUDS 3

O Enco Buds 3 tem um design mais simplificado, semi intra-aúricular, focado em ergonomia, com suporte a Bluetooth 5.4 e driver revestido em titânio de 12.4mm - e que também tem suporte a tradução com uso de IA.

Em Modo Jogo, sua latência é reduzida para 47 ms, e traz autonomia de 9 horas com uma única carga, e uma duração total de até 48h com o uso do estojo de carregamento. O recurso de carga rápida promete 3h de reprodução após apenas 10 minutos de recarga.

### OPPO ENCO BUDS 3 PRO

O modelo Pro também vem com driver de 12,4 mm, tem resistência IP55 contra água e poeira, e usa ponteiras de borracha para isolamento passivo de ruído.

Sua duração de bateria é maior, com até 12h de reprodução contínua, enquanto o uso da case sobe a autonomia total para 54 horas. O recurso de carregamento rápido fornece 4h de reprodução após 10 minutos de carga.

Ambos modelos de fones podem ser encontrados nas principais lojas do ramo, com preços sugeridos R\$399 pelo Enco Buds 3, e R\$699 pelo Buds 3 Pro.

Para mais informações:  
OPPO  
[www.oppo.com.br/](http://www.oppo.com.br/)

## NOVO FONE DE OUVIDO PARA GAMERS QUANTUM 250 DA JBL NO BRASIL



A JBL apresentou um novo fone de ouvido para o público gamer, o modelo Quantum 250, que acaba de chegar ao Brasil.

Com design pensado em oferecer conforto para pessoas que têm o hábito de jogar durante longos períodos, é um fone leve com almofadas de tecido destacáveis, assim como o cabo e o microfone.

O fone usa a tecnologia Quantum Surround, da empresa, que promete maior percepção sensorial e precisão sonora. Além do áudio 3D com Quantum Spatial, e uso de IA para reduzir os ruídos do teclado, entre outros ajustes personalizados, sendo compatível com Windows PC, MacOS, iOS, iPadOS, Android e consoles.

O novo fone JBL Quantum 250 já pode ser encontrado na loja online da empresa pelo valor de R\$349, nas cores preta, branca e lilás.

Para mais informações:  
JBL  
[www.jbl.com.br/](http://www.jbl.com.br/)



**NOVO FONE DE OUVIDO ENCO X3S DA OPPO**

A OPPO lançou no exterior o Enco X3s, um fone de ouvido intra-auricular TWS com ponteiras de silicone e certificação IP55 de resistência à poeira e respingos d'água.

Com case oval com laterais retas, o X3s vem somente na cor Nebula Silver, que mescla branco e prata.

Seu sistema de áudio combina drivers planares de 6 mm para a faixa de sons médios e agudos, e um woofer de 11 mm para os graves, para áudio Hi-Res otimizado pela marca dinamarquesa de caixas acústicas Dynaudio, e traz resposta de frequência de 15 Hz a 40 kHz.

O X3s tem três microfones por lado, que utilizam IA para eliminar barulhos em ligações e trabalhar o Cancelamento Ativo de Ruído (ANC) dinâmico para reduzir em tempo real ruído de fundo em até 55 dB.

Compatível com Bluetooth 5.4, com suporte a conexão multiponto com até dois dispositivos e uso dos codecs SBC, AAC e LHDC 5.0 - que garante a comunicação de maior largura de banda entre os fones e o celular ou tablet.

Sua bateria promete boa durabilidade, sendo que com volume em 50% e LHDC 5.0 e ANC ativados, o uso contínuo é de até 5.5h, com total de 22h ao somar a carga fornecida pelo estojo de transporte. Os números sobem para 11h e 45h, respectivamente, ao desativar ambas as funções.

Com controles por toque nas hastes, suporte a áudio espacial, tradução simultânea por IA em mais de 20 idiomas e uso do app HeyMelody, o OPPO Enco X3s ainda não tem data para chegar a terras brasileiras. ■

Para mais informações:  
OPPO  
[www.oppo.com/br/](http://www.oppo.com/br/)

## FONE DE OUVIDO ARCTIS NOVA ELITE DA STEELSERIES



A SteelSeries adota uma abordagem com o novo Arctis Nova Elite, prometendo um headset de nível audiófilo que oferece áudio de alta resolução de até 24 bits/96 kHz, seja via Wi-Fi ou Bluetooth - sendo que este último suporta codecs como o LC3+, para um desempenho superior.

O headset também se integra ao pacote de software GameHub, para personalização e controle.

Com drivers de 40 mm que cobrem uma faixa de frequência de 10 Hz a 40 kHz, o fone traz a tecnologia OmniPlay da SteelSeries, que permite mixar e ouvir várias fontes simultaneamente, como PC, console, Bluetooth ou entrada de linha - tudo ao mesmo tempo.

Com cancelamento ativo de ruído (ANC) e microfones que alternam automaticamente entre operação de 16 e 32 bits, seus filtros adaptativos de redução de ruído eliminam até 97% dos sons ambiente.

Ainda não há preço e data definidos para o mercado nacional.

Para mais informações:  
Steelseries  
[www.steelseries.com/](http://www.steelseries.com/)



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi eXperience  
[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)

### NOVO FONE DE OUVIDO OPENWEAR STEREO PRO DA XIAOMI



A Xiaomi lançou os fones de ouvido sem fio de design aberto OpenWear Stereo Pro, que corrige as deficiências do modelo anterior com um design mais compacto.

Os fones apresentam um formato retangular mais compacto, e incorporam um novo sistema de suporte de três pontos para melhor distribuição do peso. Eles também mantêm os ganchos auriculares com hastas de titânio com memória de forma, garantindo um encaixe perfeito para todos os formatos de cabeça. Os OpenWear Stereo Pro possuem certificação TÜV SÜD, garantindo conforto e um encaixe seguro. O estojo também foi redesenhado, passando de um formato alongado para um formato retangular arredondado mais tradicional, permitindo um armazenamento mais fácil no bolso.

A Xiaomi anunciou a integração de uma arquitetura de som de 3 vias, composta por um driver de graves dedicado de 18 x 13 mm, um driver de armadura balanceada dupla para os médios e um tweeter PZT para os agudos, para uma melhora perceptível no equilíbrio sonoro, para esse formato de fones.

A conectividade Bluetooth recebeu uma atualização significativa, graças ao suporte ao codec LDAC, que permite a certificação Hi-Res Wireless, além de um modo de áudio espacial com rastreamento de cabeça e predefinições de áudio Harman AudioEFX e Harman Master EQ, além de um equalizador de bandas.

Os fones de ouvido OpenWear Stereo Pro também se beneficiam de um sistema que melhora tanto a direcionalidade do som em direção ao canal auditivo, quanto no vazamento de som para o exterior. Isso permite que sejam usados em ambientes silenciosos sem incomodar as pessoas ao redor.

Os fones também oferecem uma duração de bateria aprimorada de 8,5 horas com uma única carga, em comparação com as 7 horas de seus antecessores (com isolamento passivo de ruído), e mantém os sensores de uso, controles por toque, microfones com cancelamento de ruído dedicados a chamadas, emparelhamento rápido com dispositivos Android via Google Fast Pair, e outros.

Ainda não há informações oficiais sobre a disponibilidade do OpenWear Stereo Pro no Brasil. ■

Para mais informações:  
Mi  
[www.mi.com/br/](http://www.mi.com/br/)

Sistema Isolador de Energia

**HEES**

HEES 20 | HEES 30 | HEES 50



O **Sistema Isolador Hees** tem como princípio primário organizar os harmônicos, priorizando os de segunda ordem, além de evitar surtos e transientes. Estão disponíveis nas cores **PRATA** ou **PRETA**.

A **Hees Audio** está no mercado a mais de 17 anos, com expertise em tecnologia na área de elétrica, na fabricação de quadros elétricos específicos para áudio hi-end e automação, em território nacional e internacional.

A **Hees Audio** esteve presente no **Workshop Hi-End Show 2025**, nas salas da **HARMAN DO BRASIL** e da **HI-FI CLUB**. Na **edição 2024** do evento, na sala da **Mediagear** e **Impel**, juntamente com o setup da **Mark Levinson / Harman Luxury**.

TESTE  
1  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/SHORTS/IEP\\_JWULKHK](https://www.youtube.com/shorts/IEP_JWULKHK)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/SHORTS/L0TTQI8VS-C](https://www.youtube.com/shorts/L0TTQI8VS-C)

# FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA



Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Minha convivência com os fones da Audio-Technica é dos anos em que trabalhei em estúdios de gravação e emissoras de rádio.

Lembro bem de calorosas discussões que os técnicos de gravação travavam em defesa de seus fones de monitoração preferidos, e raramente algum deles defendia como favorito um modelo da Audio-Technica.

A maioria esmagadora usava modelos AKG, Sennheiser ou Beyerdynamic.

E eu, um jovem aprendiz dos macetes de gravação, me contentava com os Audio-Technica pelos seguintes motivos: por estarem sempre disponíveis, seu grau de transparência que me permitia entender as escolhas dos técnicos de gravação pelos microfones, a quantidade de equalização e os macetes que utilizavam na fase de mixagem.

Ou seja, para mim eles eram monitores seguros para o que desejava ouvir e aprender.

E se, no DNA que transmitimos aos filhos, existe também algo na percepção auditiva, talvez esteja aí a explicação do meu filho em suas produções musicais também usar fones da Audio-Technica para gravar, mixar e masterizar.

Ou seja, fica aqui documentado o carinho e admiração que tenho pelos fones deste fabricante japonês (o que também se estende a suas cápsulas fonográficas).

Logo depois da pandemia, um amigo meu músico que acabará de voltar de uma turnê na Europa, trouxe o ATH-ADX5000 para eu conhecê-lo. E fiquei impressionado com o salto dado por este fabricante em relação aos modelos mais simples.

Uma coisa que sempre admirei nos fones deste fabricante, foi a sua leveza. Quem me lê, sabe o quanto reclamo de fones pesados!

Pode ser o melhor fone do mundo, mas se este me incomodar nos primeiros 30 minutos, eu o descartarei imediatamente - para meu uso pessoal, claro.



Esse problema, se também te incomoda, jamais ocorrerá com um Audio-Technica.

O novo ATH-ADX3000 segue essa regra, e veio para enfrentar diversos concorrentes pesos-pesados do mercado.

Para tanto, a empresa não poupou esforços colocando muito da tecnologia do modelo 5000 neste lançamento.

Ele utiliza um driver de 58mm, com diafragma revestido de tungstênio. Sua impedância é de 50 ohms, sensibilidade de 98 dB/mW, com design aberto e pesos de apenas 257 gramas.

Por ser um fone aberto, e que certamente, pelo seu preço final, será para muitos o fone definitivo, lembre-se que as pessoas à sua volta também irão escutar o que você está ouvindo. Então se certifique que todos apreciem igualmente seu gosto musical.

Ele vem com um bonito case de alumínio, e com um cabo de 3 metros. Sua faixa de cabeça é macia, seus protetores auriculares são muito semelhantes ao ADX5000, de veludo, possibilitando um conforto pleno pois ele se encaixa perfeitamente na cabeça com a pressão correta nas orelhas, e uma vedação eficaz para audições em volumes seguros.

Para o teste utilizamos o amplificador de fone do nosso pré de linha, o Nagra Classic, com o Streamer Nagra - e também ouvimos CDs e LPs com nosso sistema de referência.

Antes de iniciar minhas observações auditivas, deixei-o amaciar por 24 horas. Esse burn-in foi necessário para 'acalmar' as altas frequências, que nas primeiras horas estavam um pouco mais brilhantes. Depois dessa queima inicial, tudo foi para o lugar.

Os graves têm peso, autoridade e fundação. Com isso o ouvinte consegue acompanhar as baixas frequências sem esforço algum. A região média, além de soar muito natural, possui uma capacidade de apresentar os detalhes de maneira muito precisa.

Fiquei surpreso como no trabalho da cantora e pianista Yumi Ito, no disco *Lonely Island*, os pedais do piano foram apresentados na medida correta, sem se mostrarem sutis demais e nem tão pouco exagerados, nos desviando a atenção do todo (ou, como diz o nosso colaborador Christian Prucks: "mais realistas que a realidade").

E os agudos que, no início, tinham um brilho adicional principalmente na última oitava da mão direita do piano, ficaram muito mais corretos, com excelente extensão e um decaimento muito arejado.

Ouvir por exemplo ambiências das salas de gravação e reverbs utilizados nas mixagens, é um deleite no ADX3000.

As texturas são ricas, e criam uma intimidade sedutora entre o ouvinte e o acontecimento musical. Intencionalidades são expostas de maneira que você consegue observar tanto o grau de complexidade na execução da ideia, quanto o sentimento proposto pelo autor.

Se você ama texturas, irá se deleitar com o ADX3000.

Os transientes são impecáveis. Ouvir instrumentos percussivos e cordas como violão e solo de contrabaixo, irá fazê-lo entender a diferença entre precisão e marcação de ritmo em um fone com excelente resposta neste quesito, e um apenas mediano.

A faixa 5, *Benguela* do disco *Canto das Águas* do querido amigo André Geraisatti, ficou irretocável neste fone! A dinâmica, tanto a macro, quanto a micro, são reproduzidas em volume seguro, de forma inteiramente satisfatória.

Para fechar a nota, ouvi o famoso *Bolero* de Ravel, mantendo o volume desde o primeiro compasso até o final, sem precisar ir monitorando o volume à medida que a dinâmica crescia (algo que quase sempre é necessário na maioria dos fones e sistemas de áudio).

Fones com esse grau de resposta dinâmica, meu amigo, possibilitem um conforto auditivo ímpar! Justificando o investimento e redobrando o prazer em ouvir seus discos preferidos.

Materializar o acontecimento musical no córtex frontal do cérebro será tarefa fácil para o ADX3000, em gravações tecnicamente primorosas, pois este fone possui folga e arejamento suficiente para fazê-lo.



## TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal de projetores do Brasil.



**MEU TECH  
MUNDO**

**Home Theater:**  
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

**Projetores:**  
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

**Tecnologia:**  
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.



[/meutechmundo](https://www.youtube.com/meutechmundo)

## CONCLUSÃO

Ainda que seja um fone caro para o padrão de inúmeros de nossos leitores deste caderno, ele não o é para os leitores da AV Magazine.

Principalmente os audiófilos, que tiveram que renunciar a seus sistemas estéreo, mas não de escutar sua música diariamente. Coloque-o em um bom DAC e pré de fone de qualidade, e terá restituído o prazer de escutar seus discos, com um prazer auditivo redobrado.

Para os que procuram um fone aberto de alto nível, de um fabricante conceituado, muito bem construído e acabado e, acima de tudo, leve, este Audio-Technica ATH-ADX3000 precisa estar em sua lista de escuta.

Será o ideal para todos gêneros musicais? Tirando estilos em que os graves chutam nosso cérebro como socos em nossa cabeça desferidos por um Mike Tyson, todo o resto será reproduzido de maneira muito eficaz.

Altamente recomendado para quem deseja conforto auditivo e físico!

## ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Fone de ouvido dinâmico, aberto
Diâmetro do driver	58 mm
Resposta de frequência	5 a 45.000 Hz
Potência máxima	700 mW
Sensibilidade	98 dB/mW
Impedância	50 ohms
Peso	257 g (sem cabo)
Conector	Conector A2DC
Acessórios incluídos	Cabo destacável de 3m com plugue estéreo banhado a ouro de 6.3 mm, estojo de transporte rígido
Extras	Almofadas de substituição, cabo平衡ado AT-B1XA/3.0

## PONTOS POSITIVOS

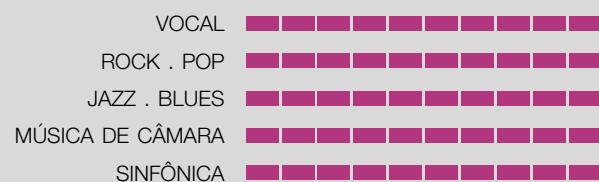
Um fone definitivo para os que buscam performance acima de tudo.

## PONTOS NEGATIVOS

O preço.

## FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

Conforto Auditivo	11,0
Ergonomia / Construção	11,0
Equilíbrio Tonal	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>90,0</b>



Audio-Technica  
www.amazon.com.br  
R\$ 11.999

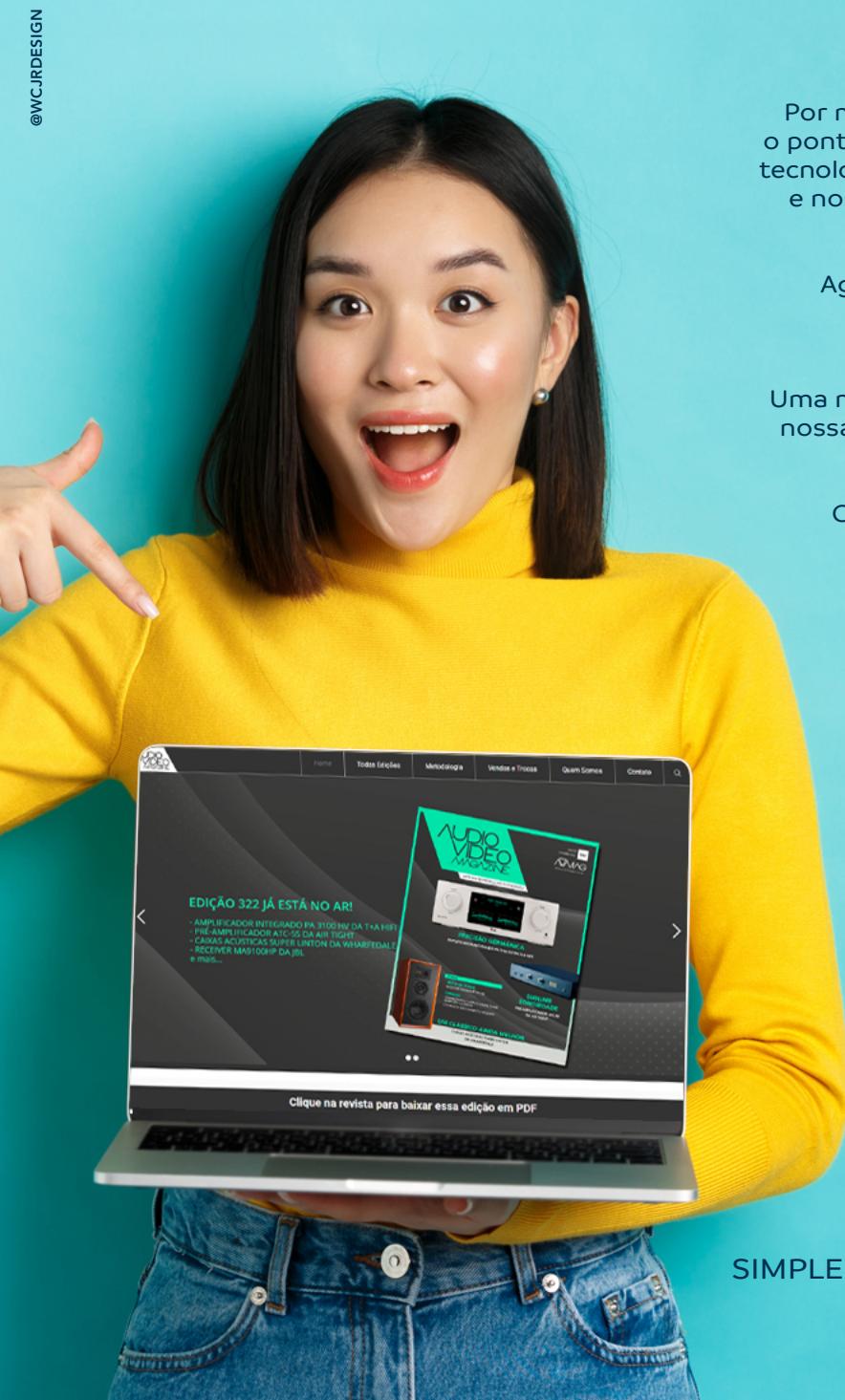
**ESTADO  
DA ARTE**





Novo domínio, mesma essência

**www.avmag.com.br**



Por mais de duas décadas, o **Clube do Áudio e Vídeo** foi o ponto de encontro de apaixonados por som, imagem e tecnologia. Durante essa trajetória, crescemos, evoluímos e nos tornamos **Áudio e Vídeo Magazine**, referência no segmento e símbolo de credibilidade no mercado.

Agora, damos mais um passo nessa evolução: nosso endereço digital passa a ser  
**www.avmag.com.br**.

Uma mudança estratégica que reflete a consolidação da nossa marca e torna o acesso ao nosso conteúdo ainda mais fácil, direto e moderno.

Continuamos com a mesma dedicação em oferecer **informação de qualidade, análises especializadas, workshops, cursos de percepção auditiva e consultoria especializada para o mercado hi-end**, além das novidades do universo da alta fidelidade.

Agora, em um domínio que traduz o que somos hoje: **atuais, conectados e relevantes**.

**AVMAG.COM.BR**  
SIMPLES DE DIGITAR, IMPOSSÍVEL DE ESQUECER

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

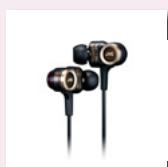
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

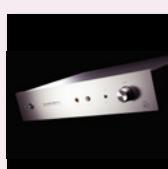
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



#### MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

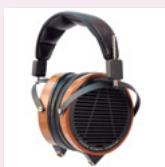
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



#### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO GRADO PS500

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

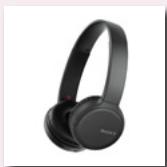
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



#### HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

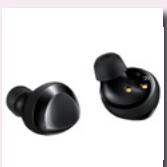
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



#### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**



#### SONY WALKMAN NW-A45

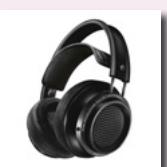
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

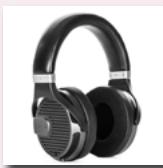
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

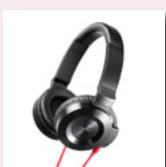
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

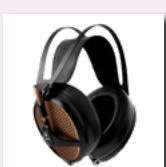
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

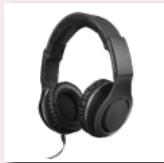
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



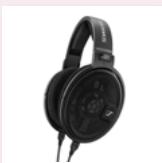
**ESTADO DA ARTE**

**FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30**

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

**PRATA REFERÊNCIA****FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S**

Edição: 273

Nota: 71,0

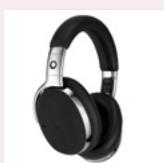
Importador/Distribuidor: Sennheiser

**OURO REFERÊNCIA****FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS**

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL

**PRATA REFERÊNCIA****FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01**

Edição: 275

Nota: 77,0

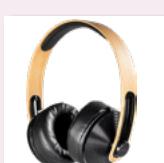
Importador/Distribuidor: Montblanc

**DIAMANTE REFERÊNCIA****FONE GRADE PRESTIGE SERIES SR325X**

Edição: 276

Nota: 76,5

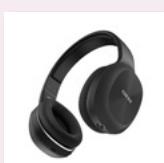
Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

**DIAMANTE REFERÊNCIA****FONE DE OUVIDO KUBA DISCO**

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba

**OURO RECOMENDADO****HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS**

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier

**PRATA REFERÊNCIA**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

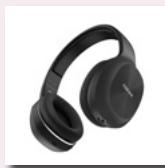
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

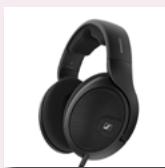
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

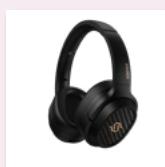
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

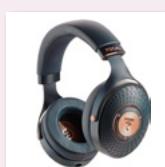
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

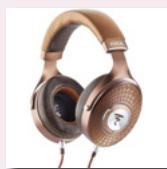
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



**OURO RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON Nº 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XBT2

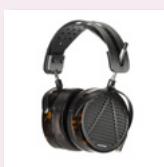
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

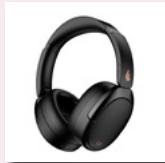
Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

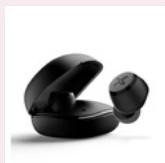
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

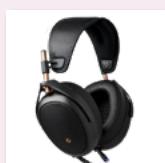
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

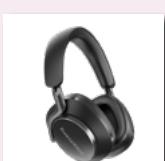
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

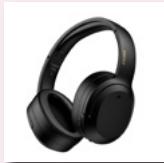
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



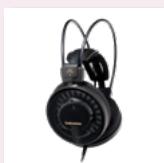
#### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE  
SUPERLATIVO**



#### FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

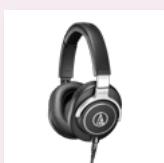
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



#### FONES DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M70X

Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

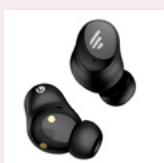
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE REFERÊNCIA**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

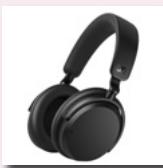
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



### FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



### FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

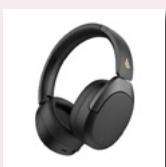
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA



### FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

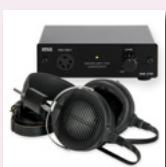
Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



### FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

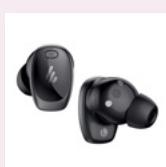
Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



### FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



### FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



ESTADO DA ARTE



#### FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

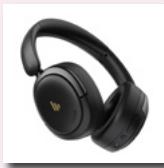
Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**OURO REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



**ESTADO DA ARTE**



#### FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2

Edição: 321

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: Impel



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO W800BT PRO DA EDIFIER

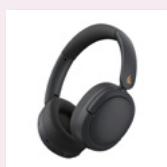
Edição: 322

Nota: 78,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO 105 AER DA MEZE AUDIO

Edição: 323

Nota: 88,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

**AUDIO**  
**VIDEO**  
**MAGAZINE**

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312  
T+A HiFi PA 3100 HV - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.322  
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306  
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310  
Moonriver 404 Reference - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257  
Soulnote P-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.323  
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319  
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283  
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321  
Mono Dan D'agostino Progression M550 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.324  
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316  
Monobloco Air Tight ATM-2211 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.318

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308  
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301  
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264  
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290  
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295  
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292  
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317  
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273  
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288  
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320  
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317  
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278  
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307  
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317  
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284  
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Mandolin Ceramik II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.314

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267  
Kubala Sosna Realization - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324  
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.323  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251  
Dynamique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263



## METODOLOGIA DE TESTES



ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA AVMAG, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QTQCLDDHB-E](https://www.youtube.com/watch?v=QTQCLDDHB-E)



### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambientes, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CFAH7OI4N1W](https://www.youtube.com/watch?v=CFAH7OI4N1W)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9GD1DSXKOMW](https://www.youtube.com/watch?v=9GD1DSXKOMW)

# AMPLIFICADOR MONOBLOCO PROGRESSION M550 DA DAN D'AGOSTINO



Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

O design e o peso deste Progression M550, deixa claro se tratar de mais uma criação do projetista Dan D'Agostino, que não faz concessões e nem tampouco abre mão de seus conceitos, mesmo na série mais de entrada no seu portfólio de produtos hi-end.

Quer um exemplo?

O design do dissipador de calor do Progression foi integralmente inspirado no amplificador top de linha, o Relentless, que utiliza um dissipador usinado a partir de um único bloco de alumínio de 22 kg.

E em um formato elíptico de alta eficiência na capacidade de resfriamento, garantindo que seus amplificadores funcionem com máxima confiabilidade, mesmo em sua potência máxima.

E o Progression M550 oferece 550 Watts em 8 ohms, 1.100 Watts em 4 ohms e 2.200 Watts em 2 ohms. E o fabricante garante que os primeiros 70 Watts são em puro Classe A, para um timbre e um equilíbrio tonal ainda mais realistas.

Segundo Dan, o M550 teve avanços consideráveis na sua topologia de entrada, com um aprimoramento na relação sinal/ruído, separação de canais e largura de banda. Para alcançar esses objetivos, novos transistores com seis vezes mais potência que os usados anteriormente, foram implementados.

Isso exigiu também ajustes no estágio de saída, resultando em uma maior dinâmica, recuperação de detalhes e integridade espacial.

Segundo o fabricante, todo o percurso do sinal de áudio é discreto, balanceado e com acoplamento direto.

Os novos transistores foram usados primeiramente no modelo top de linha, o Relentless, pela sua ampla resposta em altas frequências e uma tolerância maior na escolha dos pares casados, algo essencial para um projeto deste nível de requinte.

Também no Progression M550 foi utilizada a topologia Super Rail, um conceito simples na teoria, porém complexo em sua execução. ➤

Para entender essa topologia, precisamos lembrar que todo amplificador utiliza um trilho de tensão positivo, e seu correspondente negativo. Os trilhos de tensão que fornecem energia à saída. O sinal de áudio oscila entre esses dois trilhos mas, devido às perdas naturais, os amplificadores nunca atingem a capacidade máxima dos trilhos.

Segundo o fabricante, o Super Rail supera esse obstáculo inspirando-se na ideia de um turbo em um motor de carro. O Super Rail utiliza trilhos de tensão mais altos nas seções anteriores ao estágio de saída, e esse aumento proposital de tensão permite que o sinal de áudio explore toda a capacidade dos trilhos de saída - estendendo a oscilação do sinal de áudio para mais perto deles, maximizando o desempenho de todo circuito.

O resultado de todo este esforço é, segundo o fabricante, audível.

Essa nova topologia utiliza 48 transistores de potência ancorados por um transformador de alimentação de 2000 VA, e quase 100.000 microfarads de capacidade de armazenamento na fonte de alimentação.

Em termos de design, a placa frontal anodizada apresenta o já famoso medidor de potência da empresa. O ponteiro de 180 graus é acionado por um circuito balístico de alta velocidade, melhorando a resposta do medidor. E o novo arco mais longo do ponteiro, cobre toda a faixa de saída do amplificador.

Essa 'usina de força' necessita, para se extrair tudo que oferece, um cabo de 20A - então fique atento amigo leitor, para ter um par de 20A para não se frustrar na hora de instalar esses monoblocos em sua sala - e tem apenas entradas XLR.

Devidamente instalado, o usuário precisa ligar a chave traseira - que lembra um disjuntor, literalmente - e depois ir na frente, embaixo no meio do medidor, acionar um sutil botão, para ligá-lo.

Primeira observação: esqueça querer fazer sozinho essa instalação, pois você irá acabar com sua coluna. Afinal, são 55 kg por amplificador.

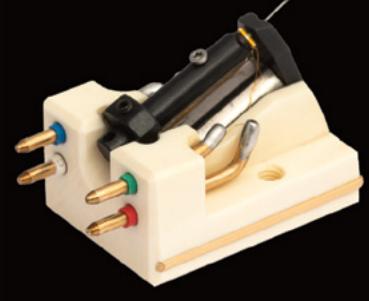
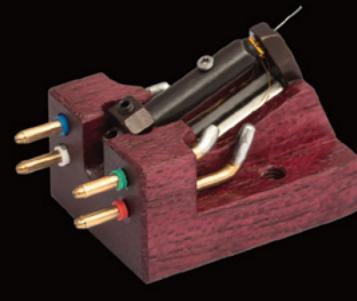
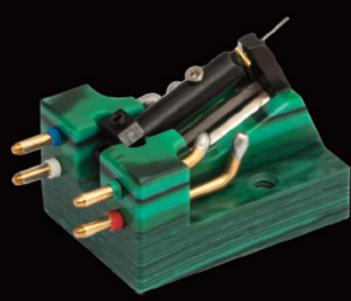
E se certifique deles estarem instalados em uma boa base e com garantida ventilação, para os dissipadores cumprirem com o seu serviço. Pois, dependendo da sensibilidade das caixas, e do tamanho da sala, dificilmente o usuário precisará do que mais dos seus 70 Watts iniciais em puro classe A.

Eu mesmo, em nossa sala com 50 m, nas caixas Stenheim Two. Five e nas Audiovector QR 7 SE, acho que nunca o Progression M550 trabalhou em classe AB.

Para o teste, utilizamos as seguintes caixas: Concept V01 da Basel Acoustics ([clique aqui](#)), Audiovector QR 7 SE, Stenheim Alumine Two.Five ([clique aqui](#)) e Estelon X Diamond Mk2 ([clique aqui](#)). Pré de linha: Nagra Classic. Fontes digitais: Wadax



# AUDIOPAX



28 anos para escolher nossa primeira cápsula magnética...  
...uma marca desconhecida da longínqua Lituânia!

Há 3 meses a  
**Áudio Vídeo Magazine**  
incluiu a  
**Aidas Malachite Silver**  
dentro do seu  
“Top 5”...

Há 2 meses a  
**Stereophile**  
incluiu duas cápsulas da  
**Aidas** no seu  
“**Recommended  
Component 2025**”...



Uma nova escola de cápsulas, com preços espetaculares  
pelo que oferecem e um custo de *retip* imbatível!



Studio Player (leia teste edição de março de 2026), Nagra TUBE DAC, Streamer Nagra e Transporte Nagra. Fonte analógica: toca-discos Zavfino ZV11X com cápsula Dynavector DRT XV-1T ([clique aqui](#)) e Aidas Malachite Silver ([clique aqui](#)). Pré de phono: Soulnote E-2 ([clique aqui](#)). Cabos de caixa: Dynamique Audio Apex ([clique aqui](#)) e Kubala Sosna Realization (leia nesta edição teste 4). Cabos de força: Transparent Reference G6 e Opus G6.

Felizmente os Progression M550 já vieram amaciados, o que facilitou enormemente nossa avaliação. Deixamos apenas 50 horas em queima - pois a viagem foi longa e o mesmo ficou por quase um mês parado na Ferrari Technologies antes de seguir para a nossa Sala de Testes.

Primeira dica: para audições 'sérias', deixe-o pelo menos uma hora em pré-aquecimento sempre! Isso fará uma diferença audível significativa.

E, como já escrevi acima, se sua caixa for 'pêra doce', e sua sala tiver dimensões de até 50m<sup>2</sup> como a nossa, provavelmente 90% do tempo você poderá desfrutar de audições em puro classe A.

"Faz diferença, Andrette, sonoramente?"

Sim, meu amigo, e em volumes 'seguros' o prazer será ainda maior. Pois você desfrutará de um calor e naturalidade 'palpável', e zero de fadiga auditiva, principalmente naquelas gravações tecnicamente sofríveis.

Com seu equilíbrio tonal, mesmo em volumes tipo 'na calada da noite', você não perderá nada de uma linha de contrabaixo, ou a marcação de tempo forte feita pelo bumbo. É um deleite poder, em volumes tão reduzidos, sentir a música respirando.

E nos dias que você necessitar 'extravasar' seus demônios, e querer ouvir em volume alto, o Progression M550 nunca se omitirá. Pois tem autoridade, folga e controle férreo para todas as ocasiões.



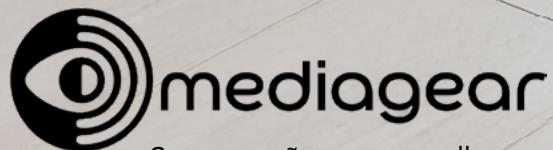
## Gold Series 6G



### Um Clássico Contemporâneo

A história da Série Gold da Monitor Audio remonta a 36 anos. Neste nível, não existe combinação mais completa de design de alto-falantes, engenharia e desempenho acústico verdadeiramente agradável.

A Série Gold 6G é composta por seis modelos altamente diferenciados. Cada um deles foi criado para celebrar e exaltar a singularidade e a qualidade da Série Gold, adicionando tecnologias acústicas inovadoras que não apenas elevam os limites do desempenho, mas também elevam a qualidade do acabamento e o prazer auditivo.



Sua conexão com o melhor som.

**DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL**

[mediagear.com.br](http://mediagear.com.br)

[contato@mediagear.com.br](mailto:contato@mediagear.com.br)

(16) 3621.7699

Seu grave tem peso, energia e controle. A região média é muito detalhada e realista, e os agudos têm enorme extensão e decaimento ultra suave.

Seu silêncio de fundo permite a apresentação de todos os detalhes existentes na gravação.

Sua apresentação do palco sonoro é muito ampla, com excelente largura, altura e profundidade. Ótimo foco, recorte e ambência, fazendo-nos ouvir o mais íntimo rebatimento nas paredes de uma sala de concerto, ou saber a escolha correta ou não da quantidade de reverberação digital utilizada na mixagem.

As texturas eu, pessoalmente, achei mais refinadas com o amplificador trabalhando apenas em Classe A. Mas eu ouço realmente tudo em volumes seguros (afinal tenho que preservar minha audição), e desta forma as texturas são ainda mais ricas na apresentação das paletas de cores que formam os timbres dos instrumentos.

E as poucas vezes que 'extrapolei no volume', foram para a avaliação de macro-dinâmica e não avaliação de texturas.

Ficam feias em Classe AB? Claro que não, mas texturas quanto mais 'naturais' e fidedignas aos instrumentos acústicos e vozes não amplificados, mais nosso cérebro entende como reais.

E isso o Progression M550 faz com consistência!

Os transientes são referências, permitindo uma apresentação fidedigna em termos de tempo, ritmo e variação no andamento. Difícil não se empolgar e se sentir realizado com sua performance neste quesito.

E aí chegamos em um dos quesitos que inúmeros audiófilos mais desejam: macro-dinâmica. Meu amigo, se prepare para bons sustos com tímpanos em fortíssimo fazendo aquele arrepião correr toda sua espinha dorsal. É de uma folga e precisão, impressionantes.

Se sua caixa permitir esses 'arroubos sonoros', e sua sala idem, pode distribuir fraldas para os amigos audiófilos amarrarem seus queixos, pois o Progression M550 não teme este tipo de desafio.

E a micro-dinâmica, graças ao seu impecável silêncio de fundo, é apresentada em detalhes absolutos.

Tenho visto mais leitores admirando o quesito Corpo Harmônico. Parece que finalmente a ficha caiu, de que nada adianta investir em um equipamento Estado da Arte Superlativo e os instrumentos soarem todos do mesmo tamanho.

Como eu sempre digo: nosso cérebro não se engana facilmente. Sua audição pode se enganar, mas se seu cérebro tiver referência de como soam os instrumentos, não!

E a apresentação de corpo harmônico neste amplificador é impecável!

Ouvi uma meia dúzia de gravações de órgão de tubo, e fiquei impressionado tanto com o tamanho como com a ambência.

É de arrepiar!

Com a soma de todas essas virtudes, é fácil imaginar como se concretiza a materialização do acontecimento musical em nossa sala.

Prepare-se, então, pois o felizardo fará audições com os músicos literalmente 'em sua sala', levando-nos a 'ver' o que ouvimos.

Quando este fenômeno ocorre, todo audiófilo sabe que finalmente chegou lá. Pois não se trata de um 'espectro sonoro', e sim de nosso cérebro duvidar do que está ouvindo e vendo.

## CONCLUSÃO

OK... Já sei que você mais uma vez ficará fulo da vida comigo, pois já correu os olhos no preço e viu ser absolutamente impossível sequer sonhar com um par de amplificadores a este preço.

Mas não matem o mensageiro, senhores, este é o meu trabalho e não tenho nenhuma culpa nos preços fornecidos.

Minha função é descrever o que genuínos produtos Estado da Arte oferecem, e seus diferenciais (quando existem) em relação aos concorrentes.

Eu escrevo para um amplo leque de leitores, que nos acompanham há três décadas, então aos que chegaram agora se acostumem, pois sempre haverão produtos mais acessíveis e outros menos.

O Progression M550 está na sua lista de sonhos impossíveis? Isso não significa que você deixe de escutá-lo se tiver condições. Tente observar seus atributos sonoros e se ele possui uma assinatura sonica que te agrada.

Afinal, isso também é aprendizado e pode ajudá-lo muito na sua trajetória neste hobby.

Imagine que eu também não pude ficar com tudo que testei e amei, no entanto isso me deu a oportunidade de conhecer inúmeros projetos encantadores e que enriqueceram meu conhecimento, tanto como editor quanto como consumidor de áudio hi-end.

Faz parte da vida. Frustrações, meu amigo, todos as viveremos inúmeras vezes.

Eu simplesmente digo a mim mesmo: curta enquanto durar a estadia de um excelente produto em nossa sala de trabalho.

O Progression M550 é para aqueles admiradores dos produtos Dan D'Agostino que desejariam ter um Momentum e só podem ter a série de entrada. Sem, no entanto, perder a essência do 'DNA Sonoro' deste fabricante.



# NAGRA

## POWER HD

SE A PERFEIÇÃO É A META, APRESENTAMOS NOSSA OBRA DE ARTE

*“Sounded truly wonderful-beautiful, majestic, and very full-range”.*

Jonathan Valin, The Absolute Sound

*“This is an exceptionally high resolution device, a superlative power amp that's as devoid of faults as might realistically be demanded given the equally superlative price. Even 'difficult' loudspeakers are driven to high levels and all but commanded to deliver a sound that is at once smooth and exquisitely detailed, gentle yet resolutely powerful. For a few lucky owners, the HD AMPS will be a partner for life”.*

Ken Kessler, Hi-Fi News

*“‘Integridade’ é uma palavra que terá que ser incorporada ao uso em nossos testes, quando outros produtos também estiverem nesse nível de performance. E espero ter sido feliz na minha descrição do que é o power Nagra HD AMP, pois o que este produto atingiu em termos de performance extrapola em tudo que já observamos em qualquer produto por nós testado”.*

Fernando Andrette - Áudio e Vídeo Magazine



A verdadeira *experiencia* da música.



**german**  
curitiba • são paulo • san diego  
[contato@germanaudio.com.br](mailto:contato@germanaudio.com.br)

Se é este o seu caso, ou mesmo o que possui um Krell e deseja realizar um upgrade, eis a possibilidade de fazê-lo.

Se tivesse que resumir em uma frase o que achei deste amplificador seria: Autoridade e requinte na medida certa!

Se é isso que o leitor com posses deseja para seu setup final, escute-o em sua sala e veja se estou certo em minha avaliação. ■

#### PONTOS POSITIVOS

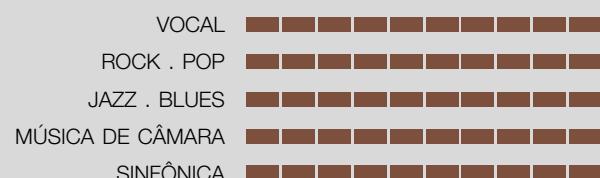
Apto a qualquer gênero musical e a 99% das caixas existentes no mercado.

#### PONTOS NEGATIVOS

O preço, para a nossa realidade.

#### AMPLIFICADOR MONOBLOCO PROGRESSION M550 DA DAN D'AGOSTINO

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	14,0
Dinâmica	14,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>107,0</b>



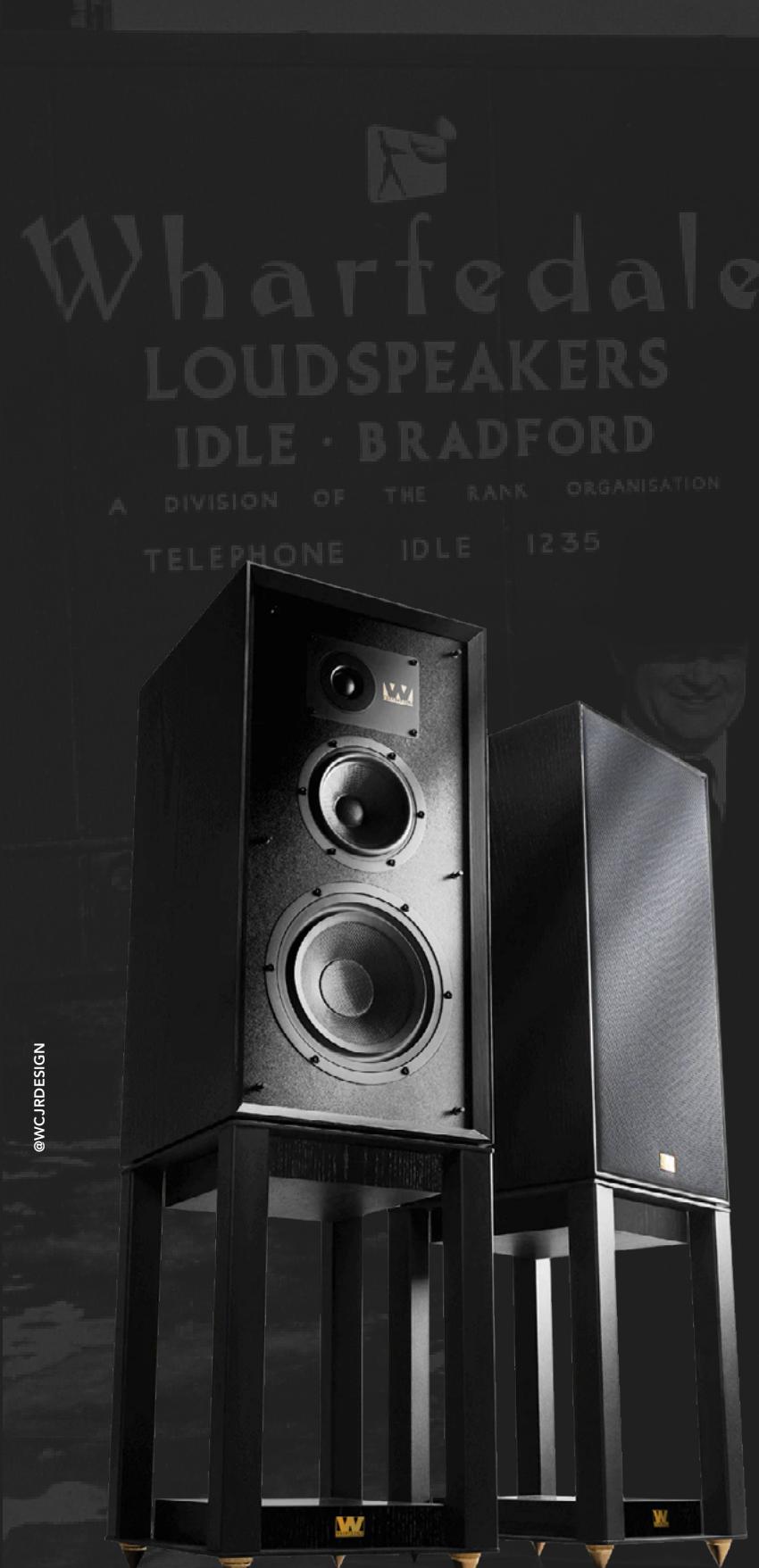
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	
Resposta de frequência	1Hz a 80kHz (-1 dB), 20Hz a 20kHz (±0,01 dB)
Relação sinal/ruído	>75 dB (A-weighted), >105 dB (unweighted)
Distorção	0,015% (1 kHz, 550 W a 8 Ω)
Impedância de entrada	100 kΩ
Potência de saída	550 W @ 8Ω, 1.100 W @ 4Ω, 2.200 W @ 2Ω
Impedância de saída	0,1Ω
Entradas	1 XLR balanceada
Saídas	1 par de bornes
Dimensões (L x A x P)	45,4 x 23,0 x 58,4 cm
Peso	52,2 kg
Acabamento	Prata ou Preto



Ferrari Technologies  
heberlsouza@gmail.com  
(11) 9947.11477  
(11) 98369.3001  
US 99.000 / par

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO





@WCJRDDESIGN

# Wharfedale

## LOUDSPEAKERS

IDLE • BRADFORD

A DIVISION OF THE RANK ORGANISATION

TELEPHONE IDLE 1235

# Wharfedale

HERITAGE SERIES  
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



LINTON



SUPER DENTON



DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

SUPER LINTON



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW  
Hi-Fi

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OG0XQXGUoMk](https://www.youtube.com/watch?v=OG0XQXGUoMk)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LIPY7SMKQVA](https://www.youtube.com/watch?v=LIPY7SMKQVA)

# AMPLIFICADOR INTEGRADO 404 REFERENCE DA MOONRIVER

 Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Início essa avaliação dizendo que farei o possível para mostrar no nosso próximo Workshop Hi-End Show 2026, em abril, essa pequena maravilha sueca.

Fabricado artesanalmente em Malmö, por um projetista que antes de realizar o sonho de fabricar seus produtos, foi por décadas um exímio técnico de áudio. E por suas mãos hábeis passaram dezenas de topologias e circuitos consagrados, permitindo que ele fosse, através dos anos, observando o que era digno da nomenclatura Hi-fi e os que eram apenas marketing.

Seu CEO, inspirado na famosa canção Moonriver, imaginou um design que combinasse o vintage com o contemporâneo e foi buscar no design clássico dos anos setenta a inspiração e identidade para os seus produtos.

Atualmente são apenas três produtos: o integrado 404, o 404 Reference que aqui testamos, e o pré de phono 505 (que testaremos no primeiro trimestre de 2026).

Seu primeiro produto foi o 404 standard, que foi um enorme sucesso de público e crítica. Animado com a repercussão, foi lançado o Reference com os controles e a ergonomia semelhante, mas com significativas alterações sem, no entanto, dobrar seu preço final.

Resultado: mais reconhecimento e prêmios!

A seção de alimentação foi aprimorada, passando de uma capacidade de 57.000 uF do modelo standard, para 107.000 uF no Reference, dos quais 21.000 uF são reservados exclusivamente para o pré-amplificador.

Essa alteração, segundo o fabricante, ampliou o desempenho e caráter dinâmico, apresentando mais detalhes, mais informação de micro-dinâmica, um palco sonoro ainda mais amplo e bem definido, e graves com maior autoridade e energia.

Outra melhora enfatizada pelo projetista é em relação às texturas, muito mais reveladoras graças à uma topologia de pré amplificação discreta, aliada a um estágio de saída com potência suficiente,

otimizado para uma ampla largura de banda, e baixa distorção - utilizando apenas componentes de alta qualidade.

O 404 Reference, assim como o standard, é modular e pode acomodar tanto um pré de phono MM ou MM/MC, e um DAC assíncrono USB.

A instalação desses módulos adicionais é simples, e pode ser feita a qualquer momento (antes ou depois da compra).

O modelo enviado para teste veio com a placa de phono MM (e a ouvimos com o toca disco Reloop Turn X com a cápsula Ortofon 2M Blue.

O integrado incorpora 5 fontes de alimentação separadas, cada uma com proteção contra sobrecarga. A seção de potência opera em uma configuração dual-mono, a partir de enrolamentos separados do transformador toroidal.

A comutação de sinais é feita por meio de relés, enquanto o controle de volume fica a cargo do potenciômetro ALPS azul.

Ele utiliza um circuito de partida suave, baseado em um relé de 30A, para que o acionamento liga/desliga seja feito sem sobrecarga ou desgaste, por décadas.

O gabinete reduz ainda mais as vibrações e ressonâncias, com materiais absorventes e melhor suporte mecânico integrado.

Não são usados componentes de montagem em superfície SMD. E cada componente utilizado, deve ter estabilidade comprovada sonicamente e desempenho sustentado.

O Reference 404 possui 5 entradas (todas RCA), 2 saídas de pré-amplificação e 1 saída de gravação. Sua potência é de 50 Watts em 8 ohms por canal (calma que falarei adiante sobre essa potência).

Seu painel frontal nos remete imediatamente aos integrados japoneses dos anos setenta, principalmente com sua frente e com a lateral em madeira escura.

Para os mais jovens, a quantidade de botões pode até intimidar, como por exemplo o botão giratório de balanço e o de monitor de fita - para os que ainda possuem tape-deck ou gravador de rolo, e desejam monitorar o nível de volume enquanto gravam.

Além, é claro, do botão de volume, o de liga/desliga com acionamento sem trancos ou ruídos nas caixas, a chave para estéreo/mono (no caso do ouvinte possuir LPs mono) e um botão para o controle da iluminação do painel.

Na traseira, além das entradas e saídas já mencionadas, temos os terminais de caixas WBT e a tomada IEC de força.

Seu controle remoto é discreto e minimalista: mute, entradas e volume.

Para o teste, utilizamos as seguintes caixas: Audiovector QR 7 SE (teste em breve), Wharfedale Super Linton ([clique aqui](#)) e Basel V01 ([clique aqui](#)). Cabos de caixa: Virtual Reality modelo Argentum ([clique aqui](#)) e modelo Trançado. ([clique aqui](#)), e o Kubala Sosna Realization (leia Teste 3 nesta edição). As fontes digitais foram Wadax Studio Player (leia teste na edição de março 2026), Streamer Nagra e TUBE DAC Nagra. Analógico: toca-discos Reloop Turn X ([clique aqui](#)), para avaliação do pré de phono.

Primeira boa notícia: pode sentar e ouvir seus discos desde o momento que este integrado for instalado em seu sistema. Não serão nem sofridas e muito menos frustrantes as primeiras 24 horas!

Agora, para chamar os amigos para mostrar a nova aquisição, seja paciente e espere pelo menos 150 horas. Pois as suas maiores virtudes - texturas e palco - precisarão da queima final para mostrar as maravilhas que esse singelo integrado carrega em suas entradas.

A chamada de capa que dei para este amplificador, é a síntese de minhas conclusões: "Convincentemente encantador".





## STUDIO PLAYER COLLECTION

### A NOVA REFERÊNCIA DIGITAL DA WADAX

O **Studio • Player** reúne tudo o que faz da **Wadax** uma das marcas mais respeitadas no áudio high-end mundial. Seu circuito DAC deriva diretamente da linha **Atlantis Reference**, oferecendo uma reprodução musical de altíssima precisão e naturalidade.

Um design imponente, com mais de 600 peças usinadas e arquitetura dual-mono, garante silêncio absoluto, estabilidade e emoção em cada nota.

Compatível com **Tidal**, **Qobuz**, **Spotify** e **Roon**, ele é o coração digital definitivo para qualquer sistema de alta performance.



Ouso dizer que, mesmo um audiófilo experiente com os olhos vendados terá dificuldade de dizer se o que ele está ouvindo é um integrado valvulado ou transistorizado! Principalmente se eu pedir para este audiófilo se ater às nuances na reprodução das texturas.

Seu equilíbrio tonal possui uma assinatura correta sem nunca transgredir o correto pelo pirotécnico. Os graves são precisos, controlados e com peso suficiente para qualquer gênero musical. A região média é detalhada, natural e calorosa. E os agudos, com boa extensão e decaimento, que deixarão muitos confusos se o que estão a ouvir são válvulas, transistor ou talvez um integrado híbrido.

Com 150 horas de amaciamento, o palco se tornou incrivelmente aberto, profundo e com altura convincente. Com ótimo foco e recorte, e apresentação de vozes e instrumentos solo de maneira precisa e empolgante.

Mas são as texturas, caro amigo, que darão um nó nas convicções dos que só acreditam que os valvulados conseguem soar de maneira tão arrebatadora neste quesito.

De cabeça, não me lembro de nenhum outro integrado nesta faixa de preço com tamanho refinamento na apresentação das texturas como o 404 Reference.



São paletas de cores ricas e que enaltecem as qualidades dos instrumentos e dos músicos virtuosos. E na questão de intencionalidades, este integrado passa a ser uma referência a qualquer nível de preço!

Lindo e comovente ouvir quartetos de cordas, vassoura nas peças de bateria, sopros como clarinete, oboé ou flautas, e vozes solo ou à capela.

Os transientes têm ritmo e andamento corretíssimo, não deixando nada soar estranho ou letárgico.

E esqueça que este integrado tem apenas 50 watts em 8 ohms, pois sua apresentação de macro-dinâmica é segura e impactante. Basta acertar na escolha da caixa para fazer par com ele. As três caixas utilizadas tiveram uma performance neste quesito de nos fazer pensar que ele tinha pelo menos o dobro da potência estipulada.

E a micro-dinâmica é perfeita, pois não joga luz adicional e não desvia nossa atenção do todo.

O tamanho dos instrumentos é fidedigno ao que a captação e mixagem alcançaram, então se esta é uma preocupação sua, para que seu cérebro relaxe e ache convincente o que está ouvindo em termos de tamanho dos instrumentos, fique sossegado, pois o 404

Reference cumpre com o seu papel - nenhuma surpresa em ver materializado o acontecimento musical a nossa frente.

Basta selecionar gravações de qualidade para este quesito (organicidade) e o Moonriver 404 Reference fará sua parte.

### CONCLUSÃO

Eu fiquei muito impressionado com este integrado, por mais que já tivesse lido diversos testes e visto quantos articulistas deram prêmio de Melhor do Ano para ele (foram mais de 12 prêmios, se não me engano).

Para uma empresa 'artesanal' com apenas três produtos em linha, todo este reconhecimento deve ser alentador, e impulsionar ainda mais a empresa a progredir e manter firme suas convicções.

Alie esse grau de performance e reconhecimento ao seu preço final, e boa parte do sucesso será fácil de entender.

Não vou recorrer mais uma vez à evolução dos amplificadores integrados nos últimos anos, para concluir o teste.

Abordarei a importância de termos projetistas que seguem sua intuição e expertise e nos lembram que a beleza deste hobby está em justamente não haver uma fórmula consagrada para trilhar o reconhecimento e o sucesso.



# Calibração de TVs e Projetores

**Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?**

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: [jirot2020@gmail.com](mailto:jirot2020@gmail.com)

Muitas estradas nos levam ao cume, e cada uma delas tem sua graça e obstáculos.

E justamente por constatar essa verdade mensalmente é que me abstenho de discussões inócuas a respeito de topologias, mídias e tendências - pois a realidade é muito mais fascinante e imponderável!

O Moonriver é mais uma prova de que existem caminhos ainda a serem trilhados, desde que nos livremos de pré-conceitos ou verdades inabaláveis.

O 404 Reference com as caixas Wharfedale Super Linton foram um daqueles casamentos inesquecíveis, que está gravado em meu hipocampo para o resto dessa minha existência.

Se você deseja um integrado de preço 'razoável' para os nossos padrões, com o qual você possa resgatar toda sua coleção musical e passar sua vida apenas ouvindo sem se preocupar com upgrades futuros ou melhorias pontuais, eis o integrado perfeito para esse objetivo !

Eu estou fazendo o possível para reunir esse conjunto e mostrar no nosso Workshop em abril próximo. Torçam para que consiga, pois garanto que valerá a pena ouvi-los juntos!

## ESPECIFICAÇÕES

Entradas	(as entradas de linha 1 e 4 podem ser ocupadas opcionalmente pelo pré-amplificador de fono e pelo DAC USB, respectivamente, e 1 entrada para fita).
Saídas	2 saídas de pré-amplificador, 1 saída de gravação
Potência máxima de saída	50 W por canal em 8 Ω
Resposta de frequência	10 Hz a 50 kHz
Distorção harmônica total	0,05%
Relação sinal/ruído	85 dB (linha)
Consumo em modo ocioso	22 Watts
Dimensões (L x A x P)	430 x 135 x 390 mm
Peso	13 kg

## PONTOS POSITIVOS

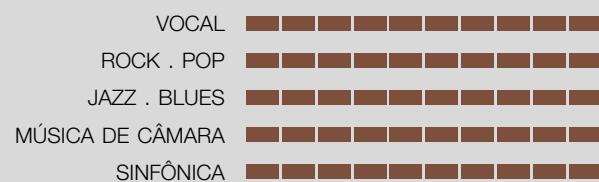
Puro prazer auditivo.

## PONTOS NEGATIVOS

Escolha muito bem sua caixa em termos de sensibilidade.

## AMPLIFICADOR INTEGRADO 404 REFERENCE DA MOONRIVER

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>102,0</b>



German Áudio  
comercial@germanaudio.com.br  
(+1) 619 2436615  
R\$ 59.400

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO



1877PHONO  
**zavfino**®

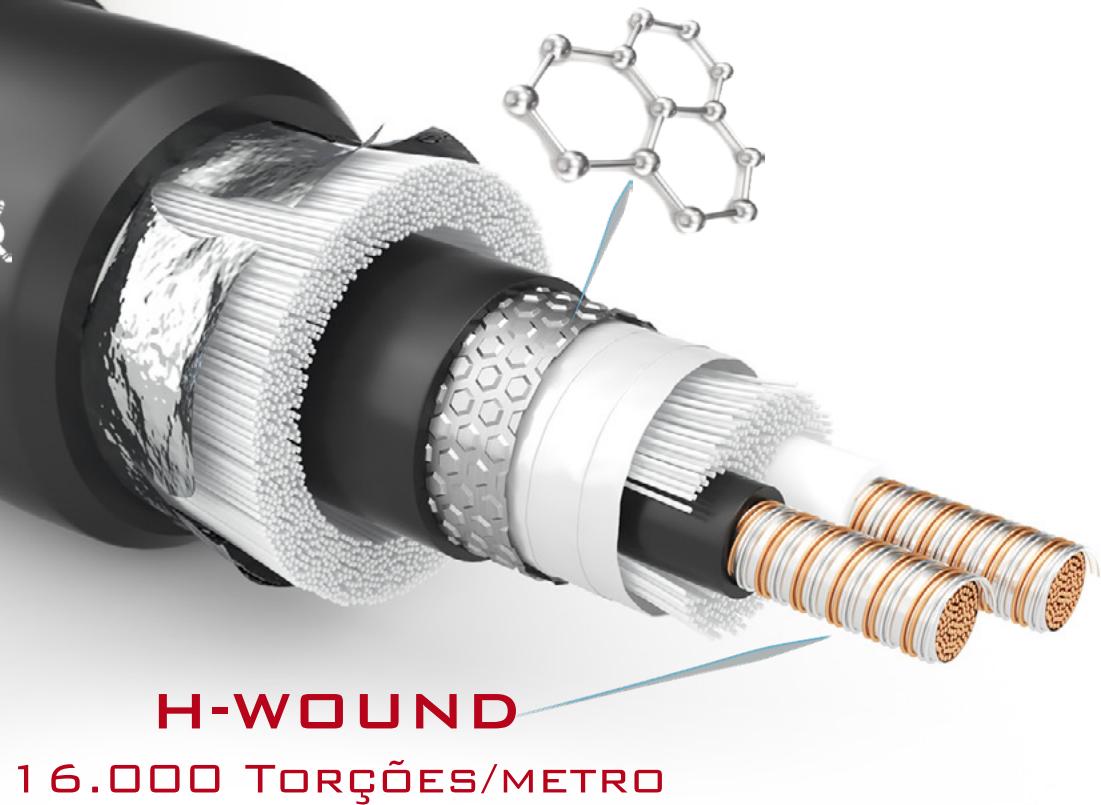
*The Next Revolution*

*“Esse fabricante sabe exatamente o que está fazendo e onde deseja chegar.*

*Tanto os seus toca-discos como cabos e acessórios parecem estar muito acima das expectativas até dos mais exigentes e experientes.”*

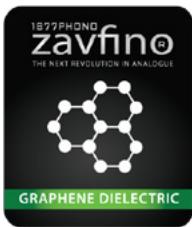
**Fernando Andrette - AVM318**

## **GRAPHENE DIELECTRIC POWER/SPEAKER/INTERCONNECTS**



**H-WOUND**

**16.000 TORÇÕES/METRO**



Distribuição oficial no Brasil

**AUDIOPAX**

atendimento@audiopax.com.br

 (21) 99298.8233

TESTE  
3  
AUDIO



# RACK SXR / BASES M3X2 & S3 DA HRS: HARMONIC RESOLUTION SYSTEMS



Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Minha experiência com os produtos da HRS - Harmonic Resolution Systems - ocorreu quando recebi alguns anos atrás emprestado uma base S3 para colocar no meu toca-discos Origin Live Sovereign, com cápsula ZYX Omega, e percebi o quanto podia extrair a mais em termos de silêncio de fundo, melhora na micro-dinâmica e precisão nos transientes apenas utilizando-a entre o meu rack e o toca-discos.

Muitos leitores ainda julgam que a utilização de racks nos sistemas seja apenas uma questão logística, facilitadora para a instalação de equipamentos e a distribuição e troca de cabos entre os componentes.

Esse é um erro que, à medida em que os sistemas se tornam mais ajustados, precisa ser sanado, pois com o rack certo o usuário também fará um upgrade no sistema.

As opções, para além da praticidade e do design, são inúmeras - e sugiro a todos que estejam pensando em adquirir um rack definitivo, comecem a pesquisar e principalmente ouvir as opções que desejam e cabem no seu orçamento.

A HRS é uma empresa americana com uma expertise solidificada na construção de bases e racks, e que está presente em inúmeras salas de eventos de áudio em todos os continentes.

Sua credibilidade é tão grande, que fabricantes de toca-discos como a alemã Brinkmann, vende seus renomados toca-discos já com bases da HRS.

E basta uma atenta olhada em vídeos de inúmeros showrooms de fabricantes de caixas acústicas e eletrônicos, para verificar que muitos também utilizam seus racks.



Estávamos na fila para testar um rack HRS desde o fim do Workshop deste ano. E, finalmente, logo após o término do evento recebemos o modelo SXR de três prateleiras, com duas bases M3X2 e uma S3 - e diversos pés com pesos diferentes para o ajuste adequado aos inúmeros produtos que utilizamos para esse teste.

Foram 7 meses de testes - com certeza nunca pudemos ter a disposição um rack por tanto tempo em nossa sala.

Com acabamento primoroso, o rack SXR é derivado dos conceitos técnicos do rack acima dele, o VXR. Combinado com as bases enviadas, o objetivo é eliminar ruídos, para um novo patamar de desempenho musical.

O conceito utilizado é o mesmo para todas as linhas: estruturas modulares fabricadas em alumínio aeronáutico usinado a partir de tarugos, com um sistema patenteado de controle de ressonâncias.

As bases de isolamento HRS encaixam-se diretamente na estrutura do rack, oferecendo isolamento, flexibilidade e funcionalidade, permitindo-o ser expandido vertical e horizontalmente. Assim como pode-se aumentar o espaçamento entre as prateleiras em 6, 8 ou 10 polegadas.

A troca dos pés adequados para cada peso de produto - eficiente e fácil pois são todos rosqueados - mostra sua alta compatibilidade e versatilidade.

O fato de também ter sido disponibilizados dois tipos de prateleira, permitiu até mesmo que fizéssemos comparativos com o mesmo produto em ambas.

Quisera eu que todos os racks e bases enviados para teste, pudessem ser disponibilizados por um período tão longo, pois isso permite conclusões mais consistentes. E, o mais importante: avaliar o grau de coerência e compatibilidade com produtos tão distintos em tamanho, peso e topologia.

A lista de produtos utilizados para o teste foi gigantesca, pois todos os equipamentos testados desde maio passaram neste rack.

Os principais produtos nos quais pudemos perceber consideráveis melhorias, foram:

Amplificadores integrados: Norma Revo IPA-140 ([clique aqui](#)), Moonriver 404 Reference, 3100 HV da T+A ([clique aqui](#)), Dan D'Agostino Pendulum ([clique aqui](#)), Arcam SA-45 ([clique aqui](#)), Alluxity Int One MkII, e Soulnote A-3 ([clique aqui](#)). 

Toca-discos: Origin Live Sovereign Mk4 ([clique aqui](#)), Zavfino ZV11X ([clique aqui](#)), Reloop Turn X ([clique aqui](#)) e MoFi PrecisionDeck Fender.

Prés de linha: Air Tight ATC-5s ([clique aqui](#)), e Nagra Classic Preamp.

Powers: Air Tight ATM-1E ([clique aqui](#)), e Aiyima A06.

CD-Players: Wadax Studio Player, e Norma Revo CDP-2 ([clique aqui](#)).

DACs: Nagra TUBE DAC ([clique aqui](#)).

Pré de phono: Moonriver 505, e Soulnote E-2 ([clique aqui](#)).

Basta uma rápida passada de olho na lista para perceber a diversidade de pesos, tamanhos e topologias.

E posso afirmar que todos esses equipamentos tiveram melhorias audíveis no rack SXR.

Uma questão muito debatida em fóruns é sobre determinados racks 'secarem' o som, diminuindo o corpo dos instrumentos e trazendo informações secundárias das gravações, que podem deixar o sistema mais transparente e consequentemente mais analítico.

Peço a todos os interessados neste assunto que leiam meu artigo da seção Opinião, em que digo que nem sempre o diferente é melhor. E escrevi esse artigo exatamente inspirado pelos resultados que obtive ao longo dos meses, ouvindo todo esse arsenal de equipamentos neste rack.

Pois - sem exceção - em nenhum equipamento o som 'secou' ou se tornou mais analítico.

Claro que, ao ouvir produtos valvulados, como os Air Tight e os Nagra TUBE DAC e o Classic Preamp, tive que trocar os pés para adequar ao peso e topologia. Mas, ao fazer essa troca, esses quatro produtos ganharam uma apresentação do invólucro harmônico mais rica e detalhada, a ponto de uma incrível melhora tanto na riqueza tímbrica, quanto na reprodução dos transientes (algo essencial para a topologia valvulada não soar letárgica).

Outra questão levantada nos fóruns diz respeito à alteração no equilíbrio tonal de muitos racks. Novamente, posso garantir que isso não ocorreu com nenhum dos produtos utilizados.

Pelo contrário: em produtos mais refinados, as pontas se tornaram ainda mais estendidas e mais inteligíveis, como se fosse retirado uma névoa da imagem sonora.

[www.corrosionx.com.br](http://www.corrosionx.com.br)



**CorrosionX® é o composto de prevenção de corrosão, lubrificante e penetrante mais avançado e eficaz do mundo!** Embora possa parecer semelhante a outros sprays anti-corrosão à base de óleo, o CorrosionX utiliza as revolucionárias tecnologias Polar Bonding™ (Adesão Polar) e Fluid Thin Film Coating (FTFC™-película protetora fluida) que, juntas, vão muito além de simplesmente retardar o processo de corrosão, como os chamados 'inibidores de corrosão'. CorrosionX realmente interrompe a ferrugem e a corrosão a nível molecular (deslocando-as da superfície de metal e impedindo sua propagação) e oferece proteção de longo prazo contra ferrugem e corrosão em qualquer superfície de metal.

**Protege contra oxidação**  
**Melhora as conexões**  
**Grande durabilidade**  
**Ampla gama de aplicações**  
**Não condutivo**  
**Exclusiva "Adesão Polar"**

**Veja o teste do produto,  
na edição 109 desta revista.**

**Adquira já o seu!**



**Para compras corporativas**

**11 99213.3929**



E a região média, em todos os produtos, foi a mais beneficiada, com apresentação de mais camadas em música complexa com vários instrumentos em alturas distintas, tocando simultaneamente.

Um amigo músico, ao ouvir as melhorias, descreveu este rack como "um descongestionante musical". E ele está certo, pois é exatamente isso que ocorre.

Claro que em alguns produtos mais, e outros menos - mas todos se beneficiaram de estarem neste rack.

O que quero deixar claro, é que com essa amostra de produtos que tive em mãos para o teste, nenhum produto perdeu qualidade. Isso demonstra a eficácia e a assertividade do conceito e filosofia da HRS.

E aí entramos na questão que pesa no bolso, e dificulta este upgrade:

O preço!

O modelo avaliado, imagino que seja para sistemas Estado da Arte, ou para aqueles que desejam investir em um rack definitivo, hoje, para toda a sua jornada!

Pois é o tipo de equipamento que irá passar por todas as etapas de um audiófilo sem se tornar obsoleto.

## CONCLUSÃO

Se você julga que seu sistema chegou ao ápice da performance, e todas as outras lições de casa já foram concluídas, como: elétrica dedicada, tratamento acústico e ajuste fino do sistema, então conhecer este rack pode ser o momento certo.

Seus benefícios são todos audíveis, e pode muito bem ser aquele movimento final para se extrair o sumo do sumo de um sistema Estado da Arte!

**Ferrari Technologies**

heberlsouza@gmail.com

(11) 9947.11477

(11) 98369.3001

US 28.000 (com as prateleiras)

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO



**norma**  
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.

@WC.IRDESIGN



amplificador integrado  
**REVO IPA-140**

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.

**ESTADO DA ARTE**  
SUPERLATIVO 

*"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"*  
FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

 KW HI-FI

 @KWHIFI

 KW HI-FI

 (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/



# CABO DE CAIXA REALIZATION DA KUBALA SOSNA

 Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Só me dei conta do tempo que não testava um cabo de caixa da Kubala Sosna, ao ver que o Elation avalieia na edição 179 (junho de 2012)!

Lembro-me de ter feito uma longa introdução ao teste do Elation, para explicar como este fabricante de cabos hi-end americano foi galgando, ao longo dos anos, um lugar de destaque no cenário audiófilo, sem grandes campanhas de marketing ou grandes vendas em todos os continentes - procurando, desde sua fundação em 2002, o trabalho consistente de apresentar seus produtos em parceria com expressivos fabricantes de caixas e eletrônicos nos principais eventos nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

O que mais me chamou a atenção no teste do Elation, foi ao visitar o site da empresa e ver um comparativo dos seus produtos com 32 concorrentes, mostrando um gráfico com as diferenças entre o eixo de capacidade e o eixo de indutância, e com uma pergunta logo abaixo: "O que isso prova?".

E a resposta: "Honestamente, nada!". Seguido da seguinte frase: "Muito embora nós vejamos diferentes ao utilizarmos nossa arquitetura OptimiZ3, ela não prova que somos melhores e sim que fizemos algo diferente."

E, no segundo gráfico de impedância, uma nova pergunta: "Podemos dizer que soa melhor? Ele é singular, e não podemos confundir diferente com melhor".

E em seguida um gráfico com uma onda quadrada quase perfeita, mostrando a qualidade dos cabos Kubala Sosna, independente de mudanças de cargas em qualquer extremidade do sinal.

O Realization era o cabo top de linha até recentemente, quando a Kubala Sosna apresentou o Ovation!

Sua bitola é bem maior que a do Elation, e ainda assim é um cabo flexível e não rígido, como muitos outros desta mesma espessura. Felizmente veio amaciado, o que só exigiu 24 horas para retirar o stress mecânico de vir enrolado.

Já vou fazer um adendo, antes de iniciar a avaliação, já que nossa caixa de referência, a Estelon X Diamond Mk2, utiliza internamente cabeação Kubala Sosna, então nada mais justo que realizar as primeiras impressões nela antes de colocá-la em um arsenal de caixas e amplificadores que estavam em teste.

Vamos à lista de caixas acústicas usadas: Basel V01 ([clique aqui](#)), Dynaudio Contour Legacy ([clique aqui](#)), Audiovector Trapeze ([clique aqui](#)), Audiovector QR 7 SE (teste em breve), Perlisten S5t (teste será publicado no primeiro trimestre de 2026), Wharfedale Super Linton ([clique aqui](#)), Stenheim Alumine Two.Five ([clique aqui](#)) e Estelon X Diamond Mk2 ([clique aqui](#)).

Amplificadores: Air Tight ATM-1E ([clique aqui](#)), monoblocos Dan D'Agostino Progression M550 (leia teste 1 nesta edição) e monoblocos Nagra HD ([clique aqui](#)).

Amplificadores integrados: Norma Revo IPA-140 ([clique aqui](#)), Moonriver 404 Reference (leia teste 2 nesta edição), Dan D'Agostino Pendulum (teste em breve) e 3100 HV da T+A ([clique aqui](#)).

A mais importante conclusão, para um cabo de caixa, além de soar ‘correto’ é seu grau de sinergia e compatibilidade com o maior número possível de caixas e amplificadores.

E neste quesito, o Realization é matador!

Não destoou em nenhum par de caixas ou amplificação. Pelo contrário, em muitos casos acrescentando qualidades que em outros cabos de caixas não estavam tão evidentes.

Por mais que faça anotações minuciosas em meus cadernos pessoais dos produtos testados não posso, sem ter um Elation em mãos, falar com detalhes todas as diferenças.

Mas posso afirmar que, com as gravações feitas por nós, o que ficou mais evidente é o quanto as duas pontas no Realization possuem mais arejamento sem, no entanto, alterar o equilíbrio tonal nessas frequências.

A descrição mais exata seria dizer que o Realization possui mais folga e detalhamento nas pontas, permitindo o ouvinte observar informações sutis de ambientes, e a qualidade do reverb digital utilizado na mixagem das gravações.

Tudo com enorme naturalidade e conforto auditivo.

Ouso dizer que sua assinatura sonora é uma mescla de correção tonal com uma ‘pitada’, na medida certa, de eufonia, que faz com que apreciemos cada detalhe sem nos pertermos no secundário.

E essa é uma fórmula infalível para nosso cérebro parar de ‘macacular’ e prestar atenção apenas no acontecimento musical.

Sua região média, graças ao seu impressionante silêncio, é muito rica, precisa e repleta de informações micro-dinâmicas, que em outros cabos não soam tão evidentes. Essa região média nos permite acompanhar sem esforço o todo, ainda que estejamos ouvindo uma

variedade de instrumentos, como na obra *Sagração da Primavera* de Igor Stravinsky.

Nada se perde, tudo está à nossa frente e organizado, por mais caótica que seja uma passagem (e existem várias assim na *Sagração da Primavera*).

Outra diferença que ouvi em nossos discos, foi a apresentação dos planos, foco, recorte, altura, profundidade e largura, que no Realization são ainda mais impressionantes.

Os audiófilos que são ‘tarados’ por soundstage irão se deliciar com este quesito, e a forma com que o Realization apresenta os planos e o foco, e o recorte cirúrgico dos solistas e cantores!

As texturas no Realization são divinas! Possuem uma apresentação refinada das paletas de cores, enriquecendo os timbres dos instrumentos e mostrando que, na medida certa, cabos podem acrescentar sutilmente algo a mais sem comprometer o equilíbrio tonal e a naturalidade dos instrumentos acústicos e vozes.

Ele me lembra os excelentes prés valvulados, quando casados sinergicamente com powers do mesmo nível transistorizados, e nos dão aquele ‘molho’ na medida certa.

E que depois fica difícil voltar atrás!

Eu vejo exatamente isso no Sistema de Referência da revista, em que o casamento entre nosso pré valvulado e nosso power transistorizado é difícil de separar. Ambos casados se tornam quase imbatíveis!

O Realization tem essa característica, que depois que nosso cérebro assimila e se acostuma, sente falta quando é tirado.

Agora, como disse, é tudo feito de maneira tão sutil e requintada que nenhum quesito é comprometido.

E isso fica claro quando ouvimos as faixas para fechar a nota de transientes, e percebemos o quanto o Realization é correto na apresentação de tempo e ritmo! Sua capacidade de marcar o andamento da música é precisa.

E se tem algo que para mim separa os bons cabos dos excelentes, é ouvir a macro-dinâmica, intensamente marcante, porém com folga suficiente para não incomodar ou deixar o sinal comprimido nas passagens dos fortíssimos.

O Realization faz tudo com enorme autoridade impactante, porém com folga.

Tanto que para audiófilos que estão acostumados apenas com macro-dinâmica ‘nervosa’ e que geralmente comprime o sinal (as vezes deixando o som bidimensional), acharão no primeiro momento que o Realization não apresentou essa dinâmica da maneira que o audiófilo está acostumado a ouvi-la.

Muitos demoram a entender que, quando existe controle e folga, ouviremos o crescendo integralmente, sentiremos o deslocamento ➤

AIR  
TIGHT

O verdadeiro single ended classe A



ATM-2211  
monaural power amplifier

O amplificador monobloco ATM-2211 utiliza válvulas 211, não apenas à altura da célebre 300B, mas principalmente provendo uma potência bastante superior de 32W por canal em Single-Ended Classe A! O 2211 consegue trazer para caixas acústicas modernas e eficientes a experiência da bela sonoridade de um amplificador tríodo.

A verdadeira *experiencia* da música.

german  
curitiba • são paulo • san diego  
comercial@germanaudio.com.br

de ar e o decrescendo até o silêncio. E não apenas o impacto que, sem folga, parece estar separado do resto do acontecimento musical.

É o que chamo de 'efeito pirotécnico'. Um ótimo exemplo é o momento dos tiros de canhão da Abertura 1812 de Tchaikovsky (Telarc Records), que em inúmeros sistemas os tiros encobrem completamente a orquestra. Já ouvi audiófilo dizer que a sensação que tem nos tiros de canhão é que a orquestra parou de tocar.

Com o Realization, o ouvinte não fará esforço algum para ouvir os tiros e continuar escutando plenamente a orquestra. Esse é um bom exemplo de macro-dinâmica com folga, meu amigo.

Já cantei a bola, alguns parágrafos acima, que com o exuberante silêncio de fundo deste cabo, a micro-dinâmica é impecavelmente reproduzida. Você não perderá nada do que está nos seus discos preferidos.

O mesmo em relação ao quesito corpo harmônico, que é reproduzido neste cabo da maneira mais fidedigna que a captação foi realizada, e que não se perdeu na mixagem ou na master final.

Como eu sei disso?

Ouvindo do nosso CD *Timbres* (Cavi Records), instrumentos como o Clarone, Contrabaixo e Cello!

Impecável sua apresentação, fazendo com que o nosso cérebro reconheça o tamanho 'real' dos instrumentos, relaxe e aprecie!

Com o Realization no sistema certo, 'ver' o que estamos ouvindo (organicidade), será constante em todas as boas gravações. Tanto em trazer os músicos em nossa sala, como - em gravações excepcionais - nos transportar até a sala de gravação!

## CONCLUSÃO

Sinceramente não sei dizer a razão que nos levou a demorar tanto em avaliar este belíssimo cabo, e compartilhar com vocês nossas observações.

Pela consistência e expertise deste fabricante, fico imaginando o novo salto que o Ovation possa ter dado em relação ao Realization.

A todos que possuam o Elation (e sei que são alguns aqui no Brasil), se o seu sistema estiver à altura deste cabo, ouça-o! Pois as diferenças são significativas, em todos os quesitos.

Trata-se de um upgrade que será justificado tanto em termos de investimento, quanto de performance!

E para os que já possuem o Realization, preparem-se, pois como falei esse é um fabricante de cabos que não dá 'ponto sem nó'!

Este cabo tem qualidades suficientes para justificar estar na lista dos que desejam aquele último ajuste em um sistema já azeitado, e seu grande diferencial é seu grau de compatibilidade muito alto.

Se anda pensando em um cabo de caixa definitivo, o Realization merece estar nessa lista.

## PONTOS POSITIVOS

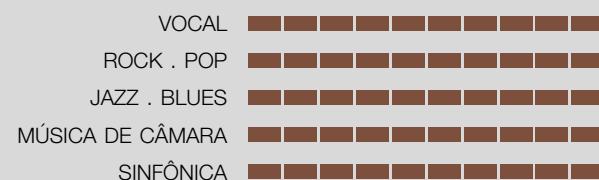
Altíssima compatibilidade e performance.

## PONTOS NEGATIVOS

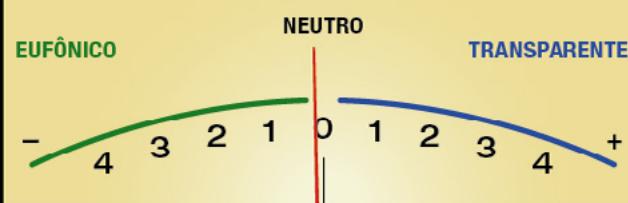
Preço, e exigência de um sistema do mesmo nível.

## CABO DE CAIXA REALIZATION DA KUBALA SOSNA

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>111,0</b>



## ASSINATURA SÔNICA



German Áudio  
comercial@germanaudio.com.br  
(+1) 619 2436615  
R\$ 89.990 (2,5m)

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO



# SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.





# HI-END DE VERDADE FAZ GRAVAÇÕES RUINS TOCAREM BEM?



Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

Cada pessoa quer ouvir a música que gosta, que lhe interessa, que geralmente é uma memória emocional vindia da adolescência e dos 20 e poucos anos, na maioria das vezes bem popular - e que, frequentemente, é mal gravada para caramba.

Tem vários discos que eu gosto, que eu ouço de vez em quando, que eu adoraria ouvir soando corretamente e bem remasterizado - mas isso vai ficar para sonho, porque não tem cara de vai rolar, não.

Uma ideia errônea bastante recorrente entre os audiófilos - que são pessoas que querem que sua música toque o melhor possível - é que seus discos mal gravados vão tocar cada vez melhor em um sistema que for de nível cada vez melhor.

Só que não é tão simples assim. E, acredititem, eu mesmo gostaria de que fosse uma verdade plena. ➤

Quanto mais você aumenta a 'definição', a capacidade resolutiva de um sistema, o resultado mais frequente é como se você pusesse uma lente de aumento sobre som, sobre a música, onde você vai ouvir, sim, detalhes que não estava ouvindo, assim como vai ter todas as imperfeições escancaradas e tomando, à sua frente, as dimensões de um luminoso de cassino de Las Vegas em filme da década de 70.

Os sistemas vintage costumam tocar essa música mal gravada bem melhor - porque estão mascarando as imperfeições com falta de resolução. Tenho amigos que adotaram equipamentos vintage exatamente porque suas predileções são rock da década de 70 e parte de 80.

Alguns sistemas modernos - algumas caixas acústicas e alguns amplificadores valvulados, por exemplo - conseguem ser extremamente musicais e ao mesmo tempo decentemente 'limpos' em sua sonoridade, com bastante folga para terem resultados melhores

nessa questão. Mas nada que seja extraordinário, definitivo ou mesmo completamente satisfatório. E não são baratos.

Quem sabe, um dia, os selos de gravação farão remasterizações realmente boas de gravações antigas sofríveis - não foi o caso até agora, muito pelo contrário.

Ou, alguém um bocado mais esperto que eu, faça um plugin de remaster que funcione em tempo real, um processamento digital (DSP) que, acoplado aos apps de serviços de streaming de música, consigam equalizar corretamente (não, o equalizador que vem nesses apps não chega perto de ser o suficiente) e fazer vários outros processamentos necessários nessa música, para que possamos nos deleitar com alguns desses discos...

Enquanto isso, vamos pedir coisas mais simples ao Papai Noel, como sanduíche de linguiça e Tang de laranja...

Boas festas, e Bom 2026!



**Innuos Zen Mini MK3  
com fonte externa  
R\$ 10.000  
TESTE NA EDIÇÃO 283**

ENTRE EM CONTATO PELO E-MAIL  
[FERNANDO@AVMAG.COM.BR](mailto:FERNANDO@AVMAG.COM.BR)

**BOTA  
FORA  
AVMAG  
SEMINOVOS IMPÉCÁVEIS!**

**EDITORA**  
**AVMAG**



## PATACOADAS DE ÁUDIO - DEZEMBRO DE 2025



Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

*Uma seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audofilia!*

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

### DISCUSSÕES SOBRE A ACÚSTICA DE CASAS DE SHOW QUE USAM SOM DE P.A.

Show de música ao vivo, que for amplificado - ou seja, que tenham aquelas caixas grandes de som profissional - não são referência de nada em matéria de qualidade. Talvez, se puser as caixas no meio de uma praça pública, elas sirvam de referência geográfica: "Tá vendo aquelas caixas? É do lado".

Uma ou duas vezes eu ouvi um P.A. decentemente audível - e jamais ouvi um de alta qualidade. Jamais sequer ouvi um de média qualidade. O som é distorcido, saturado, alto demais, e é sempre mono - porque se fosse estéreo, quem está perto de um lado do palco iria perder de ouvir instrumentos que estão lá do outro lado. Então tem que ser mono por natureza.

E a acústica desses lugares tem zero de preocupação com integridade através de difusão. Só usam amortecimento, para poder diminuir as ondas estacionárias e o brilho excessivo - isso se já não estiverem todas as paredes amortecidas para isolar o local e não enlouquecer os vizinhos (e tomarem multas).

Em matéria de qualidade sonora, um microsystem da década de 90 é melhor que um P.A. de show ao vivo.

Quando se fala de 'música ao vivo' como referência de qualidade sonora para sistemas de audiófilos, sempre estão falando de música acústica, com instrumentos acústicos, sem amplificação.



## EQUIPAMENTOS DE \$5.000 OU DE \$10.000 TEM TÃO POUCA DIFERENÇA QUE SE DEVERIA ESCOLHER PELA BELEZA

Dito por um 'profissional' da área - que, se ele acredita mesmo nisso, significa que ele não tem educação e discernimento auditivo para perceber as diferenças.

É como um crítico de restaurante que não tem paladar apurado, não percebe a diferença entre os pratos de um restaurante e de outro. Então o que ele faz? Julga qual o melhor restaurante pela beleza visual do prato.

Essa patacoada, eu lembro, já foi dita várias vezes por alguns fãs de equipamentos vintage, que acreditam que um amplificador da década de 70 e um de hoje em dia, são a mesma coisa em som - só mudaria a beleza do aparelho, o design, o estilo.

Insano.

### DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

### COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

### RCEA \* REVISOR CRÍTICO

### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

### CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

### AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](https://www.instagram.com/wcjrdesign/)

---

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. [revista@avmag.com.br](mailto:revista@avmag.com.br)  
[www.avmag.com.br](http://www.avmag.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

---



### **'AUDIÓFILO' DISSE QUE UM CERTO DISCO DE ROCK É RUIM PORQUE QUEIMA OS TWEETERS DA CAIXA DELE**

Quando eu era criança, meu pai me deixou sozinho na mesa da sala de jantar, dizendo que não era para eu comer o último pedaço de queijo. Minutos depois ele voltou, o queijo tinha sumido e eu estava mastigando o mesmo. Minha justificativa: "o queijo saiu pulando do prato e pulou na minha boca"… rs…

Eu tenho o disco que o tal 'audiófilo' acusou, em CD, LP e streaming - e ouço o mesmo há mais de 30 anos. E não, ele não 'queima tweeters'.

Me lembrou de um outro 'audiófilo' que reclamou que os falantes da bookshelf hi-end que ele comprou, "não duraram uma semana e quebraram" - e ao abrir a caixa, as bobinas tinham derretido. Ele deu 'festinha de incomodar vizinhos' com um par de caixas hi-end de um palmo de altura…

Por hoje é só, pessoal.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!" - frase jocosa da década.

E que 2026 nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■



**"Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música."**

Norbert Lehmann



## SILVER CUBE PRÉ DE PHONO



## BLACK CUBE PRÉ DE PHONO

@WCJRDDESIGN

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. "No entanto, um emitia som e outro música".

Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.

Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube.

Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

**Lehmannaudio**

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 – LOJA 54 – CENTRO – SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120

**Alpha**  
Áudio DJ



### VENDO

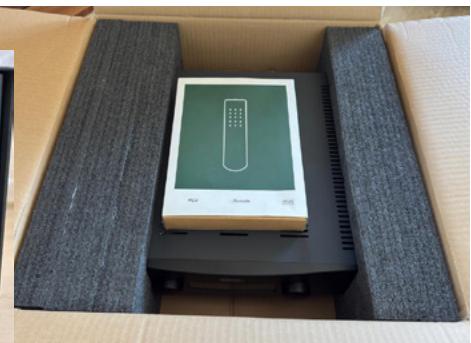
- CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas平衡adas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

- Amplificador Integrado HEGEL H190. Em estado de novo. Com a caixa e embalagem completa. Controle remoto raramente utilizado. 120V. Possui DAC interno com várias entradas independentes. Também é um excelente Streamer via rede. Potência 2 x 150W em 8 Ohms, 2 x 250W em 4 Ohms. Entradas analógicas 1 x平衡ada (XLR) 2X RCA. Possui também saída de áudio fixa e variável (pode funcionar como DAC/PRÉ). Excelente saída de fones no painel frontal. R\$17.500.

Posso aceitar troca conforme o material.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257





### VENDO

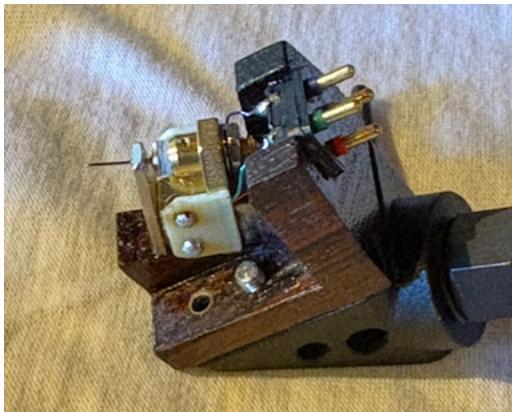
- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos.  
R\$ 150.000 (cor preta).
- B&W 800 Diamond / par caixas.  
R\$ 135.000 (laca preta).
- Caixas Evolution Acoustics MM2.  
R\$ 170.000 (vermelha).

**Martin Ferrari**

martinbferrari@gmail.com



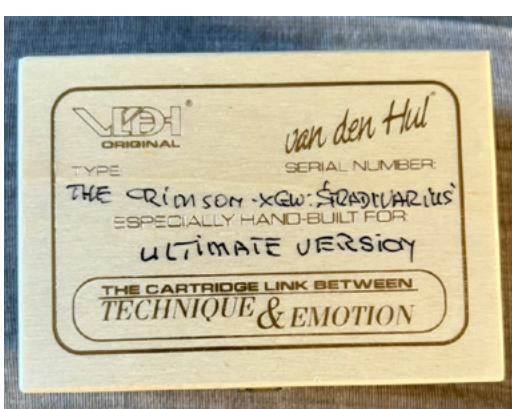
## VENDAS E TROCAS



**VENDO**

- DAC Chord Chordette Qute HD, em perfeitas condições. R\$ 2.000,00 + frete
- DAC PS Audio PerfectWave DirectStream Brigde II, pouquíssimo uso, em perfeitas condições, com manual, controle remoto e caixa original. R\$ 25.000,00 + frete
- Cápsula Van den Hul Crimson Stradivarius Ultimate, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original, R\$13.500,00 + frete
- Cápsula ZYX Ultimate Omega X, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original. R\$ 16.500,00 + frete

**Sérgio Kwitko**  
Whatsapp: 51 99973-9109  
sergiokwitko@gmail.com



**VENDO**

Raro Par Monitor Studio 9844A - Altec Lansing Corp.; Oklahoma Monitores conservados com todos os componentes originais.

Este sistema de monitor de estúdio bass-reflex, duas vias de alta eficiência, comprehende dois drivers de baixa frequência Modelo 414-16B de 12", um driver de compressão Modelo 806A de alta frequência com corneta setorial Modelo 811B e divisor de Frequência Modelo N-800F com atenuador de alta frequência ajustável.

Conjunto todo original, em ótimo estado de conservação!

Som com uma realidade espetacular e a alta sensibilidade do projeto, permite usar amplificadores de baixa potência, ideal para valvulados!

Resposta de frequência: 30 a 22000 Hz.

Impedância: 8 ohms

Potência: 30 watts RMS

Drivers de baixa frequência: Sensibilidade à pressão é de 99 dB a 1,32 metro de 1 watt.

Driver de alta frequência: 109,5 dB a 1,32 metro de 1W.

Dimensões (WHD) : 787 x 610 x 406 mm

Peso líquido de cada unidade: 40,860 kg

**Silvio**

(11) 93474.4488

silviodasser@gmail.com

**VENDAS****E TROCAS**

**DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO  
sem intermediários**

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.  
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE  
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:  
[revista@clubedoaudio.com.br](mailto:revista@clubedoaudio.com.br)

EDITORIA  
**VMAG**

## VENDAS E TROCAS



### VENDO

Gravador Otari MX5050II.  
Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4  
ips. Fita: 1/4 de polegada  
Um raro analógico seminovo  
para uso profissional ou até para  
decoração.  
R\$15.000. (Média do valor  
internacional do mesmo produto  
sem frete U\$ 12.500).

**Emilio**

(11) 98215.0152



### VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.  
R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de  
Aniversário - série limitada.

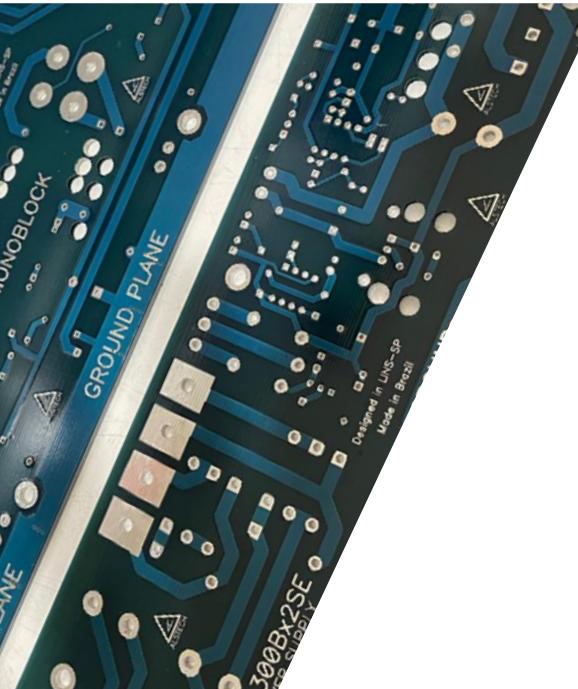
**Tsai Ho Hsin**

htsai@issl.com.br  
(11) 98178.8080



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.

@WCJDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados  
e Transformadores**  
CANAL DO YOUTUBE

**Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues**  
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP  
16400-085  
andrelimarodrigues@gmail.com  
(14) 99134-0330

<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



## VENDAS E TROCAS



### VENDO

Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

**Carlos Alberto**

(51) 99982 9983  
cabj@participa.com.br

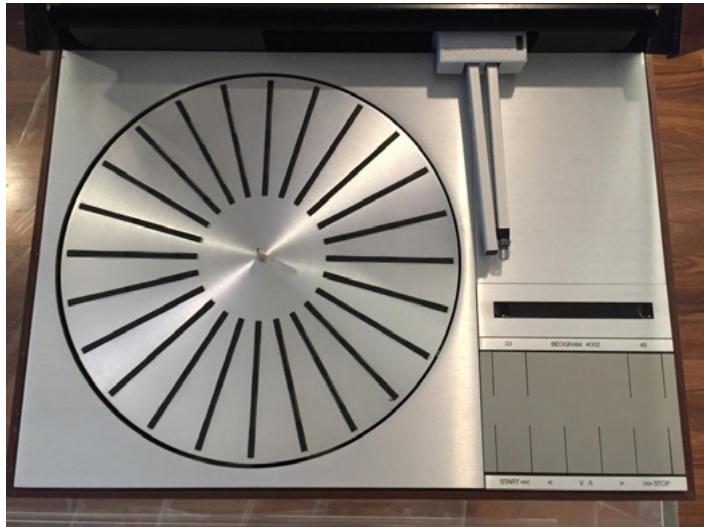


### VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

**André Mehmari**

estudiomonteverdi@gmail.com



## VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem uns detalhes.
  - Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova)
  - Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, como novo).
  - Cápsulas:  
Lyra Delos retip Groovetickler com diamante original (zero horas, na embalagem); Dynavector DV20X Low (zero horas, embalagem); Shure V15-IV Jico SAS-B (zero horas, embalagem); Dynavector XX2MkII (retip Groovetickler zero horas); Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado; Goldring E3 cápsula nova e agulha extra nova (embalagens).
  - Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.
  - CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo colecionando!).
- Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.
- Obrigado pela atenção.

**Roberto Diniz**

r\_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000



## VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto.

R\$ 38.000.

**Igor Muniz**

(21) 99446.0994

N O V O

# ACF 1500 T

CONDICIONADOR TRANSFORMADOR HI-END

ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance, proteção e conversão de tensão em um só equipamento.

O novo ACF 1500T é referência em energia limpa e estável.

